



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Os blogues educativos como fator de aproximação entre a família e a escola

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Vera Sofia Martins Carço

Orientador
Professor Doutor Henrique Teixeira Gil

Janeiro de 2015



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Os blogues educativos como fator de aproximação entre a família e a escola

Vera Sofia Martins Carço

Orientador

Professor Doutor Henrique Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Teixeira Gil, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Janeiro de 2015

Agradecimentos

Concluída esta etapa gostaria de agradecer aos meus pais, à minha irmã e a toda a minha família por todo o apoio que me deram ao longo desta caminhada.

Gostaria também de agradecer a todos os meus amigos que estiveram presentes nesta minha etapa e que me deram força e animo para continuar e terminar o mestrado.

Ao meu orientador, Professor Doutor Henrique Teixeira Gil, que foi uma “peça” fundamental neste meu percurso, por toda a dedicação, interesse, apoio e ajuda na elaboração deste relatório de estágio.

E por último, a todos os professores e funcionários da Escola Superior de Educação de Castelo Branco pela simpatia e por todas as aprendizagens realizadas dentro e fora da sala de aula.

Resumo

O relatório de estágio reflete *a importância dos blogues Educativos como fator de aproximação entre a família e a escola*, que foi realizada na escola de 1º Ciclo do Ensino Básico. As tecnologias digitais têm grande impacto na educação, criando novas formas de aprendizagem, divulgação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre o professor, o aluno e a sua família (pais/encarregados de educação).

Neste sentido, este projeto teve por objetivo verificar *qual o contributo dos blogues educativos como fator de aproximação entre a família e a escola*. Este estudo foi realizado na Escolar Básica Faria de Vasconcelos, no 1º Ciclo e no 1º ano de escolaridade, onde participaram 25 alunos com idade compreendidas entre os 6 e 7 anos.

A metodologia que se considerou mais adequada para a realização deste projeto foi a de carácter qualitativo com uma abordagem mista, onde se efetuou uma investigação que se reporta a um estudo de caso e a uma investigação-ação. O estudo ocorreu num tempo e espaço limitado, tendo como recolha de dados a observação participante, notas de campo e inquérito por questionário aos pais/encarregados de educação e alunos do 1º ano de escolaridade da Escola Faria de Vasconcelos.

A análise dos dados demonstrou uma motivação manifestada pela participação ativa dos alunos ao longo de todo o projeto, tendo o uso dos blogues educativos ajudado a mais condições e contextos de aprendizagens mais motivadoras, interessantes e envolventes. Revelou também que tanto os alunos como os pais/encarregados de educação acharam interessante trabalhar com os blogues sendo uma maneira de motivar pelo carácter intuitivo que os mesmos proporcionam e, outra forma, sendo um fator de melhoria de aprendizagem dos alunos. Numa outra dimensão, foi também possível verificar que os blogues podem ser utilizados como um complemento, continuando a enfatizar o perfil permanente do professor.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação, família, escola, alunos, blogue

Abstract

The internship report reflects the importance of Educational blogs as an approximation factor between the family and the school, which was held in the school of 1st cycle of basic education. Digital technologies have great impact on education, creating new ways of learning, dissemination of knowledge and, especially, new relationships between the teacher, the student and his family (parents/guardians).

So, this project aimed to verify the contribution of educational blogs as an approximation factor between family and school. This study was conducted at the Escola Básica Faria de Vasconcelos, in the 1st cycle and 1st grade, attended by 25 students aged between 6 and 7 years.

The methodology that was considered most appropriate for this project was the qualitative character with a mixed approach, where it made an investigation that relates to a case study and a research-action. The study took place in a limited space and time, with the data collection participant observation, field notes and questionnaire survey to parents/guardians and students of the 1st grade of Escola Básica Faria de Vasconcelos.

Data analysis demonstrated a motivation shown by the active participation of students throughout the project, with the use of educational blogs helped more conditions and contexts of most motivating, interesting and engaging learning. It also revealed that pupils and parents/guardians found interesting to work with blogs is a way to motivate the intuitive character that they provide and, otherwise, with a factor of improvement of student learning. In another dimension, it was also possible to verify that blogs can be used as a supplement, continuing to emphasize is the permanent teacher profile.

Keywords: Information and Communication Technology, family, school, students, blog

Índice geral

Capítulo I – Introdução e Apresentação do Estudo	1
Introdução.....	2
1.1. Caraterização da instituição e do grupo de crianças da PES na Educação Pré-Escolar	4
1.1.1. História da Instituição	4
1.1.2. Recursos Humanos e Estrutura orgânica.....	5
1.1.3. Espaço do Pimpão	5
1.1.4. A sala dos 5/6 anos.....	7
1.1.5. Rotina diária das crianças da sala 5/6 anos.....	8
1.2. Questão da investigação	9
1.3. Objetivos da investigação	9
1.4. Organização do estudo.....	10
Capítulo II – Enquadramento Teórico	11
2.1. A importância das TIC na sociedade.....	12
2.2. A importância das TIC em contexto educativo	13
2.3. As TIC no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	14
2.4. Blogues: sua caraterização e implicação em contexto educativo	17
Capítulo III – Caraterização dos blogues educativos utilizados	21
3.1 Blogues educativos: a sua caracterização.....	22
3.2 Processo de seriação e validação dos blogues.....	23
3.3 Caraterização e descrição dos blogues utilizados na investigação.....	24
3.3.1. Caraterização e descrição do blogue «Dicas pedagógicas»	24
3.3.2. Caraterização e descrição do blogue «Centro de Recursos 1º Ciclo»	26
3.3.3. Caraterização e descrição do blogue «Enino Básico».....	27
Capítulo IV - Metodologia adotada e descrição do estudo	31
4.1. Natureza da investigação	32
4.2 Caraterização da População e da Amostra e Caraterização da escola e da turma.....	35
4.2.1. Meio envolvente	35
4.2.2. Instituição.....	36
4.2.3. Caraterização da sala do 1º A.....	37

4.2.4. Caraterização da turma.....	40
4.3 Processos de recolha de dados.....	41
4.3.1. Observação participante.....	41
4.3.2. Notas de campo.....	42
4.3.3 Inquérito por questionário.....	42
4.3.4 Triangulação de dados.....	44
Capítulo V – Apresentação, análise e tratamento de dados	45
5.1. Introdução à análise de dados.....	46
5.2. Primeira sessão de intervenção – 11/2/2014.....	47
5.3. Segunda sessão de intervenção – 12/2/2014.....	49
5.4. Utilização «diferida» dos blogues.....	53
5.4.1. Atividade 1: Blogue «Centro de Recursos 1º Ciclo».....	53
5.4.2. Atividade 2: Blogue «Ensino Básico».....	55
5.4.3. Atividade 3: Blogue «Dicas pedagógicas».....	56
5.5. Análise dos inquéritos por questionário dos alunos.....	59
5.5.1. Caraterização geral dos alunos.....	59
5.5.2. Competências digitais dos alunos.....	59
5.5.3. Conhecimento do blogue em contexto sala de aula.....	63
5.5.4. O blogue em casa/família.....	65
5.6. Análise dos inquéritos por questionário dos pais/encarregados de educação....	69
5.6.1. Caraterização geral dos pais/ encarregados de educação.....	69
5.6.2. Opinião e utilização pessoal das TIC.....	70
5.6.3. Utilização das TIC na educação.....	73
5.6.4 Utilização dos blogues.....	77
Capítulo VI – Reflexão Final.....	83
6.1. Principais conclusões do estudo.....	84
6.2. Limitações do estudo.....	85
6.3. Recomendações para futuros trabalhos.....	86
Referências Bibliográficas	87
Anexos	91

Índice de Anexos

Anexo A – Exemplo de uma planificação e relatório da PES do Pré-Escolar	94
Anexo B – Temas abordado na educação Pré-Escolar e no Ensino do 1º Ciclo	116
Anexo C – Exemplo de uma planificação e de uma planificação do 1º Ciclo	118
Anexo D - Planificação das atividades blogues.....	136
Anexo E – Pré-Inquérito por questionário dos pais/ encarregados de educação	152
Anexo F – Pré-Inquérito por questionário alunos.....	156
Anexo G – Inquérito por questionário final dos pais/ encarregados de educação	162
Anexo H - Inquérito por questionário final dos alunos.....	166
Anexo I – Fichas realizadas de forma autónoma no blogue “Centro de Recursos 1º Ciclo” por duas alunas	172

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Blogue Dicas Pedagógicas - http://educadoracristinasouza.blogspot . 24	24
Ilustração 2 - Categorias do blogue Dicas Pedagógicas	25
Ilustração 3 - Blogue Centro de Recursos 1º Ciclo - http://brunofernandesfichas.co .. 26	26
Ilustração 4 - Separadores do blogue Centro de Recurso 1º Ciclo	26
Ilustração 5 - Blogue Ensino Básico - http://www.ensinobasico.com/	27
Ilustração 6 - Itens do separador Escola.Org e Pré- Escolar	28
Ilustração 7 - Itens dos separadores de 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3ºCiclo	28
Ilustração 8 - Ciclo da investigação-ação.....	33
Ilustração 9 - Itinerário da Rotunda da Carapalha, Castelo Branco até à Escola Faria de Vasconcelos.....	36
Ilustração 10 - Planta da sala do 1º ano.....	38
Ilustração 11 - Jogo da memória "Dígrafo «rr»"	48
Ilustração 12 - Categoria Matemática 1º ano.....	51
Ilustração 13 - Localização e respetiva atividade a realizar.	51
Ilustração 14 - Atividade 1, blogue "Centro de Recursos 1º Ciclo".	53
Ilustração 15 - Atividade 2, do blogue "Ensino Básico"	55
Ilustração 16 - Atividade 3, construção do livro "O meu alfabeto".....	56
Ilustração 17 - Atividade 3, Jogo Construção de Palavras.....	57

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Horário das atividades da turma 5/6 anos.	7
Tabela 2 - Horário da turma 1º ano de escolaridade.....	39
Tabela 3 - Identificação dos blocos dos inquéritos por questionário.	43
Tabela 4 - Primeira atividade no blogue «Centro de Recursos 1º Ciclo».....	47
Tabela 5 - Segunda atividade a realizar no blogue «Ensino Básico»	50

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Utilização do computador em casa.....	59
Gráfico 2 - Como utiliza o computador	59
Gráfico 3 - Com quem utilizam o computador	60
Gráfico 4 - O que costuma fazer no computador	60
Gráfico 5 - O que gosta mais de fazer no computador.....	61
Gráfico 6 - Gostavas de utilizar o computador na sala de aula?	61
Gráfico 7 - Porquê?.....	62
Gráfico 8 - Conhecimento dos blogues	63
Gráfico 9 - O que gostaste mais nos blogues?.....	63
Gráfico 10 - O blogue ajudou na tua aprendizagem?	64
Gráfico 11 - Gostavas que as aulas fossem dadas.	64
Gráfico 12 - Utilização dos blogues em casa	65
Gráfico 13 - Qual o blogue mais utilizado?	65
Gráfico 14 - O que fizeste nos blogues?	66
Gráfico 15 - Gostaste de utilizar os blogues em casa porquê?	66
Gráfico 16 - Onde gostou mais de utilizar os blogues?	67
Gráfico 17 - Habilitações Literárias.....	69
Gráfico 18 - Utilização do computador	70
Gráfico 19 - Utiliza o computador para.....	70
Gráfico 20 - O tempo de utilização do computador	71
Gráfico 21 - Quais as vantagens das TIC.....	71
Gráfico 22 - Quais as desvantagens das TIC.....	72
Gráfico 23 - Quais as limitações das TIC.....	72
Gráfico 24 - Vantagens das TIC na educação	73
Gráfico 25 - Desvantagens das TIC na educação	74
Gráfico 26 - Limitações das TIC na educação	74
Gráfico 27 - Quando é que se devem utilizar as TIC na educação	75
Gráfico 28 - Em que circunstâncias devem ser aplicadas as TIC	76
Gráfico 29 - As TIC podem melhorar as aprendizagens?	76
Gráfico 30 - Em que sentido?	77
Gráfico 31 - Utiliza blogues regularmente?.....	77

Gráfico 32 - Quais as vantagens dos blogues em contexto educativo?.....	78
Gráfico 33 - Quais as desvantagens dos blogues em contexto educativo?.....	78
Gráfico 34 - Quais os cuidados a ter na utilização dos blogues em contexto educati..	79
Gráfico 35 - Os blogues podem facilitar o acompanhamento dos pais?	80
Gráfico 36 - Os blogues aproximam mais a escola da família?	81
Gráfico 37 – Opiniões positivas e negativas: justificações.	81

Lista de abreviaturas

CEB- Ciclo do Ensino Básico

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

PES – Prática de Ensino Supervisionado

P.E – Programas Educativos

E.E – Encarregado de Educação

Capítulo I – Introdução e Apresentação do Estudo

Introdução

“De igual modo deve notar todos os rumores,
ou cheiros especiais, e procurar averiguar de onde provêm.
Se não se habituar a reparar nestas pequeninas coisas,
não terá elementos para raciocinar e tirar conclusões...” *Baden-Powell*

Durante toda a minha prática supervisionada, as aprendizagens por mim adquiridas foram de uma enorme relevância para a prática profissional futura. A PES iniciou-se na Educação Pré-Escolar no centro de educação para a infância “O Pimpão” em Castelo Branco, na sala dos 5 anos de idade, composta por 12 crianças (Anexo A – exemplo de uma planificação de uma semana individual), onde realizei duas semanas de observação e sete semanas de prática, onde duas destas foram concretizadas em conjunto com a minha colega/par pedagógico. Esta prática desenrolou-se no período de 5 de março 2013 até 20 de junho de 2013. Como foi referido anteriormente ocorreram duas semanas de observação e posteriormente o meu par pedagógico iniciou a prática supervisionada, enquanto eu observava e realizava alguns registos. As semanas de prática eram intercaladas e individuais, realizando no final duas semanas em conjunto com o par pedagógico. Como se pode ver em anexo (Anexo B), foram abordados alguns temas como por exemplo: A primavera e o número 7; A Terra, o subsolo, construir um formigueiro e o número 7; As profissões, o número 8 e as letras G e H; Os transportes, prevenção rodoviária e as letras S e T; Os direitos das crianças e o número 9; A multiculturalidade e as letras X e Z. Todos estes temas foram trabalhados por mim, havendo sempre uma planificação e uma reflexão final da semana. De seguida, no ponto 1.1 irá estar uma breve caracterização da instituição e do grupo de crianças onde realizei a PES da Educação Pré-Escolar.

Posteriormente, a PES foi realizada no 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Faria de Vasconcelos, onde realizei a minha investigação e onde lecionei na sala do 1º ano de escolaridade, onde estavam presentes 25 alunos (Anexo C – exemplo de uma planificação de uma semana individual). Sendo que esta PES decorreu no período de 15 de outubro de 2013 e terminou a 13 de fevereiro de 2014. Neste caso realizei duas semanas de observação e oito semanas de prática, onde também duas destas foram em conjunto com o par pedagógico. Ao longo desta prática supervisionada, também abordei algumas unidades temáticas no 1º ciclo do ensino básico (Anexo B) que serão bastante úteis para o meu desempenho profissional enquanto futura professora do 1º ciclo do ensino básico.

Foi bastante gratificante acompanhar o normal progresso do pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico, que me permitiu melhor compreender as diferentes necessidades entre estes dois níveis de escolaridade.

No contexto atual, imerso em tecnologias, entendi ser bastante interessante realizar uma investigação sobre *a importância dos blogues educativos como fator de aproximação entre a família e a escola*, que foi desenvolvida na escola de 1º Ciclo do Ensino Básico. As tecnologias digitais têm grande impacto na educação, criando novas formas de aprendizagem, divulgação do conhecimento e, especialmente, novas

relações entre o professor, o aluno e a sua família (pais/encarregados de educação). A Internet tem contribuído para uma mudança na forma como a comunicação flui neste novo contexto e tem influência no processo educativo. Na leitura, na forma de escrever, na pesquisa e até como instrumento complementar na sala de aula ou como estratégia de divulgação de informação. Neste sentido, as tecnologias permitem ir mais além, ou seja, sair do meio formal onde se realiza o processo de ensino e aprendizagem, fazendo uma “ponte” com a família. Estreita laços com a família podendo trazer aspetos positivos, quer para os alunos, quer para os professores. Usando ferramentas digitais, como o blogue, é possível criar condições para que o “espaço escolar” possa chegar ao “espaço familiar”. O blogue é uma ferramenta digital da Web 2.0 ou web social, apresentando-se como uma forma simples que irá permitir a partilha de conteúdos, de matérias e de atividades realizadas na sala de aula que podem ser complementadas com os pais/encarregados de educação.

Nos últimos anos, temos assistido à evolução das TIC, que nos trouxeram desafios mais exigentes, pois a massificação do ensino, as melhores condições de vida e o aumento do nível de literacia das populações levaram a uma maior exigência a que os professores têm que dar resposta, pelo facto de serem criados novos contextos, contextos digitais.

O uso das TIC é uma realidade indispensável na sociedade atual, pelo que o nosso sistema educativo deve acompanhar essas modificações e promover a sua integração. Por todas as razões já apresentadas, esta investigação pretende contribuir para que a introdução de um novo contexto, o contexto digital, possa ter lugar nas escolas.

1.1. Caracterização da instituição e do grupo de crianças da PES na Educação Pré-Escolar

1.1.1. História da Instituição

No dia 1 de Setembro de 1994, *O Pimpão* - Centro de Educação para a Infância abriu as suas portas, para responder aos apelos dos pais que tinham necessidades de um espaço dedicado às crianças em idade Pré-Escolar. Assim, foi colocado à disposição da cidade de Castelo Branco um local com valência de Creche e Jardim de Infância.

O processo de educação nesta instituição privada e educacional tem como público-alvo crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 6 anos de idade, dispondo de um Projeto Educativo, este ano letivo de 2012/2013 tendo como tema – *O mundo mágico dos livros* - com um plano de trabalho que abrange as áreas essenciais para o desenvolvimento da criança.

A instituição fica situada na Avenida da Carapalha, nº 43, R/c em Castelo Branco, e o seu horário da instituição: 7h30 até às 19h30 – tendo um horário de prolongamento que funciona desde as 19h até às 19h30, durante o ano inteiro.

Tendo consciência das necessidades familiares, a admissão das crianças no *Pimpão*, pode ser feita em qualquer momento do ano. Durante o mês de junho, os encarregados de educação/pais poderão fazer a renovação das matrículas para ingressar no próximo ano letivo que decorre durante o mês de Setembro de cada ano civil.

Ao longo destes anos, a Instituição tem vindo a desenvolver melhorias nos seus espaços, proporcionando cada vez mais a integração da criança neste novo contexto, pois, um ambiente adequado em muito contribui para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo.

Esta Instituição tem como objetivos:

- Dar respostas às necessidades educativas dos pais e das crianças;
- Proporcionar às crianças experiências que favoreçam o seu crescimento enquanto pessoas, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afetiva e social;
- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade de cada criança, bem como a vida em grupo, por forma a ser capaz de se situar e expressar, num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- Favorecer a inter-relação, Família – Escola – Comunidade - Estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e recuperação de todos os recursos do meio.

1.1.2. Recursos Humanos e Estrutura orgânica

- Recursos humanos da instituição

Nº de crianças da Instituição: 53

Nº de crianças da Creche: 28

Nº de crianças do Jardim-de-Infância: 25

Nº de Educadoras: 3

Nº de Auxiliares de Educação/ Auxiliar de Sala e Cozinha: 4

Professores Atividades Extra Curriculares: 2

Professora de Necessidades Educativas Especiais: 1

- Estrutura Orgânica da instituição

Direção Pedagógica – coordenar as atividades da Instituição; Assegurar a colaboração com os serviços de saúde e outros;

Pessoal Técnico – assegura as funções necessárias para o bom funcionamento; (Educadoras de Infância e Professores das aulas extra curriculares);

Pessoal Não Técnico - assegura as funções necessárias para o bom funcionamento; (Auxiliar de Educação /Auxiliar de Sala e Cozinha);

1.1.3. Espaço do Pimpão

Em termos dimensionais a Instituição tem à disposição dois pisos amplos o piso 0 e o piso -1. **No piso 0** temos a receção que é composta por um **guiché** em madeira e na parede um placar com o regulamento interno da Instituição (consulta do documento apenas na Instituição) e toda a informação necessária para o bom funcionamento da Instituição. Neste piso também tem um pequeno *hall* cheio de cabides e uma porta que dá acesso a uma sala com dupla função: receção/refeitório das crianças, que dispõe de várias mesas: duas mesas retangulares (para as crianças dos 5/6 anos), quatro mesas retangulares dispostas em “u” (para as crianças dos 3/4 anos), quatro mesas retangulares e uma redonda (para as crianças dos 1/2) onde as crianças almoçam, e ainda um armário e uma bancada de apoio com várias portas e gavetas (área de 46.42m²). Há uma pequena passagem que dá acesso à cozinha, esta é bastante ampla e tem o material necessário para a confeção das refeições. Dispõe ainda de dois WC’s, um para crianças e outro para adultos.

A Sala dos 5/6 anos (Magia) também fica neste piso, uma sala ampla com muita cor, com grandes janelas, que está equipada e adaptada à realidade da Escola

Primária, tendo um quadro de ardósia, e a disposição das mesas também se diferenciam, conta ainda com dois WC's, um feminino e um masculino (área de 71,88m²).

No piso -1 temos o ginásio; a Sala de 1/2 anos; o pátio; Sala dos 3/4 anos e o Berçário. Este piso tem à disposição dois WC's, uma arrecadação onde guardam o material logístico (atividades de expressão plástica e material de limpeza); um gabinete que serve de apoio: para reuniões, recobro, aulas extra curriculares. Para termos acesso a este piso temos que descer dois lanços de escadas, mesmo no final das escadas fica o ginásio e um corredor que bifurca em dois sentidos. Para a esquerda que dá acesso à Sala de 3/4 anos e para o enorme pátio e em frente dá acesso para os restantes espaços supracitados anteriormente.

A sala 2/3 anos (Fantasia), nesta sala procura-se proporcionar uma panóplia de cenários convidativos à exploração ativa, tendo atenção que as crianças acabaram de começar a andar, a aprender a movimentar-se e a controlar o seu corpo. A sala integra áreas específicas, nomeadamente uma área para mudar as fraldas, o espaço da casinha, dos livros e ao mesmo tempo tem uma área para que as crianças consigam movimentar-se, nunca perdendo de vista a evocação do bem-estar. Esta sala possui ainda um espaço com mesas e cadeiras. A sala tem duas portas de correr que fazem ligação com o Berçário (área de 34,55m²).

Berçário (Sonhos), a sala do berçário é extramente acolhedora e espaçosa; sabemos que as crianças nesta faixa etária têm um desejo natural de perceber o mundo à sua volta e o ambiente da sala visa estimular essa descoberta de forma espontânea e independente. Tem à disposição uma área do berçário (oito berços); uma área do fraldário; outra área com colchões onde as crianças podem brincar, material didático de acordo com a faixa etária, várias espreguiçadeiras e andarilhos. É uma sala bastante acolhedora e colorida; tem duas enormes portas envidraçadas que dão acesso ao pátio/parque exterior, (área de 34,90m²).

Sala de 3/4 anos (Imaginação), esta sala é composta por diversos cantinhos tais como: Leitura, Expressões, Garagem, Casa. Existe também um fraldário e é nesta sala que funciona o dormitório das crianças dos 4 aos 6 anos. A sala tem bastante luminosidade, tem duas enormes portas envidraçadas e uma janela que dão acesso ao pátio. Nesta faixa etária há a crescente tendência para a participação no grupo, ou seja, nesta faixa etária a criança deixa de ser "EU" – Atitude individualista. (área de 48,40m²).

1.1.4. A sala dos 5/6 anos

O grupo de crianças da PES na Educação Pré-Escolar corresponde a uma faixa etária entre os 5/6 anos. É composto por doze crianças, sendo estas seis do sexo feminino e seis do sexo masculino. No modo geral as crianças pertencem à classe média. Sendo que uma delas precisa de apoio para desenvolver a fala.

Uma sala bastante colorida, como todas as outras, quando entramos na sala, do nosso lado esquerdo temos um espaço com um colchão, normalmente é onde as crianças se sentam para ouvir histórias, para a primeira conversa da manhã, para alguns jogos, entre outras atividades. Na continuação há uma estante com livros e alguns materiais da educadora; um quadro de giz e a mesa da educadora. Por trás da mesa da educadora encontra-se um placard com um mapa de presenças diárias, com as atividades extra curriculares que cada criança tem, com um mapa de bom comportamento. Ao pé desta há uma estante com alguns materiais (pinçais, tintas, folhas,..) que as crianças podem usar durante as aulas. Ao pé deste armário existe um placard com os aniversários de todas as crianças e uma mesa com um computador.

Do lado direito da sala encontramos o cantinho da casa e da garagem, por cima destes dois está um placard onde são expostos os trabalhos elaborados pelas crianças, e ao fundo da sala encontramos uma mesa redonda para as crianças jogarem, jogos de mesa, que se encontram numa estante depois do cantinho da garagem.

Em frente ao quadro encontram-se quatro mesas em forma de semicírculo. Nesta estão identificados os lugares de cada criança com uma etiqueta na mesa com o nome das diversas crianças. A sala dispõe ainda de duas casas de banho e de um bengaleiro identificado com o nome de cada criança. Esta sala como referido anteriormente tem uma área de 34,90m².

Tabela 1 - Horário das atividades da turma 5/6 anos.

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10h			<u>Musica</u> 6 Crianças		
11h		<u>Educação Física</u> 9 Crianças			

Para além destas atividades extra curriculares, o Pimpão tem ainda à disposição Loga, Natação, Inglês, Expressão Dramática, Serviço de Psicologia e Acompanhamento.

1.1.5. Rotina diária das crianças da sala 5/6 anos

A rotina das crianças durante o período em que nos encontramos na instituição consiste em:

- Desde que chegam até por volta das 9h30/ 10h ficam na sala de receção/refeitório a brincar ou a ver um filme.

- Dirigem-se à sala e são feitas as atividades programadas para esse dia, e no final das mesmas vão sempre brincar um pouco para os diversos cantinhos.

- Há terça-feira às 11h nove crianças têm expressão físico motora.

- Há quarta-feira às 10h três crianças têm aula de música na vertente de flauta, e às 10h30 duas crianças têm a mesma aula mas na vertente de violino.

- Depois das diversas atividades, por volta das 11h30 as crianças vão lavar as mãos para formarem um comboio e se dirigirem ao refeitório para o almoço.

- Almoçam e vão lavar a boca e as mãos.

- Por volta das 12h30 dirigem-se à sala dos 3/4 para a sesta, onde já se encontram dispostos os colchões de cada um com o respetivo saco de cama.

A realização da PES no Pré-Escolar foi muito gratificante e importante porque permitiu, pela primeira vez um cargo importante numa sala com crianças tendo a responsabilidade de organizar espaços e proporcionar momentos conducentes às suas aprendizagens em contextos formais. Esta primeira experiência é considerada um aspeto fundamental, pois, veio a permitir que pudesse clarificar e ultrapassar algumas dúvidas e receios que tinha.

1.2. Questão da investigação

A família sempre foi e continua a ser a instituição-chave onde começa a socialização. Depois, surge a escola que em parceria com a comunidade onde se insere, vai criar condições para que o processo de socialização se desenrole ao longo da vida. Daqui resulta objetivamente a necessidade da escola e da família se tornarem parceiros privilegiados de todo o processo educativo para que desta interação permanente se possa obter um desenvolvimento harmonioso e equilibrado das crianças.

O facto de hoje em dia não haver uma grande participação ativa por parte dos pais, levaram-me a elaborar este projeto, no sentido de poder contribuir para uma maior aproximação entre a escola e a família. O tema a investigar é o seguinte: **“Qual o contributo dos blogues educativos como fator de aproximação entre a família e a escola?”**. A relação família-escola e a participação dos pais são uma mais-valia para o sucesso escolar dos alunos. Quer os pais quer a escola, assumirão, o seu papel de responsabilização no processo educativo que, desta forma, caminhará para um funcionamento mais eficaz e mais completo. No caso particular dos blogues, que constituem o objetivo da investigação é importante referir a opinião de Fonseca e Gomes (2007) que referem o facto de se verificar uma crescente e diversificada integração dos blogues em contexto educativo que tem vindo a tornar-se objeto de interesse e de importância para professores e investigadores na área das Ciências da Educação.

1.3. Objetivos da investigação

Os objetivos desta investigação são os seguintes:

- Promover maiores níveis de interação entre pais-escola-alunos, através da mediação de blogues;
- Averiguar o nível de envolvimento dos pais no processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos através da utilização de blogues educativos;
- Avaliar quais as principais influências da utilização dos blogues em dois domínios: no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos; na melhoria e no estreitamento de relações entre a escola-família.

1.4. Organização do estudo

Este trabalho está organizado em cinco capítulos distintos. O capítulo I corresponde à introdução, seguindo-se da definição da questão da investigação, dos seus objetivos e da organização do estudo. O capítulo II, contém o enquadramento teórico/revisão da literatura acerca da importância das TIC e da Web 2.0/Web Social na sociedade; A importância das TIC no contexto educativo; As TIC no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico; Referência à caracterização de blogues educativos. No capítulo III, procede-se à explicitação da metodologia adotada e descrição do estudo, onde será apresentada a natureza da investigação – estudo qualitativo de caráter misto onde se efetuou uma investigação que se reporta num estudo de caso e de investigação-ação; de seguida, procede-se à caracterização da população/amostra, à caracterização da escola e da turma selecionada e, por último, serão apresentados os processos de recolha de dados (observação, notas de campo e inquérito por questionário). O capítulo IV, corresponde à apresentação, análise e tratamento dos dados obtidos nos inquéritos por questionários (dos alunos e dos pais/encarregados de educação), da observação e das notas de campo que são o objetivo de uma posterior triangulação de dados. Por último, no capítulo V, apresentam-se as principais conclusões do estudo, as limitações do mesmo e propostas para futuras investigações.

Capítulo II – Enquadramento Teórico

2.1. A importância das TIC na sociedade

Este estudo enquadra-se na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, pelo que se torna importante começar por esclarecer esta designação. Esta designação refere-se à conjugação de tecnologia informática com a tecnologia das telecomunicações, onde a internet está incluída. Ao separar todas as palavras constituintes desta designação podemos obter um significado mais claro que, de acordo com o Dicionário da Porto Editora, Tecnologia refere-se ao “(...) conjunto de equipamentos técnicos e procedimentos recentes que permitem o tratamento e a difusão de informação de forma mais rápida e eficiente”. Neste contexto, a Informação corresponde ao “(...) ato ou efeito de informar ou informar-se”. Do mesmo modo, Comunicação significa “(...) toda a troca de informação entre indivíduos através da fala, da escrita, de um código comum ou do próprio comportamento”.

Mas para que tudo isto funcione de forma coerente e interligada é necessária a internet a qual permite que a comunicação e que a procura de informação seja mais rápida, mais eficaz e com custos reduzidos. Resumindo, como refere Miranda (2007) as TIC correspondem a um conjunto da informática com os meios de comunicação com ênfase para o uso da internet.

No entanto, a evolução e dinamização do uso das TIC forçam a que a sociedade convirja no sentido de se adaptar às novas exigências promovidas pelas tecnologias digitais. Segundo Gil (2014), a *Web 2.0* ou *Web social* é “(...) uma alteração drástica na forma como os utilizadores começaram a lidar com as novas ferramentas digitais que lhes eram disponibilizadas que assentavam num novo conceito, o conceito de partilha (*share*) onde se começam adotar interações do tipo (*read-write*).” De acordo com o que foi referido, podemos dar como exemplo os blogues e as redes sociais (Hi5, Linked in, Facebook, Twiter), que facilitam e estimulam à interação social, possibilitando uma comunicação interativa onde a partilha é a norma de utilização entre todos os seus utilizadores. Podemos então entender a *Web 2.0/ Web Social*, como um termo usado para descrever a segunda geração da *World Wide Web* (WWW), em que as pessoas passaram a produzir os seus próprios documentos e a publicá-los automaticamente na rede, passando de consumidores para produtores ou autores de informação. Todas estas mudanças revolucionaram o funcionamento da sociedade e do sistema educativo. Tal como é referido por Faria (2007) “(...) o recurso às TIC surge quase de uma imposição da sociedade digital, onde os nossos alunos são os mais lídimos portadores desse admirável novo mundo.” (p. 52).

As TIC, na opinião de Miranda (2007), corresponde à “(...) conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações” (p.43). Neste contexto podem atribuir-se-lhes propósitos educativos, nomeadamente, para apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagens, ao poderem proporcionar uma diferente maneira de aprender e de comunicar.

2.2. A importância das TIC em contexto educativo

Com a implementação das TIC no ensino criou-se uma maior diversificação de fontes do saber, criando novas e diferentes formas de aprender. Por essa razão, é tão importante dominar ferramentas digitais básicas, como saber ler, saber escrever, saber desenhar, saber contar, de forma a conseguir criar condições para que todas estas competências possam ser interligadas e rentabilizadas. Logo, a escola e o professor têm que acompanhar as modificações e as evoluções da presente sociedade digital. O processo de ensino e de aprendizagem com as TIC, de acordo com a opinião de Pereira (2011), passa pela produção e consumo; pelo domínio de reflexão; pela comunicação e participação; por práticas sociais e mediáticas; pelo pensamento e atitudes críticas. As mudanças que ocorrem no campo educativo são semelhantes às mudanças que ocorrem no campo da tecnologia. O rápido avanço das tecnologias digitais veio, de certa forma, contribuir para essas mudanças de modo a melhorar a qualidade no processo de ensino e de aprendizagem. No entanto, em contexto educativo a utilização dos meios informáticos ainda não atingiu a qualidade de ser 'imprescindível' no processo de ensino e de aprendizagem (Gil, 2011).

De acordo com Miranda (2007) "Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa." (p. 43). As tecnologias digitais têm grande impacto na educação desenvolvida hoje em dia, criando novas formas de aprendizagem, divulgação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professor e aluno. Também a internet tem contribuído para uma mudança nas práticas de comunicação e, conseqüentemente, no contexto educativo. Deste modo, as TIC influenciam diversos domínios que englobam a leitura, a forma de escrever, a pesquisa e até como instrumento complementar na sala de aula ou como estratégia de diversificação e de acesso à informação.

Podemos então considerar que a escola está perante um desafio que, na opinião de Silva (2001) deve-se "(...) compreender que as TIC dão à escola a oportunidade em passar do modelo de reprodução da informação para um modelo de funcionamento baseado na construção partilhada do conhecimento, aberto aos contextos sociais e culturais, à diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentações e interesses, enfim, em construir-se como uma verdadeira comunidade de aprendizagem" (p.145). Com a introdução das TIC na escola podemos afirmar que estamos perante uma perspetiva construtivista, havendo uma construção ativa do conhecimento, sendo que é uma aprendizagem em que o aluno pode mobilizar, transformar, reconstruir e ajustar sempre que haja necessidade. Neste âmbito, tal como é afirmado por Coutinho (2005), na perspetiva dos construtivistas "(...) a aprendizagem é um processo ativo de construir, não adquirir conhecimento e o objetivo do processo instrutivo é ajudar a essa construção, não transmitir conhecimento" (p.68). Conseqüentemente, o papel principal deixa de ser do

professor, passando este a ser um mediador e o aluno passa a ser o centro no processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com a opinião de Ponte (2002), as TIC são um elemento que deve constituir o processo de ensino e de aprendizagem, podendo apoiar na aprendizagem de conteúdos e na criação de melhores condições para o desenvolvimento de capacidades dos alunos. Deste modo, são atribuídas várias funções com importantes repercussões para a educação e, tal como é proposto por Zabala (1985), podem referir-se as seguintes funções das TIC:

- Função inovadora, na medida em que promove interação;
- Função motivadora, mediante a aproximação da realidade ao aluno e a diversificação das formas de acesso à realidade;
- Função estruturadora da realidade, já que faz uma determinada interpretação da realidade, que é transmitida ao aluno;
- Função mediadora, já que estabelece um tipo de relação com o aluno que condiciona as operações mentais promovidas;
- Função operativa, já que facilita e organiza as ações dos alunos;
- Função formativa global, uma vez que cria o seu próprio espaço didático.

Em suma, o investimento na educação com a utilização das TIC torna-se numa prioridade fundamental, pois todos nós estamos perante uma grande evolução tecnológica, a que os professores e os alunos não podem ficar indiferentes (Carvalho, 2008).

2.3. As TIC no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico

Um dos objetivos da escola é melhorar a qualidade e a eficácia do sistema educativo e, por isso, nos dias de hoje essa melhoria tem de passar pela correta integração das TIC no processo de ensino e de aprendizagem.

As TIC não apresentam um estatuto transversal ao currículo, pelo que os professores devem integrar e articular a sua utilização com as diferentes áreas curriculares. Deste modo, na opinião de Silva (2006), "(...) ao invés de ser ensinada separadamente, a tecnologia deveria ser integrada na estrutura institucional e curricular mais geral. Os alunos precisam de um acesso adequado à tecnologia, incluindo máquinas na sala de aula e recursos portáteis adicionais que possam ser compartilhados entre as classes. A tecnologia é melhor aprendida no contexto de tarefas significativas" (p.576).

De acordo com as metas de aprendizagem do 1º Ciclo, a operacionalização das mesmas na área das TIC assenta na interação entre os diferentes campos do conhecimento científico que compõem o currículo (áreas disciplinares/curriculares),

dando origem a uma estrutura de áreas de competência organizadas, em 3 planos de trabalho complementares:

Plano I

A) Tecnologias digitais- Capacidade de operar com as tecnologias digitais, demonstrando compreensão dos conceitos envolvidos e das suas potencialidades para a aprendizagem.

Plano II

B) Informação - Capacidade de procurar e de tratar a informação de acordo com objetivos concretos: investigação, seleção, análise e síntese dos dados.

C) Comunicação - Capacidade de comunicar, interagir e colaborar usando ferramentas e ambientes de comunicação em rede como estratégia de aprendizagem individual e como contributo para a aprendizagem dos outros.

D) Produção - Capacidade de sistematizar conhecimento com base em processos de trabalho com recurso aos meios digitais disponíveis e de desenvolver produtos e práticas inovadoras.

E) Segurança - Capacidade para usar recursos digitais no respeito por normas de segurança.

Plano III

F) Meta-aprendizagem- Capacidade de aprender a aprender e aprender a estudar (autodisciplina, gestão do tempo, etc.).

G) Autoavaliação- Capacidade de observar e analisar o seu comportamento (tomada de consciência de si e do seu estilo de aprendizagem; tomada de consciência de dificuldades e problemas na aprendizagem; etc.).

H) Autorregulação - Capacidade de compreender os desempenhos esperados nas diferentes áreas de aprendizagem (critérios de excelência, regras, práticas, etc.) e de melhorar o seu desempenho escolar.

I) Expressão - Capacidade de se expressar em diversas linguagens em suporte digital.

J) Criatividade - Capacidade de pensar de forma criativa com recurso a diferentes tecnologias digitais.

K) Ética - Capacidade para usar recursos digitais para otimizar a aprendizagem, no respeito por normas de cidadania e de ética (respeito pelos direitos de autor, conduta para com os outros, etc.).

No final do 1º ciclo prevê-se então que os alunos dominem os quatro domínios propostos pelo Ministério de Educação. Existindo assim quatro metas a atingir no final do 1º ciclo, são estas:

Domínio: Informação

Meta Final 1) O aluno utiliza recursos digitais *online* e *offline* para pesquisar, selecionar e tratar a informação, de acordo com os objetivos definidos e as orientações fornecidas pelo professor.

Domínio: Comunicação

Meta Final 2) O aluno comunica e interage com outras pessoas, usando, com o apoio do professor, ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona e respeitando as regras de conduta subjacentes.

Domínio: Produção

Meta Final 3) O aluno desenvolve, com o apoio e orientação do professor, trabalhos escolares com recurso a ferramentas digitais fornecidas, para representar conhecimentos, ideias e sentimentos.

Domínio: Segurança

Meta Final 4) O aluno adota comportamentos elementares de segurança na utilização das ferramentas digitais fornecidas, respeitando os direitos de autor.

Para que as TIC sejam integradas e utilizadas da melhor forma na prática educativa e para que a sua utilização tenha resultados positivos na aprendizagem dos alunos há a necessidade de que os docentes estejam devidamente capacitados e com as competências suficientes para assim poderem ensinar e promover aprendizagens.

De acordo com a opinião de Silva (2004) as TIC são agrupadas somente em três domínios relacionados com instrumentos/ferramentas de apoio à criação e apresentação de trabalhos dos alunos:

- 1) Como recurso didático, no sentido em que podem constituir-se como auxiliares, nomeadamente, através da utilização de jogos e/ou exercícios que desenvolvem competências gerais ou conhecimentos em áreas específicas;
- 2) Como fonte de informação;
- 3) Como desenvolvimento ao apoio à distância.

Em suma, as metas de aprendizagem relativamente à área das TIC pretendem que, no final do 1ºCiclo do Ensino Básico, o aluno seja capaz de usar os recursos digitais para pesquisar, selecionar e tratar a informação de acordo com os objetivos definidos e as orientações dadas pelo professores, de comunicar e interagir com outras pessoas, utilizando como o apoio do professor instrumentos de comunicação síncrona e assíncrona e respeitando as regras de conduta, desenvolver com apoio e orientação do professor trabalhos escolares com recurso a instrumentos digitais fornecidos para apresentar conhecimentos, ideias e sentimentos, adotar comportamentos elementares de segurança no uso dos instrumento digitais proporcionados, respeitando os direitos de autor.

2.4. Blogues: sua caracterização e implicação em contexto educativo

Poder-se-á afirmar que um blogue é um "diário virtual" atualizado com frequência e pode ser descrito como sendo um Website onde a flexibilização é nota dominante. Como refere Coutinho (2006) um blogue possui um conjunto de mensagens organizadas por ordem cronológica reversa associada a uma interface de edição muito simplificada, onde o autor vai inserindo novos "post". No geral, o blogue é mantido por uma só pessoa e usualmente possui referências a outras páginas, funcionando como se fosse um diário pessoal.

O blogue é provavelmente a ferramenta mais utilizada nos diferentes contextos sociais e educativos, verificando-se a sua crescente utilização. Por sua vez existe também os blogues educativos que se distinguem por serem um recurso e uma estratégia pedagógica.

De acordo com Gomes (2005), os blogues enquanto recurso pedagógico podem ser:

- Um espaço de acesso a informação especializada;
- Um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.

Sendo que enquanto estratégia pedagógica, ainda como é proposto por Gomes (2005), os blogues podem assumir a forma de:

- Portfólio digital;
- Espaço de intercâmbio e colaboração;
- Espaço de debate;
- Espaço de integração.

Tal como é afirmado por Gomes (2005), a criação e dinamização de um blogue com fins educacionais, deve ser uma forma para desenvolver múltiplas competências, associadas à pesquisa e seleção de informação, de textos e domínios de diversas ferramentas da internet.

O blogue vem corresponder a um espaço na *Web* onde mensagens podem ser publicadas, editadas e comentadas com respostas de um imediatismo impossível de concretizar em situações tradicionais de uso de papel (Sollars, 2007). Além disso, oferece outras vantagens identificadas por Cruz & Carvalho (2006), tais como:

- A facilidade de criação e de publicação,
- A possibilidade do utilizador centrar-se no conteúdo,
- A edição da informação *online*,
- A sua função como portefólio digital.

A definição de blogue é bastante ampla e nem sempre é igual, D'Eça (2006) descreve-o como: "(...) uma página interativa que começou por ser usada como um

diário *online*. De diário rapidamente começou a ser utilizado para divulgar qualquer tipo de conteúdos, e rapidamente a ser utilizado como instrumento pedagógico no mundo da educação, onde tem um número infindável de aplicações: o limite é a imaginação.” Como ainda é referido por D’Eça (2006), o blogue, com as suas funcionalidades, permite a abertura da sala de aula ao mundo global, alargando os horizontes linguísticos, sociais, geográficos e culturais dos alunos, podendo vir a interagir com outros atores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, onde a família pode vir a ser facilmente incluída.

Como é referido por Felgueiras (2013) a utilização dos blogues veio alterar a forma como os docentes encaram as aulas e os alunos e, principalmente, a alteração na forma como se promovem as relações. O blogue pode ser visto como um canal de comunicação que pode ter uma conotação mais formal ou mais informal o que aproxima o professor dos seus alunos. Esta característica está intimamente ligada com a forma como se comunica através do blogue, onde cada “post” pode ser comentado por qualquer um dos seus utilizadores, sejam professores, alunos, pais... É através deste comentários que se vão criar oportunidades para discussão e reflexão das temáticas “postadas”. Deste modo, o blogue tem a capacidade de poder vir a ampliar o espaço da sala de aula e da própria aula, ao permitir que deixem de existir constrangimentos relacionados com o espaço físico e com o tempo. Para alunos que já dominem a leitura e a escrita, o blogue pode fomentar e aprofundar estas competências e ao fazê-lo pode também permitir uma interligação e interação entre pares. Não havendo o domínio da leitura e da escrita por parte das crianças serão os pais, conjuntamente com os seus educandos que irão, de forma colaborativa, interagir e refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Contudo, dado que alguns dos “post” podem ser anónimos poderão não ser fidedignos pelo que se torna necessário que o autor do blogue faça uma revisão e uma avaliação das mensagens “postadas” (Keen, 2007, citado por Felgueiras, 2013), apesar de se poder ter uma atitude muito positiva acerca das potencialidades do blogue é fundamental que se mantenha sempre uma atitude crítica e permanente de forma a verificar em cada momento qual a melhor opção a utilizar no processo de ensino e de aprendizagem.

Em suma, as principais vantagens da utilização de blogues estão relacionadas com o auxílio que proporcionam aos alunos, aumentando o interesse pela aprendizagem, colocando-lhes problemas para discussões atuais e oferecendo novas perspetiva dentro e fora da sala de aula (Orihuela & Santos, 2004). A utilização dos blogues em contextos de ensino e de aprendizagem têm vantagens para os alunos que, segundo Martín, Ordax e Martínez (2005), são os seguintes: conhecimento do seu próprio espaço de aprendizagem; desfrutar do espaço de participação; os alunos são os protagonistas da sua aprendizagem; estimulam a iniciativa e o sentido de responsabilidade sobre o que se publica e promove a competência de reflexão e de síntese. Neste sentido os blogues, ampliam aprendizagens, pois, são exercícios que resultam do diálogo de autores, coautores e leitores e que estimulam a reflexão crítica, e reinterpretção de conceitos, práticas e atitudes (Martín et al. 2005). Os

blogues trazem benefícios à educação, criando aprendizagens e armazenamento do conhecimento, além do que possibilitam uma maior aproximação no relacionamento entre professor, aluno e família. Sendo assim, os blogues permitem que haja um acompanhamento dos pais ou do professor nas atividades desenvolvidas pelos alunos; discussões além do espaço formal das aulas; uma troca rápida de informações; uma integração com outro tipo de conteúdos e outros instrumentos de informação multimédia; conexão entre alunos, professores e pais em diferentes lugares para resolver problemas, receber informações e trocar experiências; desenvolver competências; e ensino da linguagem digital. Como ainda é referido por Fonseca e Gomes (2007) o blogue pode ser o resultado de um trabalho colaborativo o que significa que poderão ser vários os autores, o que vai permitir um espaço de verdadeira partilha e de interação entre todos aqueles que utilizam este recurso digital.

Capítulo III – Caraterização dos blogues educativos utilizados

3.1 Blogues educativos: a sua caracterização

A crescente e diversificada forma de inclusão dos blogues em contextos escolares, tem vindo a dar origem a uma nova dimensão, a qual se poderá designar por: “blogosfera escolar”. A blogosfera escolar tem vindo a registar um crescimento e diversificação crescentes, tornando-se objeto de interesse e relevo para professores e investigadores no domínio da educação. Numa pesquisa sobre a blogosfera em Portugal, Gomes e Silva (2010), citando Barbosa e Granado, afirmam que “(...) há uma área onde os *weblogs* podem ser utilizados como ferramentas de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é, sem dúvida, a da educação” (p. 282). Pelo que, os blogues, de acordo com Redecker, Ala-Mutka, Bacigalupo, Ferrari, & Punie, (2009), possibilitam a aplicação dos mesmos em:

a) A utilização em contexto institucional no sentido de criar ambientes de aprendizagem dinâmicos nos quais podem ser publicadas informações relevantes ou responder aos alunos;

b) A constituição de portefólios digitais nos quais os alunos podem partilhar o resultado dos seus trabalhos;

c) A constituição de redes de conhecimento partindo de blogues individuais de estudantes nos quais a informação é partilhada, comentada e relacionada, contribuindo para a criação de ambientes colaborativos.

d) A criação de ligações entre diferentes grupos de alunos e professores que podem subscrever os blogues comuns criando comunidades heterogéneas.

Na verdade, tal como afirma Gomes (2005):

“Há blogues criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogues de autoria coletiva, de professores e alunos, há blogues focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogues que se constituem como portefólios digitais do trabalho escolar realizado e blogues que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos ou associações de estudantes.”
(p.311).

De acordo com a opinião atrás formulada, é importante categorizar os blogues que, segundo Baltazar & Aguaded (2005), estão distribuídos em três categorias de acordo com o dinamizador do blogue: 1) blogues de professores; 2) blogues de alunos e 3) blogues de disciplina. Mas, Gomes (2005), é da opinião que os blogues também podem ser categorizados de acordo com os objetivos educacionais, enquadrando-os em duas categorias: 1) recursos pedagógicos e 2) estratégias pedagógicas.

Igualmente importante, é a distinção que Gomes & Silva (2006), fazem relativamente a blogues educacionais ou *edublogues* e blogues escolares. Os blogues

educacionais ou *edublogues* segundo as autoras são de caráter mais amplo, que integram todos os blogues que apresentam potencialidades de utilização educativa. Já os blogues escolares referem-se a blogues que são criados e mantidos por professores ou alunos tendo em vista objetivos e atividades diretamente relacionadas com os contextos escolares.

De acordo com as categorias acima apresentadas, posso afirmar que os blogues apresentados para a realização desta investigação, ao nível do dinamizador são blogues de professores e ao nível dos objetivos educacionais pertencem à categoria dos recursos pedagógicos.

3.2 Processo de seriação e validação dos blogues

Para a realização desta investigação e, de acordo com os seus objetivos, foram selecionados seis blogues educativos:

1 - <http://educadoracristinasouza.blogspot.pt>

2 - <http://brunofernandesfichas.com>

3 - <http://www.ensinobasico.com>

4 - <http://gavetadefichas.blogspot.pt>

5 - <http://especialid.blogspot.pt>

6 - <http://www.atividades-escolares.com>

Após a realização de uma pesquisa mais alargada relacionada com blogues educativos foi feita uma seleção prévia de seis blogues que tiveram como critério o facto de serem todos em língua portuguesa e terem uma relação direta com o 1º ciclo do ensino básico e com os seus conteúdos programáticos. Por outro lado, o facto de a investigadora já ter utilizado estes blogues para a realização de atividades no âmbito da sua licenciatura e mestrado, a sua experiência prévia permitiu ter uma opinião mais clara e mais aprofundada acerca das reais potencialidades educativas destes recursos digitais.

O processo de seleção foi continuado com a realização de uma validação dos mesmos, junto de um especialista da área das TIC e da professora titular da turma onde se implementou a investigação. Após este processo de seleção foi decidido pelos especialistas que seriam utilizados os blogues «1. Ensino Básico», «2. Centro e Recursos do 1º Ciclo» e «3. Dicas Pedagógicas», dado que os mesmos correspondiam aos objetivos previstos para o 1º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico. Cada blogue foi devidamente avaliado para que não incorresse nenhuma irregularidade e que respeitasse todas as normas de segurança para que os alunos pudessem navegar de forma segura. Seguidamente vai-se promover à apresentação mais detalhada de cada um dos blogues selecionados e que foram utilizados na investigação.

3.3 Caracterização e descrição dos blogues utilizados na investigação

3.3.1. Caracterização e descrição do blogue «Dicas pedagógicas»



Ilustração 1 - Blogue Dicas Pedagógicas - <http://educadoracristinasouza.blogspot.pt/>

A Ilustração 1, apresenta a página inicial do blogue. Este blogue é da autoria de uma educadora, Cristina Souza, e foi escolhido porque continha inúmeras atividades destinadas para a educação pré-escolar mas que facilmente poderiam ser adaptadas para o 1º CEB, em especial, na área das expressões. A particularidade do blogue é que permite promover uma ponte entre a educação pré-escolar e o 1º ano de escolaridade do 1º CEB. Neste blogue como podemos observar, existem vários separadores:

- **Início:** apresenta o mural do blogue onde são publicadas as atividades mais recentes.
- **Coisas da Cris:** contem uma pequena biografia da autora composta por textos e fotos.
- **Minha Fan-page no Facebook:** remete-nos para a página pessoal da autora no facebook.
- **Seja Parceiro do *blog*:** dá indicações para se poder associar ao blogue
- **Histórias Infantis:** disponibiliza um conjunto variado de histórias para partilhar com as crianças.
- **Projetos e atividades:** exemplos variados de projetos com diferentes atividades para poderem ser implementadas.
- **Textos para reuniões:** exemplos de minutas de textos para reuniões pedagógicas, professores e pais.
- **Mensagens:** disponibilização de vários tipos de mensagens de boas-vindas.

- **Calendário das datas comemorativas:** referencia a dias festivos e/ou comemorações, com caráter mensal.

- **Eu recomendo esses cursos *online*:** é um separador onde a autora do blogue nos dá a sua opinião acerca de cursos *online*.

- **Minhas fotos:** fotografias da autora.

Como já foi referenciado, no mural deste blogue encontram-se vários separadores, com as atividades recentemente realizadas e onde se podem encontrar as várias “categorias”, tal como está apresentado na Ilustração 2. Estas categorias encontram-se localizadas no lado direito do blogue. Ao selecionarmos uma categoria surgem-nos várias atividades e materiais a realizar.

CATEGORIAS			
• alfabetização (50)	• contos de fadas (13)	• educação infantil (116)	• planeamento (34)
• alfabeto (26)	• convites (4)	• Eja (4)	• plano de aula (5)
• artes (31)	• copa do mundo (1)	• ensino fundamental (109)	• plano de curso (20)
• artes manuais (166)	• creche (86)	• fantoches (12)	• poema (9)
• artesanato (100)	• dança (2)	• festejos juninos (52)	• português (16)
• atividade para impressão (41)	• datas comemorativas (157)	• Figura em EVA (177)	• pps (5)
• atividades lúdicas (81)	• dengue (2)	• Folclore (52)	• ppt (12)
• atividades para impressão (55)	• desenhos para colorir (27)	• formatura (25)	• primavera (22)
• Atividades pedagógicas (197)	• deverzinho (54)	• fotos (3)	• projeto (153)
• berçário (51)	• dia da amizade (6)	• higiene (1)	• projeto a Arte de ler e escrever (37)
• bordas pedagógicas (3)	• dia da criança (1)	• Historinhas (59)	• projeto Afeto e amizade (3)
• brincadeiras infantis (4)	• dia da Independência (6)	• jogos pedagógicos (22)	• projeto Bebeteca (72)
• brinquedos pedagógicos (15)	• dia da mãe (38)	• leitura (92)	• projeto Folcloriando (3)
• cadernos decorados (3)	• dia da vovó (7)	• lembranças (89)	• projeto Identidade (3)
• calendário (4)	• dia da árvore (10)	• letras (5)	• projeto Mãezinha querida (4)
• capinhas de tarefas (2)	• dia do livro infantil (24)	• livros (127)	• pré-escola (123)
• carnaval (10)	• dia do Professor (3)	• matemática (15)	• Páscoa (10)
• Carolina e sua boneca Lindinha (6)	• dia do soldado (16)	• maternal (14)	• reciclagem (22)
• cartaz (33)	• dia dos pais (11)	• meio ambiente (33)	• recursos pedagógicos (62)
• cartilha (6)	• dicas para coordenador (58)	• meio de transporte (2)	• reflexão (43)
• circo (9)	• dicas para o professor (237)	• mensagens (35)	• religião (30)
• coisas da crise (42)	• dicas para pais (18)	• moldes (13)	• reunião de professores (20)
• coleções (24)	• dinâmica (18)	• Monteiro Lobato (2)	• reuniões pedagógicas (43)
• consciência negra (3)	• diploma (1)	• MP3 (20)	• sucata (18)
• contação de histórias (28)	• diversidade (13)	• músicas (3)	• textos (45)
	• dramatização (5)	• música (20)	• Textos para reuniões de Pais e Mestres (49)
	• educadoras (21)	• natal (23)	• trânsito (1)
	• educação especial (16)	• orientações pedagógicas (22)	
		• Painéis (69)	

Ilustração 2 - Categorias do blogue Dicas Pedagógicas

3.3.2. Caracterização e descrição do blogue «Centro de Recursos 1º Ciclo»

Este blogue é da autoria de um professor de 1º Ciclo, Bruno Fernandes, que optou por criar este blogue de modo a que todos pudessem deixar e retirar novas ideias e sugestões a realizar com as crianças/alunos. Para entrar neste blogue e usufruir de todos os materiais disponíveis os utilizadores têm que realizar um registo/login, de modo a que o administrador consiga controlar quem está a seguir o seu blogue. O blogue “Centro de Recursos do 1º Ciclo”, como o próprio nome indica, é unicamente destinado para o 1º CEB, neste blogue podemos encontrar sete separadores como podemos verificar na Ilustração 3.



Ilustração 3 - Blogue Centro de Recursos 1º Ciclo - <http://brunofernandesfichas.com>

A Ilustração 4 apresenta-nos os separadores do blogue, com as respetivas categorias onde cada um tem as suas particularidades como:

1º ANO	2º ANO	2º ANO	3º ANO	3º ANO	4º ANO	4º ANO	+ RECURSI	+ RECURSOS	SITES EDUCU	SITES EDUCATIVOS
Português	Português	Português	Português	Português	Português	Português	Educação Especial	Gramática	Multidisciplinar	
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Método Das 28 Palavras		Português	
Estudo Do Meio	Estudo Do Meio	Estudo Do Meio	Estudo Do Meio	Estudo Do Meio	Estudo Do Meio	Estudo Do Meio	Ferramentas TIC		Matemática	
Fichas De Avaliação	Fichas De Avaliação	Fichas De Avaliação	Fichas De Avaliação	Fichas De Avaliação	Fichas De Avaliação	Fichas De Avaliação	Software Educativo		Estudo Do Meio E Ciências	
Jogos	Jogos	Jogos	Jogos	Jogos	Jogos	Jogos	Outros Repositórios		Expressões	
Apresentações	Apresentações	Apresentações	Apresentações	Apresentações	Apresentações	Apresentações	Materiais - Sala De Aula		Webquests	
Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Documentos Do Professor		Magalhães	
						Jogos	Partilhas		Boas Práticas	

Ilustração 4 - Separadores do blogue Centro de Recurso 1º Ciclo

- **Separador por ano de escolaridade (1º ano, 2º ano, 3º ano e 4ºano):** para cada um dos anos de escolaridade existem, por sua vez, várias subcategorias (português, matemática, estudo do meio, fichas de avaliação, jogos, apresentações e expressões); ao clicar em cima de cada subcategoria são apresentadas várias atividades e materiais para realizar com os alunos.

- **Separador + recursos:** encontra-se uma subcategoria relacionada com a educação especial, gramática, método das 28 palavras, ferramentas de TIC, *software* educativo, outros repositórios, materiais-sala de aula, documentos do professor e partilhas.

- **Separador para sites educativos:** neste separador existem um conjunto de várias subcategorias relacionadas com diferentes áreas (multidisciplinar; português; matemática; estudo do meio e ciências; expressões; *webquests*; Magalhães; boas práticas) ao clicar em cima de cada um abre automaticamente num outro separador.

3.3.3. Caracterização e descrição do blogue «Enino Básico»

Este blogue educativo é da responsabilidade de uma comissão de professores para que a comunidade tenha acesso a bastantes recursos educativos e pretende dar apoio aos professores, pais e alunos. Como se pode observar na Ilustração 5, este blogue está dividido em vários separadores:



Ilustração 5 - Blogue Ensino Básico - <http://www.ensinobasico.com/>

- **Home:** neste separador estão explicitados os termos de utilização e política de privacidade.

- **Blogue:** corresponde à página inicial onde e encontram todas as atividades recentemente introduzidas no blogue.

Passa-se a apresentar a Ilustração 6 que correspondem às categorias do separador Escola.Org e Pré-escolar, respetivamente:



Ilustração 6 - Itens do separador Escola.Org e Pré- Escolar

- **Escola.org:** é um *site* onde se podem tirar duvidas, aprender e ensinar.

- **Pré-escolar:** encontram-se várias dicas e atividades para este nível de ensino.

Seguidamente, tal como se pode observar na Ilustração 7, apresentam-se os separadores do 1º, 2º e 3º Ciclos:

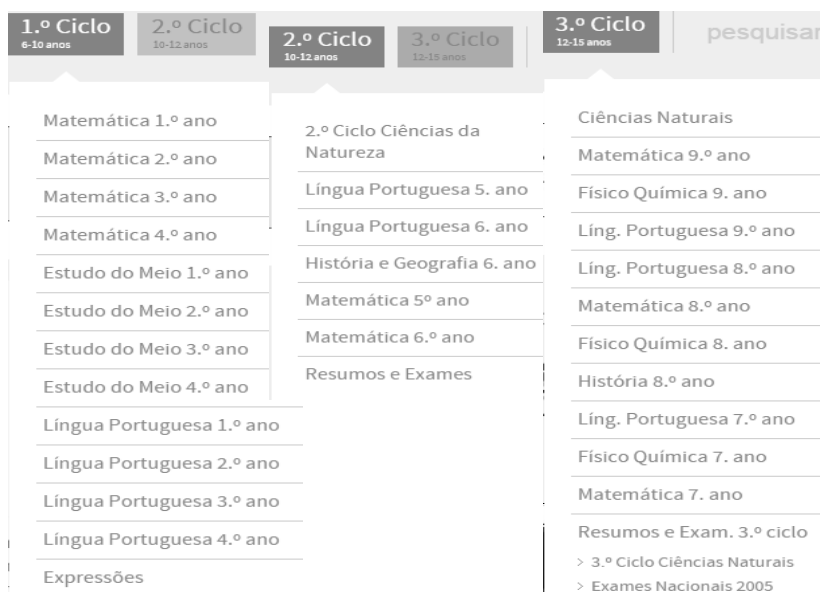


Ilustração 7 - Itens dos separadores de 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3ºCiclo

- **1º Ciclo:** está dividido nas três áreas curriculares correspondentes à Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio do 1º, 2º, 3º e 4º anos, contendo ainda a área das Expressões.

- **2º Ciclo:** está dividido na Língua Portuguesa do 5º e 6º anos, no 2º ciclo das Ciências da Natureza, na História e Geografia do 6º ano, na Matemática do 5º e 6º anos, possuindo ainda um conjunto de resumos e exames.

- **3º Ciclo:** está dividido nas Ciências Naturais, na Matemática do 7º, 8º e 9º anos, na Língua Portuguesa do 7º, 8º e 9º anos, em Físico e Química do 7º, 8º e 9º anos, em História do 8º ano e ainda em resumos e exames do 3º ciclo.

No âmbito da PES a utilização destes blogues, quer no espaço sala de aula quer junto dos pais/encarregados de educação (em casa), será devidamente explicitada no capítulo correspondente à análise e interpretação dos dados. Para o efeito, no âmbito de cada uma das sessões práticas é feita uma descrição onde constam os objetivos e atividades propostas que remetem para a utilização do blogue onde se destaca a intervenção pais/encarregados de educação num meio onde se propicia uma aproximação entre a família e a escola.

Capítulo IV - Metodologia adotada e descrição do estudo

4.1. Natureza da investigação

A presente investigação é do tipo qualitativa, que se concretiza num estudo de caso e de investigação-ação, dado o envolvimento ativo e participativo da investigadora e onde se pretende envolver todos os participantes de forma reflexiva e crítica, no sentido de se poderem introduzir reformulações.

A metodologia qualitativa, preocupa-se com “(...) a recolha fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade” (Afonso, 2005, p.14). Neste caso, o objetivo é promover a interação família-escola através das TIC no sistema educativo, recorrendo à observação direta, às notas de campo e aos inquéritos por questionário (pais, alunos e professora titular), limitando-se a recolher dados qualitativos.

Neste sentido, uma investigação do tipo qualitativo obedece a determinadas características, tais como: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; é de caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; enfoque indutivo. Segundo Bogdan e Bikle (1998), “(...) a investigação qualitativa em educação assume a designação de naturalista, uma vez que diz respeito ao ambiente natural onde os fenómenos ocorrem e são o objeto da pesquisa” (p.216).

Este estudo corresponde também a uma metodologia mista, ao se tratar, em simultâneo, de um estudo de caso e de uma investigação-ação. O uso do estudo de caso e da investigação-ação assentam no facto de a investigação ser numa escola e numa turma específica, com o intuito de retirar conclusões acerca da temática sob investigação, de uma forma participativa onde se pretende avaliar o processo de forma a melhorá-lo e a adequá-lo às necessidades de todos os participantes.

O estudo de caso, é uma abordagem metodológica de investigação que pretende essencialmente compreender, explorar ou descrever acontecimentos onde estão envolvidos vários fatores. De acordo com Yin (1998), corresponde a “(...) uma abordagem empírica que investiga um fenómeno atual no seu contexto real quando, os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidentes e no qual são utilizadas muitas fontes de dados” (p.216). Na opinião de Benbasat e outros (1987) um estudo de caso deve ter as seguintes características:

- a) Fenómeno observado no seu ambiente natural;
- b) Dados recolhidos utilizando diversos meios (observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, registo de áudio e vídeo, diários, cartas entre outros);
- c) Uma ou mais entidades são analisadas;
- d) A complexidade da unidade é estudada aprofundadamente;
- e) Pesquisa dirigida aos estágios de exploração, classificação e desenvolvimento de hipóteses do processo de construção do conhecimento;

- f) Não são utilizadas formas experimentais de controlo ou manipulação;
- g) O investigador não precisa especificar antecipadamente o conjunto de variáveis dependentes e independentes;
- h) Os resultados dependem fortemente do poder de integração do investigador;
- i) Podem ser feitas mudanças na seleção do caso ou dos métodos de recolha de dados à medida que o investigador desenvolve novas hipóteses;
- j) Pesquisa envolvida com questões "como?" e "porquê?" ao contrário de "o quê?" e "quantos?".

Perante estas características podemos dizer que o objetivo do estudo de caso é explorar, observar, descrever e explicar situações ou factos. Como foi referido anteriormente, além desta investigação ser um estudo de caso também foi implementada uma investigação-ação, que corresponde a uma metodologia com duas vertentes, porque conjuga a teoria com a prática, pelo que nos permite resolver problemas de carácter prático. A principal finalidade é a resolução de um dado problema para o qual não há soluções baseadas na teoria previamente estabelecida. O principal objetivo é proporcionar uma melhor compreensão de um caso específico, sendo que, antes de iniciar a investigação, temos que proceder à planificação da mesma. Tal como afirmam Coutinho e outros (2009) "(...) a Investigação-ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem simultaneamente ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão), com base em um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica, e em que nos ciclos posteriores são aperfeiçoados os métodos, os dados e a interpretação feita à luz da experiência (conhecimento) obtida no ciclo anterior." (pág.355)

Para o efeito, passa-se a apresentar a Ilustração 8 que torna mais claro o processo que envolve a investigação-ação:

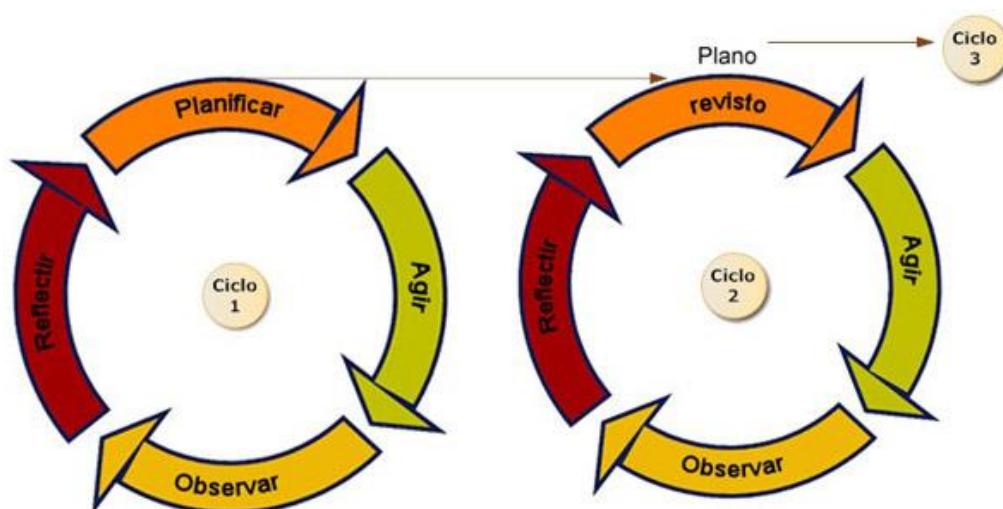


Ilustração 8 - Ciclo da investigação-ação

Podemos então concluir que o processo de investigação-acção não se restringe a um único ciclo, acima de tudo é uma metodologia de mudanças nas práticas tendo a alcançar melhorias de resultados. Esta sequência de fases repete-se várias vezes, porque há necessidade por parte investigador de explorar e analisar todas as interacções ocorridas durante o processo. Contudo, na presente investigação, não foi possível realizar os diferentes ciclos previstos, pela razão de ter sido forçada a alterar o plano e cronograma da investigação em janeiro de 2014, o qual teve o seu termino em fevereiro de 2014. Mais se informa que esta alteração foi totalmente alheia à investigadora, pelo facto da professora cooperante e da diretora não terem concordado com a criação de um blogue para a turma sob investigação. Apesar da investigadora ter informado que todas as questões de éticas e de privacidade seriam acauteladas, a proposta da criação do blogue não foi autorizada. Por essa razão, a investigação teve que ser reformulada, continuando a ser feita no âmbito dos blogues, utilizando blogues educativos disponíveis na internet. Mesmo assim, foram realizados os procedimentos adequados numa investigação-acção ao se realizarem reflexões conjuntas entre os intervenientes no sentido de se promoverem melhorias e reformulações.

4.2 Caracterização da População e da Amostra e Caracterização da escola e da turma

4.2.1. Meio envolvente

A cidade de Castelo Branco é sede de distrito e um dos maiores concelhos do País, com uma área de 1.439,94 Km² com 56.033 habitantes (2010), encontrando-se dividido em 25 freguesias e 11 concelhos: Vila de Rei, Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila Velha de Rodão, Oleiros, Idanha-a-Nova, Fundão, Penamacor, Belmonte, Covilhã e, finalmente, Castelo Branco. O nome da cidade deve-se à existência de um castro luso-romano, *Castra Leuca*, que se estabeleceu no cimo da Colina da Cardosa, a partir da qual se desenrolou o povoamento de Castelo Branco, que até então tinha como nome *Albi Castrum*.

Rede Escolar

As modificações nas redes escolares foram estabelecidas pelo Decreto de lei nº 137/2012 de 2 de julho refere uma alteração ao decreto de lei 75/2008 de 22 de abril, art.6: *“O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, com vista à realização das seguintes finalidades: a) Garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade; ... d) Racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram.”*

Na sequência deste novo normativo legal, o agrupamento de Escolas Básica Faria de Vasconcelos de Castelo Branco (que inclui a Escola Básica Faria de Vasconcelos, a Escola Básica do Cansado, a Escola Básica de Horta de Alva, a Escola Básica Nossa Senhora da Piedade e a Escola Básica com Jardim de Infância de Malpica do Tejo) “agrupou-se” à Escola Secundária Nuno Álvares, juntamente com o agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco (que inclui a Escola Básica com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, a Escola Básica da Boa Esperança, a Escola Básica de Escalos de Baixo, Escola Básica da Mata, o Jardim de Infância da Boa Esperança e o Jardim de Infância de Escalos de Baixo), formando assim um Mega- Agrupamento com sede na Escola Secundária Nuno Álvares.

4.2.2. Instituição

História da Instituição

A Escola Faria de Vasconcelos entrou em funcionamento no dia 1 de outubro de 1987. Teve, inicialmente, a denominação de Escola nº 3 de Castelo Branco. A partir do dia 15 de outubro de 1991, a escola passou a chamar-se de Escola Secundária Professor Doutor António de Sena Faria de Vasconcelos- homenageando o professor Doutor Faria de Vasconcelos, um importante pedagogo e um psicólogo de mérito internacional.

Até 1995 a escola só funcionou com o 3º ciclo. A partir do ano letivo de 1995-1996 passou a integrar também o ensino Secundário. Posteriormente, no ano letivo de 2001-2002, a sua oferta educativa foi alargada até ao 2.º ciclo do ensino. Em julho de 2006 findou o ensino secundário, pelo que a instituição se passou a designar como Escola Básica Integrada. Somente no ano letivo de 2007-2008 todas as escolas do 1º ciclo passaram a funcionar em regime normal, ou seja, dois turnos de manhã e dois turnos à tarde, com atividades extra curriculares e com a componente de apoio à família.

Caraterização da escola

O agrupamento de escolas Faria de Vasconcelos passou recentemente a pertencer ao Mega Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, sendo que a Escola Básica Faria de Vasconcelos, a Escola Básica do Cansado, a Escola Básica de Horta de Alva, a Escola Básica Nossa Senhora da Piedade e a Escola Básica com Jardim de Infância de Malpica do Tejo, fazem agora parte deste mega agrupamento.

Devido à construção de variantes externas, os acessos à escola tornaram-se mais acessíveis sendo que estas estruturas ligam o Bairro da Carapalha à zona industrial, ao centro da cidade e à Rotunda Europa. Esta escola fica situada na Rua António Roxo, localizada no Bairro da Carapalha. A Ilustração 9 permite observar a localização já descrita:



Ilustração 9 - Itinerário da Rotunda da Carapalha, Castelo Branco até à Escola Faria de Vasconcelos.

Esta escola encontra-se num meio urbanizado, onde podemos encontrar lojas de comércio tradicionais (cafés, pastelarias, minimercados, etc), onde também podemos encontrar a Associação Desportiva da Carapalha, o Call Center da Segurança Social, o Instituto da Mobilidade dos Transportes Terrestres (IMTT), o Centro Oficial da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) e “O Pimpão” (Centro de Educação para a Infância). Neste bairro existem ainda paragens de autocarros, passagens bem sinalizadas para peões e ecopontos em algumas zonas do bairro.

Na escola, bem como na sua parte envolvente, podemos encontrar algumas rampas que facilitam o acesso a pessoas com deficiências motoras. Na entrada da escola, há uma portaria, que serve como forma de segurança para os alunos, pois esta tem um dispositivo eletrónico onde os alunos têm de passar o cartão de aluno quando saem e quando entram na escola. No entanto, está sempre presente um auxiliar da função educativa, que controla as entradas, para que somente as crianças com autorização dos pais possam sair da mesma.

No interior da escola há extintores, alarmes de incêndio, tomadas com proteção e o quadro elétrico encontra-se devidamente assinalado. A escola dispõe ainda de sistemas de aquecimento em todas as salas e corredores.

Na escola encontramos 4 blocos, cada bloco é representado por uma letra (A, B, C, D) estes blocos contêm na totalidade 33 salas de aula e um pavilhão gimnodesportivo:

- O bloco A é constituído por uma secretaria, uma sala de atendimento aos pais, uma sala de professores, um centro de recursos, uma sala de reuniões, uma arrecadação, uma biblioteca, 3 salas de aula e instalações sanitárias.

- O bloco B é constituído por 11 salas, um auditório e instalações sanitárias.

- O bloco C é constituído por 13 salas de aula, 2 salas de informática, por 4 laboratórios (2 de ciências e 2 de química) e instalações sanitárias.

- O bloco D é constituído por 3 salas de aulas, uma sala para os alunos com deficiências, um bar para alunos e professores, um refeitório, uma papelaria e instalações sanitárias e instalações sanitárias para deficientes.

4.2.3. Caracterização da sala do 1º A

A sala onde se realizou a PES faz parte do bloco D, situa-se junto ao bar dos alunos e é a primeira sala que se encontra nesse corredor. Neste espaço, que é separado por uma porta do bar, há uma outra sala e casas de banho (uma para as meninas, outra para os meninos e ainda uma para os deficientes).

A sala tem duas janelas de grandes dimensões pelo que na maior parte do dia usufrui de iluminação natural, de onde se pode observar o parque de recreio. Junto destas há uma bancada com um lava-loiça para que as crianças tenham a

possibilidade de poderem lavar as mãos e os materiais depois de realizarem atividades

Na sala podemos ainda encontrar um armário do lado direito encostado à parede para guardar os livros, dossiês e outros materiais dos alunos e ainda um outro armário mais pequeno no lado esquerdo da sala onde se guardam alguns materiais da professora. Existe também uma arrecadação para guardar materiais (maioritariamente das artes plásticas).

Há também um quadro preto numa das paredes. Do lado direito do quadro preto há um placard de cortiça para colocar desenhos dos alunos e cartazes. Por cima deste há cartazes de letras do alfabeto que vão sendo colocadas à medida que os alunos as vão aprendendo. Na parede oposta há um quadro interativo e uma mesa com um computador, havendo ainda um projetor no teto. Ao lado da mesa do computador há uma porta que nos dá acesso à outra sala do lado, havendo no meio destas duas um espaço onde há uma mesa redonda e uma bancada, nesta são realizadas as sessões com o professor de educação especial.

No centro da sala estão 14 mesas (dispostas em filas) – 1ª fila – 3 mesas mais a secretária da professora, 2ª e 3ª filas – 4 mesas em cada e numa 4ª fila de lado – 2 mesas, em que os alunos estão sentados dois a dois. No restante espaço da sala encontramos mais duas mesas, sendo uma delas de apoio para materiais. A planta da sala de aula, com a disposição das 14 mesas e a secretaria da professora podem ser observados na Ilustração 10:

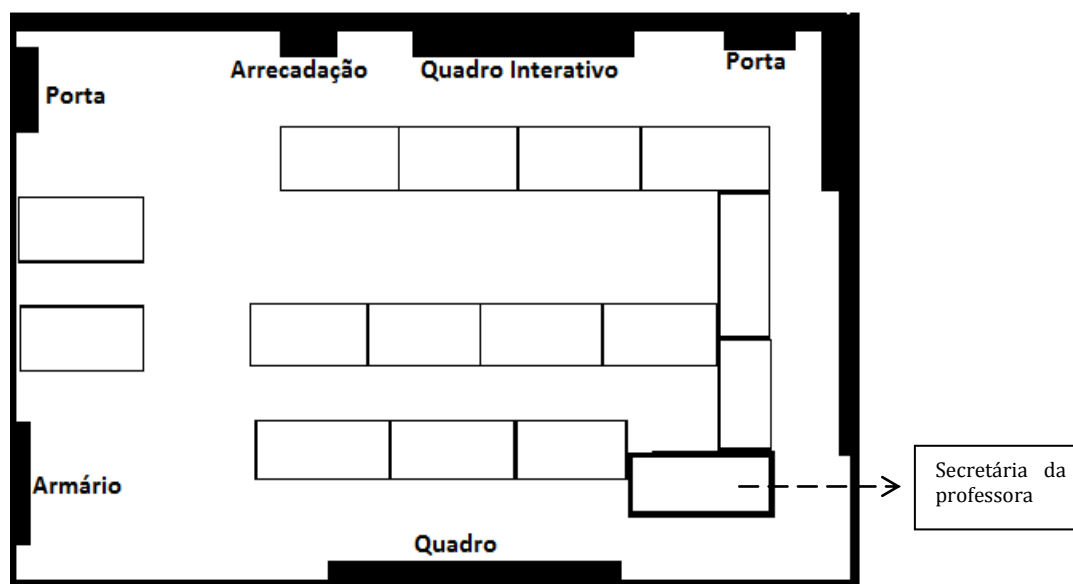


Ilustração 10 - Planta da sala do 1º ano.

Horário da turma

A turma iniciava as aulas às 9h00 e termina às 17h30. Neste período de aulas, existiam dois intervalos diários: intervalo da manhã e o intervalo da tarde, ambos com uma duração de 30 minutos. O período do almoço decorria entre as 12h30 e as 14h00. A carga horária dos alunos da turma estava dividida da seguinte forma (Tabela 2):

Tabela 2 - Horário da turma 1º ano de escolaridade.

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9h 9h45	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
9h45 10h30					
10h30 11h	<u>Intervalo</u>				
11h 11h45	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
11h45 12h30	Apoio ao Estudo			Apoio ao estudo	
12h30 14h	<u>Almoço</u>				
14h 15h	Estudo do Meio	Português	Matemática	Estudo do Meio	Inglês
15h 16h	Expressões Artísticas	Estudo do Meio	Expressões Artísticas	LP (projeto Biblioteca)	Área das Expressões
16h 16h30	<u>Intervalo</u>				
16h30 17h30	TIC	Área das Expressões	Educação Física	Área das Expressões	Educação Física

Manuais utilizados no 1º A:

Português – Bloco pedagógico “Mundo da Carochinha 1”, Editora Gaiálivro;

Matemática – Bloco Pedagógico “ Pasta Mágica – Matemática – 1º ano”, Areal Editores;

Estudo do Meio – “Pasta Mágica – Estudo do Meio 1 – 1º ano”, Areal Editores.

4.2.4. Caraterização da turma

A turma era composta por 25 alunos, sendo 15 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Destes alunos apenas um não frequentou a Educação Pré-Escolar. Em média, todos os alunos provinham de famílias de nível social e económico médio sendo que quatro destes se situavam num nível económico de escalão A, todos os pais estavam empregados.

É de referir que oito alunos iniciaram o ano letivo com 5 anos de idade, três alunos já tinham frequentado a terapia da fala e um dos alunos retardou a entrada na escola por ter dificuldades de atenção e concentração, dificuldades na coordenação óculo-manual (motricidade fina) e dificuldades no cumprimento de normas na sala de aula (relacionamento com os outros). Uma aluna tinha problemas de saúde, relacionados com o seu nível de auto estima e também ao nível da fala.

No geral, as principais dificuldades estavam relacionadas com a imaturidade dos alunos, a dificuldade no cumprimento de regras e os níveis de concentração e atenção, de acordo com a informação recolhida junto da professora titular e que foi possível verificar no decorrer das atividades realizadas no âmbito da prática de ensino supervisionada.

4.3 Processos de recolha de dados

4.3.1. Observação participante

A observação é uma técnica de recolha de dados aparentemente bastante simples, pois é próprio do ser humano observar. Pode por isso considerar-se o método básico para recolher informações. No entanto, ao fazermos observações no nosso dia-a-dia não somos muito eficientes, prestamos atenção a algumas coisas e a outras não, percebemos objetos, movimentos e pessoas de forma diferente, enfim, somos bastante inexatos ao realizar este processo.

De acordo com Alvarez (1991) “(...) a observação é o único instrumento de pesquisa e de recolha de dados que permite informar o que ocorre de verdade, na situação real.”. Na maioria das vezes, a observação é usada como critério para verificar a veracidade das informações obtidas através de outras técnicas. Na observação há várias tipologias, que segundo Egg (1978) podem ser consideradas as seguintes:

- Meios utilizados: observação não estruturada e observação estruturada.
- Participação do observador: observação não participante e participante.
- Número de observadores: individual e em equipa.
- Lugar onde se realiza: efetuada na vida real (trabalho de campo) e efetuada em laboratório.

Durante a investigação, a observação foi participante em que o observador participa no grupo observado. O investigador observa tudo, mas por mais competente que seja não se pode esperar que consiga realizar a recolha e registo de todos os pormenores. Daqui surge então a primeira dificuldade que é a seleção do que observar e registar. Uma das vantagens da observação é a aquisição de acontecimentos e de comportamentos no momento em que eles acontecem. Mas, segundo Quivy e Campenhoudt (1992), “(...) a observação apresenta alguns problemas, tais como: nem sempre é possível tomar notas no próprio momento o que faz com que o observador não possa confiar totalmente na sua memória, porque esta é seletiva e elimina os comportamentos que aparentemente possam não ser importantes” (p. 87). Sendo esta uma observação qualitativa, o resultado são as notas de campo recolhidas pelo observador. A observação deve desempenhar um papel fundamental na melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, construindo elementos motivadores e coerentes sobre a prática.

4.3.2. Notas de campo

As notas de campo são utilizadas na metodologia qualitativa e aplicam-se nos casos em que se pretende estudar práticas educativas, caracterizando-se pela sua flexibilidade e abertura ao imprevisto. São registos recolhidos durante uma observação. Este é o tipo de instrumento mais usado para fazer o registo dos dados de observação: inclui registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas, suas ações e interações efetuadas durante o contexto de observação. Assim, o principal objetivo das notas de campo é registar situações vividas no momento em que decorre a investigação.

As observações podem ser registadas no momento em que a ação está a decorrer ou após esta ter decorrido. As anotações podem ser de duas formas: 1) de forma escrita, enquanto a população da amostra executa as atividades; 2) de forma audiovisual.

Ao longo desta prática supervisionada, foram registados todos os aspetos considerados relevantes para a investigação, mas as observações mais relevantes para a mesma ocorreram nos dias: 11 de fevereiro de 2014 (120 minutos) e 12 de fevereiro de 2014 (60 minutos) (Anexo D – planificação das atividades da investigação). Estas observações só foram realizadas nestes dias porque a investigadora teve que realizar alterações ao projeto de investigação inicial e essas alterações só foram aceites em janeiro. Por essa razão só foi possível a realização de duas observações no âmbito desta investigação, a qual foi alheia à investigadora.

4.3.3 Inquérito por questionário

Para recolher dados relativos à opinião dos alunos e pais/encarregados de educação, utilizou-se como metodologia o inquérito por questionário. O inquérito por questionário recolhe dados em determinadas populações, através de uma sequência de perguntas. Um questionário é uma lista de perguntas que recolhe informações necessárias a um determinado estudo. Estas informações são depois usadas para avaliar uma determinada situação. Como foi referido por Freixo (2009): “(...) o questionário é o instrumento mais usado para a recolha de informação, constituindo um dos instrumentos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sendo constituído por um conjunto de enunciados ou de questões que permitem avaliar as atitudes e opiniões dos sujeitos ou colher qualquer outra informação junto desses mesmos sujeitos” (p. 191). Ainda na opinião de Freixo (2009): “O investigador utiliza o questionário com o intuito de obter informações que lhe permita confirmar ou infirmar uma ou várias hipóteses de investigação” (p.197).

Como já foi referido anteriormente foi aplicado um inquérito por questionário para cada população alvo: um inquérito por questionário para os alunos e outro para os encarregados de educação. Cada questionário foi estruturado em quatro blocos, que estão apresentados na Tabela 3:

Tabela 3 - Identificação dos blocos dos inquéritos por questionário.

Alunos	Pais/Encarregados de Educação
A – Identificação	A – Identificação
B – Competências digitais: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Tem e utiliza o computador em casa; ➤ Tem internet em casa; ➤ Com quem utiliza o computador; ➤ O que costuma e o que gosta de fazer; ➤ Gostava de utilizar o computador na sala de aula; 	B – Opinião e utilização pessoal das TIC: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utiliza o computador frequentemente e qual é o tempo médio; ➤ Vantagens, desvantagens e limitações das TIC;
C – Conhecimento do blogue em contexto de sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sabe o que é um blogue; ➤ O que gosta mais do blogue; ➤ O blogue ajuda na aprendizagem; ➤ Gostava de aprender através do blogue; 	C- Utilização das TIC na educação: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Vantagens, desvantagens e limitações das TIC na educação; ➤ Quando se deve utilizar as TIC na educação; ➤ As TIC podem melhorar a aprendizagem dos alunos;
D – Blogue em casa/família: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utiliza o blogue em casa; ➤ Gosta de utilizar blogues em casa; ➤ Onde gosta de utilizar os blogues; 	D- Utilização dos blogues: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Utiliza blogues; ➤ Vantagens e desvantagens dos blogues educativos; ➤ Quais os cuidados a ter com os blogues; ➤ Os blogues facilitam o acompanhamento dos pais; ➤ Os blogues conseguem aproximar os pais da escola;

Todos estes questionários foram sujeitos à respetiva validação. O processo de validação do pré-questionário (Anexo E- pais/encarregado de educação e Anexo F- Alunos) foi realizado pelo “Método dos Juízes”, estando envolvidos dois especialistas em TIC e dois especialistas em Ciências da Educação. Foi ainda feita uma validação junto de indivíduos com características semelhantes (duas crianças do 1ºCEB e de dois encarregados de educação) que responderam ao questionário e não revelando dificuldades no seu preenchimento.

Neste processo de validação foram introduzidos algumas reformulações que foram propostas e que permitiram a obtenção do questionário final (Anexo G-

pais/encarregado de educação e Anexo H- Alunos), que foi aplicado aos alunos e aos pais/ encarregados de educação.

Após este processo procedeu-se à aplicação dos inquéritos por questionário ao público-alvo. Os inquéritos por questionários foram entregues aos pais/encarregados de educação numa reunião de encarregados de educação onde também foi explicado todo o estudo e o propósito do mesmo. A devolução dos inquéritos por questionário dos pais/encarregados de educação foi feita através dos seus educandos na última semana de prática supervisionada.

Os inquéritos por questionário dos alunos foram entregues e realizados após a última atividade realizada dos blogues na sala de aula, sob orientação da investigadora pois os alunos ainda não sabiam ler bem.

4.3.4 Triangulação de dados

A triangulação de dados é uma estratégia para melhorar a validade e a confiabilidade da pesquisa. Neste sentido Mathison (1988), apresenta a seguinte definição: “Triangulação tem crescido um importante problema metodológico na abordagem qualitativa para avaliar controlar a polarização e estabelecer proposições válidas porque técnicas científicas tradicionais são incompatíveis com essa epistemologia alternativa (...)” Do mesmo modo, Patton (2001) também defende o uso da triangulação como “(...) a triangulação como um estudo de combinação de métodos. Isso pode significar estudo de vários tipos de métodos ou dados, incluindo o uso tanto de uma abordagem quantitativa quanto qualitativa”.

Em suma, a triangulação de dados deve incluir vários métodos de recolha e análise de dados e não deve incutir um método fixo para todos os pesquisadores. Nesta investigação a triangulação dos dados foi realizada através da observação participante que contou com a informação recolhida junto dos alunos, do par pedagógico e da professora cooperante. E ainda, com os dados recolhidos nos questionários que foram aplicados aos alunos e aos pais/encarregados de educação.

Capítulo V – Apresentação, análise e tratamento de dados

5.1. Introdução à análise de dados

Neste capítulo, onde serão apresentadas as intervenções práticas, é importante introduzir uma nota prévia no sentido de se poder entender e esclarecer o número de sessões praticas realizadas e o seu enquadramento.

Numa primeira fase, os projetos de investigação a serem levados a efeito no seio do relatório de estágio são previamente submetidos a uma avaliação pela Comissão Científica do Mestrado, sendo posteriormente analisados e aprovados em sede do Conselho Técnico Científico. O projeto apresentado pretendia que fosse criado, de raiz, um blogue de forma colaborativa em que seriam intervenientes a investigadora, a professora cooperante, os alunos e os pais/encarregados de educação. Neste projeto tinham sido previstos todos os aspetos éticos inerentes a esta iniciativa. Contudo, veio a verificar-se, já numa fase bastante avançada, que o mesmo não poderia vir a ser implementado pelo facto da direção da escola onde se estava realizar a PES ter rejeitado a proposta inicial. Neste contexto, a investigadora teve que fazer uma adaptação ao projeto inicial, continuando a usar os blogues como *focus* da investigação mas com a construção de blogues realizada por terceiros. Este inconveniente, ao qual a investigadora foi totalmente alheia, fez com que a reformulação efetuada consumisse tempo que era fundamental para uma intervenção prática mais exaustiva e mais prolongada no tempo. Apesar de tudo, a investigação foi realizada tentando sempre que possível ultrapassar os referidos constrangimentos porque sempre se acreditou que a ferramenta digital – blogue – poderia constituir uma boa oportunidade para poder estabelecer uma ligação mais estreita entre a escola e a família. Pois, o blogue como sendo uma ferramenta digital com características sociais é, por si só, capaz de dinamizar diferentes grupos e de estabelecer condições que levem a interações interpessoais.

5.2. Primeira sessão de intervenção - 11/2/2014

No início da PES, foi feita uma familiarização com os alunos no sentido de se poder perceber quais as melhores e mais adequadas estratégias a usar durante a PES, na realização das planificações e na sala de aula. O objetivo inicial passou por conhecer melhor a turma, a sua forma de trabalhar e o papel que as TIC poderiam representar para os alunos.

Tabela 4 - Primeira atividade no blogue «Centro de Recursos 1º Ciclo»

<p><i>Atividade 2 - Revisão e realização de uma ficha de consolidação do grafema/fonema <r> e <rr>.</i></p> <p>A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar os casos especiais de leitura e da escrita do grafema/ fonema <r/rr>; letra, palavra, frase; ler pequenas frases com diferentes entoações; vocabulário; escrever palavras de acordo com gravuras, desenvolver competências digitais. A atividade será feita em grande grupo.</p> <p style="text-align: center;"><u>Duração: 1h 30min.</u></p>	<p>2.1. Explicitação dos objetivos da atividade: Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas; conhecer o alfabeto e os grafemas; ler em voz alta palavras e textos; desenvolver o conhecimento da ortografia.</p> <p>2.1.1. Leitura dos grafemas que estão na minhoca (aprendidos), por alunos escolhidos aleatoriamente e simultaneamente os restantes alunos irão escrever numa folha pautada uma palavra para cada grafema/ditongo.</p> <p>2.1.2. Distribuição de uma ficha de consolidação do grafema/fonema <r> e <rr>.</p> <p>2.1.3. Explicação e execução dos exercícios individualmente;</p> <p>2.1.4. Correção da ficha será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>2.1.5. Posteriormente iremos ao Blogue: http://brunofernandesfichas.com/index.php/1o-ano/jogos.html, de modo a consolidar este conteúdo através de um jogo - Jogo da memória.</p>
--	--

Antes da realização das atividades (Tabela 4) com a aplicação do blogue, tentou-se perceber se os alunos sabiam o que era um blogue, tendo-lhes perguntado de forma direta se sabiam o que era e o que significava. Neste particular, apenas dois alunos responderam afirmativamente, no entanto, não foram capazes de explicar o que era. Foi a partir desta constatação que introduzi a definição de blogue, dizendo que corresponde a uma espécie de um diário de uma pessoa ou de mais pessoas mas que está na internet e onde as outras pessoas podem ver, comentar e retirar ideias. Os alunos ficaram muito empolgados havendo alguns que colocaram algumas dúvidas:

“Mas, professora um diário é secreto, a minha mãe diz que é onde escrevemos o que estamos a sentir e que é só para mim.” (aluno 4)

“Professora mas assim eu tenho um blogue mas escrito em papel é isso?” (aluno7)

Bem, foi um corrupio de perguntas acerca dos blogues, estavam bastante entusiasmados e com curiosidade para ver um “diário na internet”:

*“ Oh professora, eu gostava de ver um diário na internet.”
(aluno 1)*

Após ter esclarecido todas estas duvidas apresentei o blogue «Centro de Recursos 1º Ciclo» - <http://brunofernandesfichas.com/>. Numa primeira fase, o “aluno 8”, que estava sentado na mesa onde se encontrava o computador, fez uma exploração livre abrindo e fechando diversos separadores, por sua iniciativa, e também a pedido de alguns dos seus colegas foi também realizado outras pesquisas que lhe iam sendo solicitadas.

Numa segunda fase, o aluno 8 através das minhas indicações chegou à atividade para realizar. Os alunos estavam maravilhados porque iam jogar e aprender:

“Que maravilha, vamos jogar.” (aluno 11)

“Assim vai ser mais fixe.” (aluno 15)

Realizaram um jogo – O jogo da memória (Ilustração 11) que estava previamente planificado (tabela 3), no sentido de realizarem uma atividade de consolidação do grafema/fonema <r> e <rr>. Esta atividade foi realizada no blogue e com a turma dividida em dois grupos, cada equipa começou com 10 pontos.

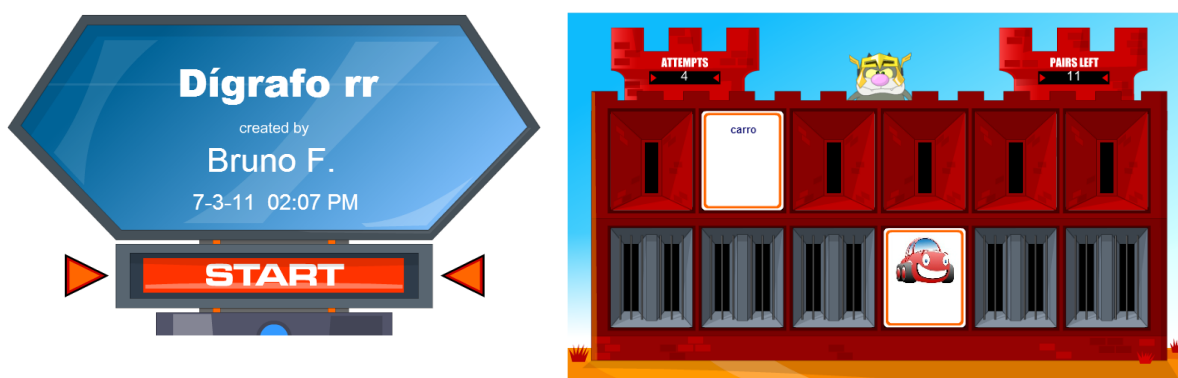


Ilustração 11 - Jogo da memória "Dígrafo <rr>"

Para a realização deste jogo foram impostas algumas regras, cada aluno ao clicar numa janela teria que ler a palavra e identificar a figura correspondente, se acertasse ganhava 1 ponto, se errasse perdia 2 pontos. A equipa vencedora ganhava um prémio. Esta atividade foi realizada num clima de grande motivação e os alunos adoraram o fato de estar a aprender e a “brincar”. Na realização desta atividade cada aluno levantava-se do seu lugar e ia ao computador fazer um clique na janela pretendida.

De acordo com o meu par pedagógico, o mesmo referiu que foi uma atividade bem conseguida, divertida e que os alunos estiveram sempre atentos e curiosos para o que pudesse acontecer:

“Esta atividade correu muito bem porque para eles foi mais um jogo do que propriamente estar a aplicar os conteúdos, a introdução de um jogo mostrou ser muito positiva e os alunos estavam muito motivados e interessados. Por isso eles conseguiram resolver a atividade com sucesso e ate de forma muito rápida.” (par pedagógico)

Por sua vez, a professora titular também gostou e achou que os alunos estavam realmente empenhados na atividade e pelo que superou todas as expectativas.

“Gostei muito desta atividade. Os objetivos foram atingidos e os alunos comportaram-se muito bem. A ligação do jogo e, também, pelo facto de estarem a usar o computador foi um motivo extra para eles estarem tao envolvidos e motivados na realização da atividade. Foi curioso assistir ao facto de alguns alunos que geralmente são pouco participativos, nessa atividade todos queriam participar.... Foi importante ter criado condições para que todos pudessem participar.” (professora cooperante)

5.3. Segunda sessão de intervenção - 12/2/2014

A segunda intervenção aconteceu no dia a seguinte pois a falta de tempo não permitiu outro distanciamento entre as atividades, este distanciamento seria muito importante porque iria permitir que quer os alunos quer os pais pudessem explorar o blogue de forma mais completa e aprofundada. Dai, também só ter realizado duas atividades em dois blogues, sendo que o blogue «Dicas Pedagógicas» não foi utilizado explicitamente na sala de aula com os alunos mas constou em atividades preparadas ao longo da PES.

Quando cheguei à sala de aula os alunos, perguntaram imediatamente se iriam jogar. Também foi entendido que à medida que os alunos iam entrando na sala de aula os mesmos tinham comentado em casa o que tinham feito na escola. A confirmação desta suposição foi feita pelos próprios pais que disseram que estavam muito satisfeitos pela motivação dos seus filhos, dado que os mesmos tinham falado como muito entusiasmo na atividade que tinham realizado na aula anterior.

Tabela 5 - Segunda atividade a realizar no blogue «Ensino Básico»

<p><i>Atividade 3 – Representação de figuras geométricas (triângulo, quadrado e retângulo) no geoplano.</i></p> <p>A atividade será uma de abordagem em contexto didático com a capacidade de desenvolver as figuras geométricas, desenvolver competências digitais. A atividade será feita em grupo de dois elementos.</p> <p style="text-align: center;"><i>Duração: 1h</i></p>	<p>3.1. Explicitação dos objetivos da atividade: Reconhecer e representar formas geométricas.</p> <p>3.1.1. Pequena conversa com os alunos sobre o que é o geoplano;</p> <p>3.1.2. Distribuição de um geoplano e de elásticos por cada dois alunos.</p> <p>3.1.3. Através do Blogue: http://www.ensinobasico.com/1o-ciclo/matematica-1o-ano; iremos posteriormente distribuir uma ficha do geoplano a cada aluno.</p> <p>3.1.4. Decifram os desafios para a realização das figuras;</p> <p>3.1.5. Construção das figuras: quadrado, triângulo e retângulo no geoplano e posteriormente na folha.</p> <p>3.1.6. Alterar o tamanho das mesmas através do geoplano.</p>
---	---

Iniciámos a atividade 3 (Tabela 5), com uma pequena explicação sobre o que era o «geoplano». Foi distribuído um «geoplano» e elásticos para cada dois alunos, pela razão de não haver «geoplanos» suficientes para cada um dos alunos. Após explorarem o geoplano perguntei-lhes como é que eles podiam fazer o registo das figuras que construíam no mesmo:

“Podemos tirar fotografias.” (aluno 20)

“Acho que consigo desenhar numa folha.” (aluno 23)

De acordo, com estas respostas, foi solicitado ao «aluno 15» que fosse ao computador a fim de ser introduzido um novo blogue: «Ensino Básico» - <http://www.ensinobasico.com/>. Foi pedido ao «aluno 15» para explorar o mesmo, indo aos vários separadores e verificar qual o conteúdo de cada um deles. De seguida, dei orientações aos alunos para, em conjunto, fornecerem indicações ao colega de modo a chegarem à categoria “Matemática 1º ano”, que se encontrava no separador “1º Ciclo” (Ilustração 12):



Ilustração 12- Categoria Matemática 1º ano.

Após os alunos terem chegado a esta categoria, foi seleccionada a parte do blogue a ser explorada, para os alunos que ainda não sabiam ler todas as palavras seria mais complicado chegarem ao local pretendido (Ilustração 13).



Ilustração 13 - Localização e respetiva atividade a realizar.

Ao chegar a esta parte, foi lido pela investigadora o texto informativo para que os alunos pudessem de forma autónoma chegar ao ficheiro pretendido.

*“Então qual será o ficheiro que temos que abrir?”
(investigadora)*

“Oh professora é o do Geoplano porque é no que estamos a trabalhar agora não é?” (aluno 22)

Foi nessa altura que foi aberto o ficheiro tendo aparecido um geoplano digital em “forma de papel” (aluno 12), onde se iriam registar todos os trabalhos efetuados no geoplano “verdadeiro”. Foi distribuída uma folha de registo a cada aluno para que fizessem o registo das figuras geométricas que iriam realizar no decorrer das atividades. No final, a correção foi realizada no quadro interativo.

Mais uma vez os alunos adoraram e ficaram impressionados com a facilidade com que se podia trabalhar através e com o blogue. Apesar de ter sido feita só uma atividade proposta pelo blogue, os alunos deram-se conta das inúmeras atividades que estavam contidas no blogue. Na opinião do par pedagógico, a atividade foi realizada com sucesso. Neste sentido, passam-se a apresentar as suas afirmações:

“Tal como ontem, os alunos mantiveram a motivação, o interesse e o empenho. Hoje, não tenho, duvidas que os blogues foram mesmo decisivos para conseguires agarrar toda a turma. Até o aluno 12 só queria intervir. Ele que está sempre na ‘lua’... Os objetivos foram atingidos e o computador foi importante.” (par pedagógico)

Na opinião, da professora titular, passa-se a apresentar a opinião proferida relativamente à atividade realizada:

“O facto de estarem a usar um suporte digital que eles não conheciam e por haver muitos suportes de multimédia é uma maneira de motivar e dos alunos ganharem interesse pela matéria dada. Pude verificar os objetivos foram atingidos e que aula foi muito ativa. Os alunos mantiveram-se muito participativos e cooperantes.” (professora cooperante)

No final das intervenções práticas pode-se afirmar que o «saldo» foi muito positivo porque os alunos mantiveram altos níveis de envolvimento e de concentração, ao mesmo tempo, é possível também afirmar-se que as aprendizagens foram realizadas de uma forma muito fácil por todos os alunos. A utilização de um suporte digital pareceu ser, de facto, determinante para que as atividades tivessem sido bem-sucedidas.

5.4. Utilização «diferida» dos blogues

Em complemento das atividades práticas realizadas nas sessões de intervenção, o blogue foi utilizado pelos pais/E.E e respetivos educandos de acordo com os objetivos das planificações das aulas. Para além de constituírem um instrumento relacionado com as aprendizagens, puderam criar condições de partilha num espaço virtual/digital entre a escola e a família.

Neste sentido, passam-se a apresentar as atividades realizadas de forma colaborativa entre os pais/E.E e os seus educandos que demonstram que o blogue veio provocar e promover uma ligação mais próxima entre a escola e a família num suporte digital que promoveu uma atitude colaborativa. Dado que os alunos para poderem aceder à internet tinham que o fazer de forma acompanhada, as atividades propostas que tinham como objetivo a utilização dos blogues, fizeram com que a realização das mesmas tivesse que ter a presença dos pais/E.E. Sem existir uma obrigação vinculativa para o acompanhamento dos pais, a simples utilização dos blogues fazia com que a sua presença fosse necessária.

Deste modo, foram realizadas diversas atividades em casa com os pais/E.E, tendo como fonte os relatos dos alunos na exploração dos blogues que foram seleccionados e anteriormente referenciados.

5.4.1. Atividade 1: Blogue «Centro de Recursos 1º Ciclo»

A atividade 1 tinha como objetivo desenvolver a consciência silábica, tal como é apresentado na Ilustração 14.

Acertaste 2 a a c c c o

Faltam 6

O senhor arranjou o cano da água.

As canas são grandes.

A capa aquece o corpo.

O copo tem água.

Ilustração 14 - Atividade 1, blogue "Centro de Recursos 1º Ciclo".

Esta atividade foi realizada diretamente no blogue, onde o aluno tinha que ler a frase e, consoante a figura que estava no lado esquerdo, teria que completar a mesma arrastando as letras para o sítio correto, como se pode ver na Ilustração 14. À medida

que o aluno ia realizando a atividade, havia um registo por parte da aplicação acerca de quantas palavras o aluno tinha acertado ou errado.

O mesmo exercício foi feito na sala de aula onde solicitei ao aluno 18 que fosse ao computador colocar o exercício e realizar o mesmo no blogue. Na realização desta atividade alguns alunos teceram comentários, quando questionados pela investigadora em relação à atividade que foi realizada em casa:

“Professora, gostei muito de fazer este jogo, os meus pais estiveram sempre comigo para ver se eu acertava.” (aluno 2)

“ Olha o meu pai até jogou comigo e eu acertei mais que ele.” (aluno 23)

“Oh professora, sabe, a minha mãe ficou admirada de eu ter conseguido chegado ao jogo sozinha. Mas gostei muito de estar com a minha mãe.” (aluno 16)

Como podemos verificar, esta atividade veio fazer com que os alunos tivessem um acompanhamento por parte dos pais/E.E e que até aprendessem/brincassem juntos. Os comentários dos alunos vêm evidenciar a satisfação dos alunos pela razão de terem estado acompanhados pelos pais na realização das atividades. Após, este procedimento a investigadora pretendeu averiguar o que os pais disseram acerca deste procedimento, ao que os alunos o que estes referiram:

“Professora o meu pai disse para a professora dar mais jogos porque até ele gostou.” (aluno 17)


“Olha, a minha irmã disse que gostava que a professora dela também mandasse trabalhos como os meus.” (aluno 24)

“O meu pai gostou muito e disse que assim era mais fácil eu aprender.” (aluno 13)

Como podemos constatar, esta atividade foi bastante bem sucedida, pois houve um acompanhamento e interação por parte dos pais na atividade proposta aos alunos. Pode-se ainda inferir que os pais demonstraram ter apreciado a proposta que levou à utilização do blogue.

5.4.2. Atividade 2: Blogue «Ensino Básico»

A atividade 2 teve por objetivo a realização de exercícios de sistematização dos conteúdos já adquiridos na área do português, tal como se apresenta na Ilustração 15.

Língua Portuguesa - 1º ano 

Nome _____
Data _____

1 - Lê e copia.


A Joana viu um belo sapato na loja.
Ela levou o sapato novo ao jogo do seu amigo Nuno.
No jogo, ela bebeu sumo e comeu pipoca.

2 - Completa de acordo com o texto.

O nome da menina é _____.

O nome do amigo é _____.

A sapato é _____.




3 - Ordena.

sapato é bonito. O muito _____





4 - Divide em sílabas.

sapato → amigo → jogo →




5 - Inventa uma frase com bola.

 _____

6 - Liga os nomes certos aos desenhos e copia-os.

			
• a banana	• o cão	• a boneca	• a roda
• o gato	• o macaco	• o balão	• a saca
• o rato	• o jipe	• a lata	• o copo

7 - Faz corresponder cada frase ao respectivo desenho.

① A Sónia ata o cabelo. ② O Beto come o bolo. ③ O Tó bebe o leite.

8 - Inventa uma frase para os desenhos.



 

Ilustração 15 - Atividade 2, do blogue “Ensino Básico”

A correção desta atividade foi feita na sala de aula tendo a investigadora a preocupação de averiguar não somente se as atividades estavam corretas mas, principalmente, averiguar o processo de realização da mesma na presença dos pais/E.E. No que diz respeito à correção da atividade, foi possível verificar-se que praticamente todos tinham acertado nas respostas. Quando a investigadora pretendeu saber qual o grau de envolvimento dos pais/E.E, os comentários dos alunos, relativamente a este novo ‘enquadramento’, foram os seguintes:

“O meu pai disse que gostava de saber mais sobre isto dos blogues.” (aluno 7)

“Desta vez tive os meus pais a fazer os trabalhos comigo.” (aluno 12)

“Professora, agora vamos ter todos os dias atividades com os blogues, não é? É para continuar a fazer com os meus pais.” (aluno 14)

“Foi muito bom porque estive a fazer no computador e gostei mais.” (aluno 21)

“Gostei porque ensinei os meus pais a ir ao sítio onde estava a ficha.” (aluno 22)

Como se pode verificar, a atividade proposta veio fazer com que os alunos fossem acompanhados pelos seus pais/E.E na realização das atividades, tal como ocorreu na

anterior atividade. Essa situação, de acordo com alguns dos comentários recolhidos pela investigadora, demonstra uma grande satisfação por parte dos alunos. Pode-se também adiantar que houve por parte dos alunos alguma expectativa positiva para que se continuasse com este tipo de procedimento.

A investigadora questionou ainda os alunos acerca da atitude dos pais/E.E. Ou seja, se os alunos acharam que os seus pais/E.E gostaram de utilizar o blogue ou se houve por parte dos mesmos, perguntas sobre o blogue ou se tentaram explorar o blogue com os seus educandos, ou ainda se havia algumas resistências ou opiniões mais negativas.

“O meu pai perguntou-me se o blogue agora vai ser sempre utilizado, porque ele também acha giro.” (aluno 1)

“Os meus pais disseram-me se continuarmos assim tem que me comprar um computador.” (aluno 4)

“Eu é que ensinei o meu pai onde estavam as outras coisas, aquelas coisas que vimos na outra aula.” (aluno 11)

“O meu pai perguntou-me se usamos sempre o computador nas aulas.” (aluno 17)

Dos comentários recolhidos, ressalta uma opinião consensual que vai ao encontro dos objetivos desta investigação. Ou seja, o blogue parece ter sido incluído e contextualizado como uma ferramenta que conseguiu mediar e aproximar os pais/E.E dos seus educandos e, de forma indireta, com a escola.

5.4.3. Atividade 3: Blogue «Dicas pedagógicas»

A atividade 3, teve por objetivo desenvolver a consciência fonológica, como podemos observar nas Ilustrações 16 e 17.



Ilustração 16 - Atividade 3, construção do livro “O meu alfabeto”.



Ilustração 17 - Atividade 3, Jogo Construção de Palavras.

Esta atividade foi proposta para ser realizada ao longo do ano letivo à medida que os alunos iam aprendendo as letras do alfabeto. Esta atividade é realizada através das indicações que são apresentadas no blogue, no separador “Alfabeto”, sendo sempre necessária a ajuda dos pais/E.E para que estes decodifiquem e auxiliem os seus educandos na realização desta tarefa. Neste separador, são apresentadas inúmeras propostas contextualizadas com a temática relativa à construção de um alfabeto. O grande objetivo desta atividade, para além de ser desencadeada através do blogue, pretende que cada educando conjuntamente com o respetivo pai/E.E selecionem uma das propostas apresentadas ou adaptem essas propostas, no sentido de criarem um projeto individual de trabalho. O processo de escolha para este projeto pressupõe uma interação e uma discussão que será gerada entre educandos e pais/E.E, promovendo compromissos, entreajuda e colaboração. Após, o lançamento desta atividade a investigadora quis averiguar a opinião dos alunos acerca da mesma:

“Professora esta atividade é muito gira estou adorar construir o meu livro com a minha mãe.” (aluno 14)

“Oh professora, não foi fácil porque eu queria uma coisa e o meu pai queria outra. Depois é que escolhemos a que vamos fazer.” (aluno 17)

“Gostei muito desta atividade professora, até a minha irmã me está a ajudar.” (aluno 19)

“Professor, estou a construir o livro com os meus pais e é tudo com materiais que temos lá em casa.” (aluno 22)

Dos comentários referenciados pode-se começar já a verificar a existência da interação prevista, que levou a uma negociação entre educandos e os seus pais/E.E. Quando questionados pela investigadora para referirem qual a opinião dos pais/E.E acerca desta atividade, foram recolhidos os seguintes comentários:

“Oh professora, o meu pai antes de eu lhe dizer o que tinha para fazer ele perguntou logo se não trazia nada para fazer no blogue.” (aluno 1)

“Os meus pais perguntaram-me porque é que tínhamos mudado de blogue, e se a professora podia dar mais blogues destes para trabalharmos.” (aluno 4)

“Os meus pais só depois de lhes dizer três vezes é que foram comigo ao computador. Até me perguntaram se agora era todos os dias.” (aluno 18)

“No fim até foi divertido, mas no princípio eu e minha mãe não decidíamos depois é que escolhemos.” (aluno 25)

Na sequência dos dados recolhidos nesta etapa da investigação que se designou por intervenção ‘diferida, uma vez que a mesma não foi realizada de forma direta na presença da investigadora, foram tidos como válidos os comentários e as respostas dadas pelos alunos. Em termos globais, apesar de apenas terem sido propostas três atividades, foi bastante claro e evidente o trabalho colaborativo realizado entre os educandos e os respetivos pais/E.E. É evidente que estas constatações só podem ser reportadas a estes momentos em concreto, convém ainda acrescentar que duas alunas, por iniciativa própria, realizaram outras atividades que não tinham sido solicitadas (Anexo I).

Esta iniciativa é aqui valorizada porque poderá permitir antever que outras situações semelhantes possam surgir por parte de outros alunos. Uma vez mais, os blogues surgem como catalisadores que poderão promover novos contextos e novas experiências de aprendizagem.

5.5. Análise dos inquéritos por questionário dos alunos

5.5.1. Caracterização geral dos alunos

Num grupo de vinte e três alunos, a maioria (18 alunos) têm seis anos e os restantes (5 alunos) têm sete anos. Relativamente à distribuição por sexo, a maioria (14 alunas) são do sexo feminino e os restantes (9 alunos) são do sexo masculino.

5.5.2. Competências digitais dos alunos

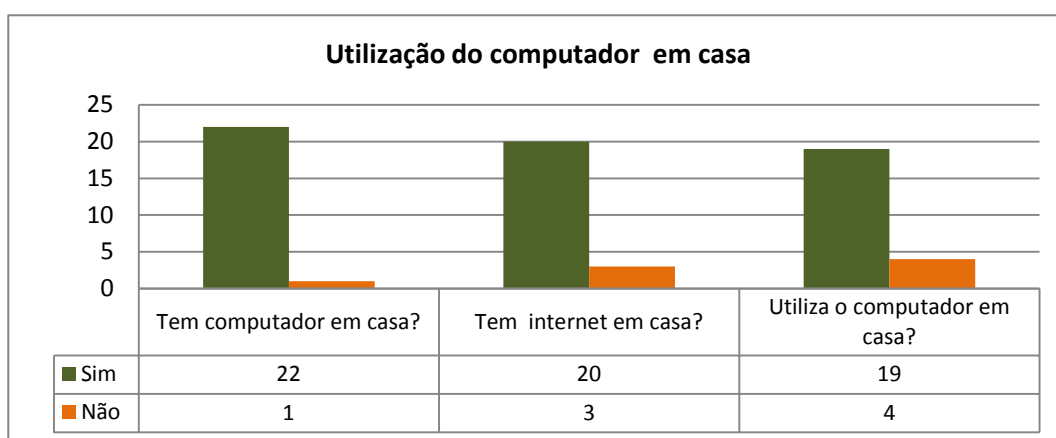


Gráfico 1 - Utilização do computador em casa

De acordo com o gráfico 1, pode-se verificar que, num total de vinte e três alunos, só um aluno não tem computador em casa e três alunos não têm internet. Pela razão de quatro alunos não utilizarem o computador em casa, este facto afetou todos os dados que seguidamente irão ser apresentados sempre que os alunos forem questionados acerca de possíveis utilizações do computador.

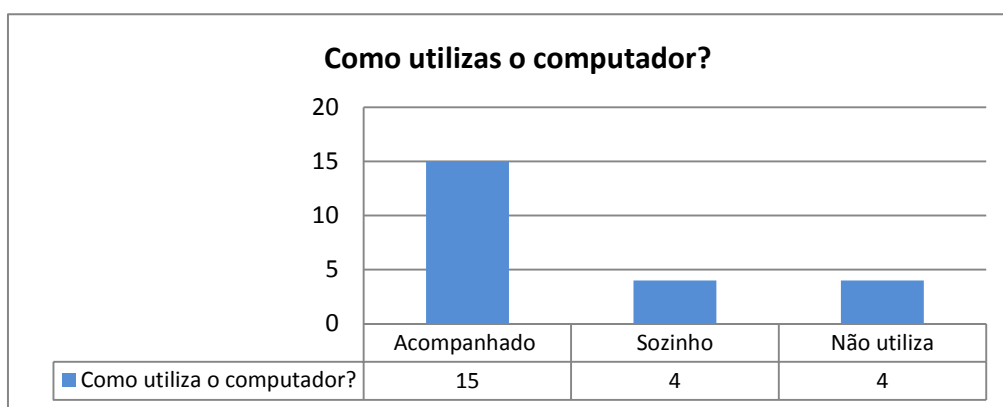


Gráfico 2 - Como utiliza o computador

No gráfico 2, está relacionado com a forma como o aluno utiliza o computador, pode-se verificar que a maioria o faz acompanhado (15 alunos) e somente quatro alunos o fazem de forma autónoma.

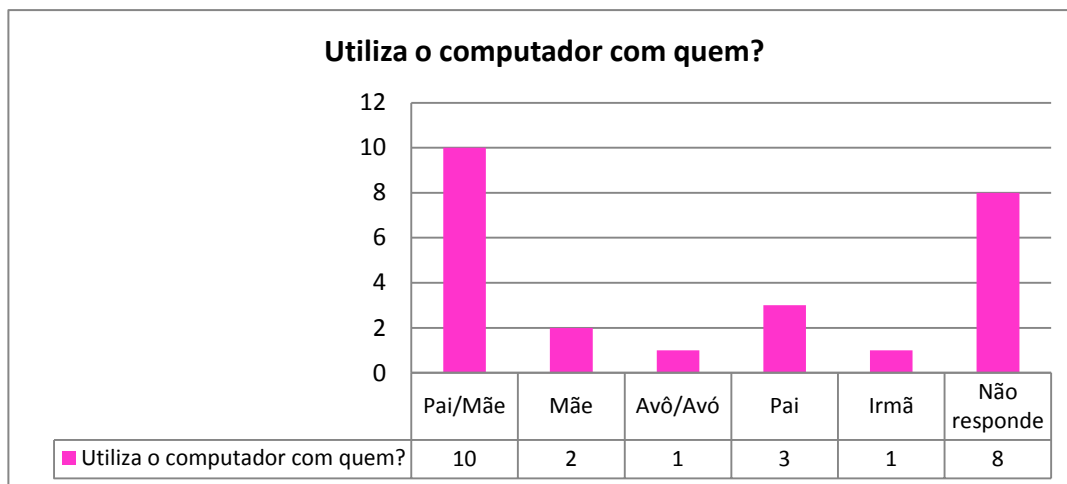


Gráfico 3 - Com quem utilizam o computador

De acordo com o gráfico 2, só quinze alunos utilizam o computador acompanhados. Como se pode verificar no gráfico 3, dez alunos utilizam o computador com o pai/mãe, dois só utilizam com a mãe, três só utilizam com o pai, um dos alunos costuma utilizá-lo com o avô/avó e, por último, apenas um aluno refere que o utiliza o com irmã. Como se pode verificar, o grau de autonomia de utilização do computador é relativamente baixo porque só quatro dos alunos o conseguem fazer sozinhos.

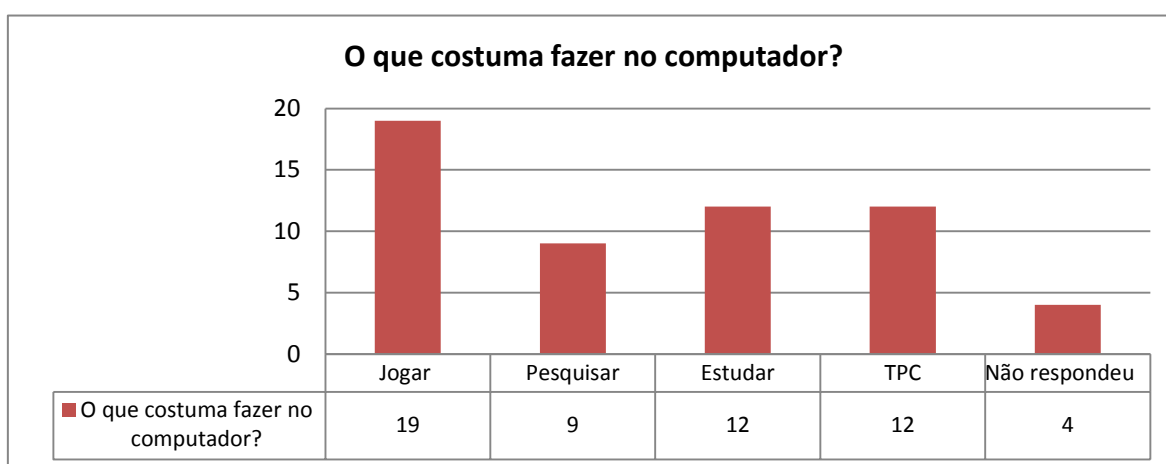


Gráfico 4 - O que costuma fazer no computador

Relativamente ao gráfico 4, que traduz o que os alunos gostam mais de fazer no computador, verifica-se que a sua predileção vai para os jogos, num total de dezanove alunos que costumam jogar no computador. As segundas maiores atividades, que corresponderam a doze alunos dizem respeito a atividades relacionadas com as suas aprendizagens: para estudar e para fazer os TPC. Em termos comparativos, as atividades ligadas aos aspetos mais lúdicos são aquelas que têm, sem qualquer tipo de dúvidas, a predileção dos alunos.

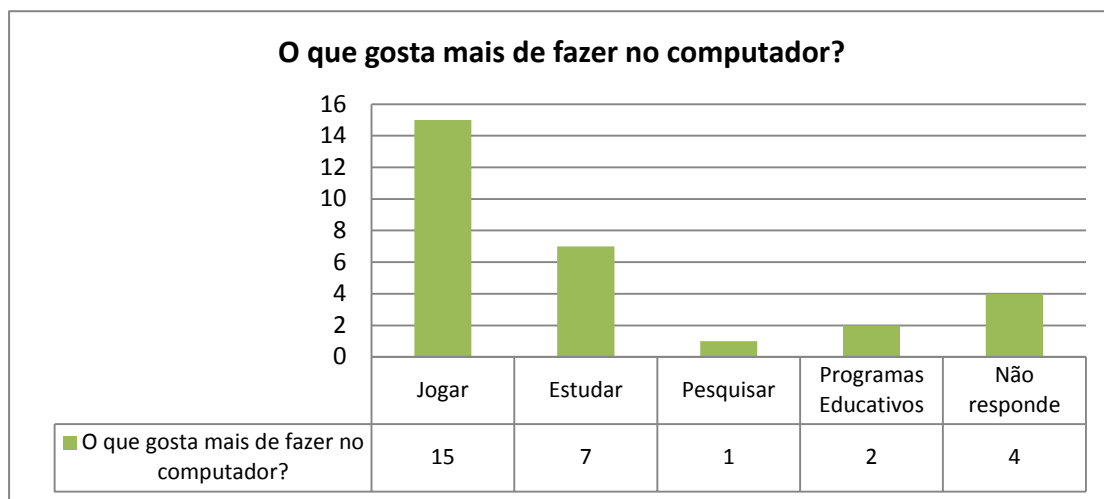


Gráfico 5 - O que gosta mais de fazer no computador

Com o intuito de se perceber e se esclarecer quais as principais preferências dos alunos relativamente à utilização que fazem do computador, o gráfico 5, permite tornar bastante evidente que a preferência se concentra em atividades ligadas com o jogo. Dos vinte e três alunos, quinze afirmam que o que gostam mais de fazer é jogar, seguidos por apenas sete alunos, que afirmam gostar de estudar quando utilizam o computador. É de realçar que nesta questão surgiram os Programas educativos como nova opção de utilização. Num outro sentido, a realização de TPC não foi referenciada por nenhum aluno, o que indicar que é uma atividade que é feita contra a sua vontade.

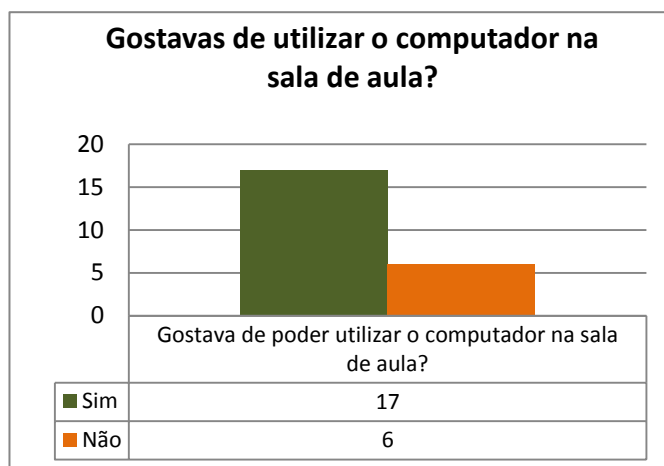


Gráfico 6 - Gostavas de utilizar o computador na sala de aula?

No gráfico 6, que se refere às opiniões dos alunos no sentido de averiguar se os

mesmos gostavam de utilizar o computador na sala de aula, os mesmos referiram afirmativamente, de forma maioritária, num total de dezassete alunos. Em sentido contrário, seis dos alunos responderam negativamente. Apesar de não se ter podido averiguar as razões que estiveram na base destas respostas negativas pode especular-se, o facto dos alunos encarem mais o computador como um instrumento lúdico, que lhes permite jogar.

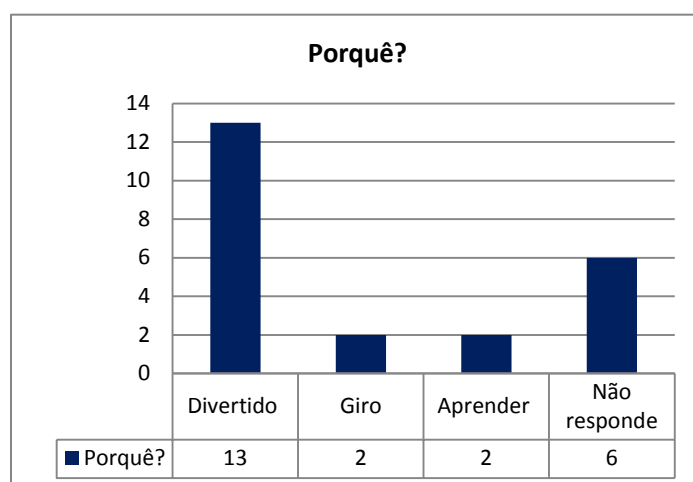


Gráfico 7 - Porquê?

O gráfico 7, passa a apresentar as principais razões pelas quais os alunos gostavam de utilizar o computador na sala de aula. A maioria afirmou que era mais divertido (13 alunos), ou seja, continua a haver por parte dos alunos uma sensação de que o computador se deve enquadrar num aspeto mais lúdico, sendo que, apenas dois alunos afirmam que o computador facilita a aprendizagem. Neste particular, foi possível identificarem-se estes dois últimos alunos, que podem ser referenciados como os alunos mais interessados e mais motivados da turma, que apresentaram ao longo da PES níveis de aprendizagem e desempenho superiores à média da turma.

5.5.3. Conhecimento do blogue em contexto sala de aula

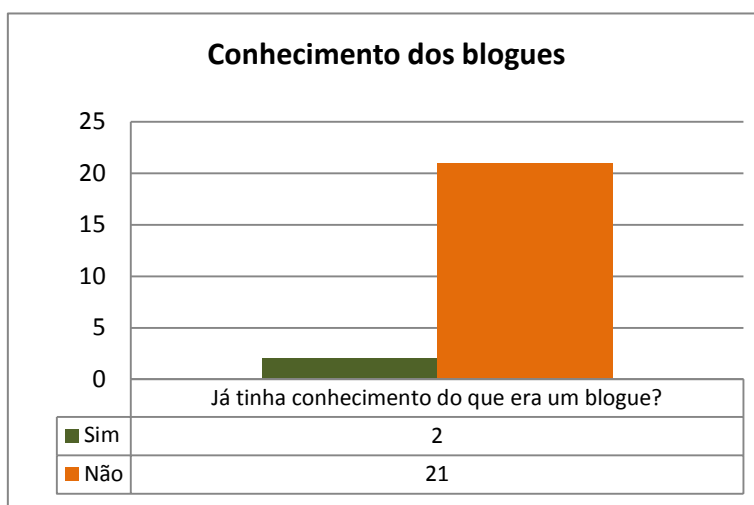


Gráfico 8 - Conhecimento dos blogues

Através do gráfico 8, podemos averiguar que, num total de vinte e três alunos, apenas dois afirmaram saber o que é um blogue. Em termos da presente investigação, a introdução de um blogue como ferramenta de aprendizagem pode ser considerada como inovadora.

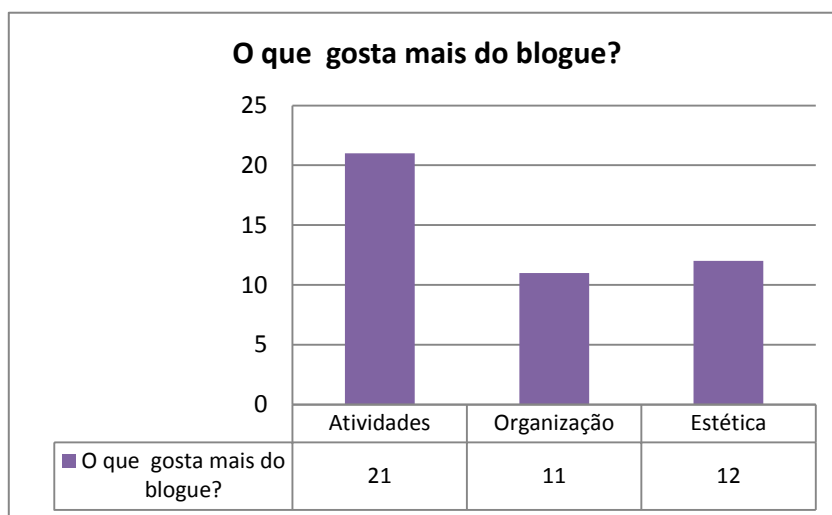


Gráfico 9 - O que gostaste mais nos blogues?

Convém lembrar que, para não haver qualquer tipo de confusão relativamente aos dados do Gráfico 9, a investigadora fez uma apresentação de um blogue para que os alunos tomassem conhecimento do mesmo. E, acrescenta-se ainda que as respostas correspondentes a este gráfico estão sustentadas pela utilização e exploração que foi realizada na PES. No gráfico 9, estão expressas as opiniões dos alunos acerca dos blogues que foram utilizados na sala de aulas e com os pais/E.E. Na maioria dos alunos (21 alunos) gostaram mais das atividades neles contidos. Relativamente à

organização interna e à 'estética', a turma dividiu-se na sua apreciação. É importante realçar a quase totalidade dos alunos pareceram mostrar-se interessados nos blogues pelo facto de terem afirmado ter apreciado as atividades que lhes eram oferecidas nos blogues.

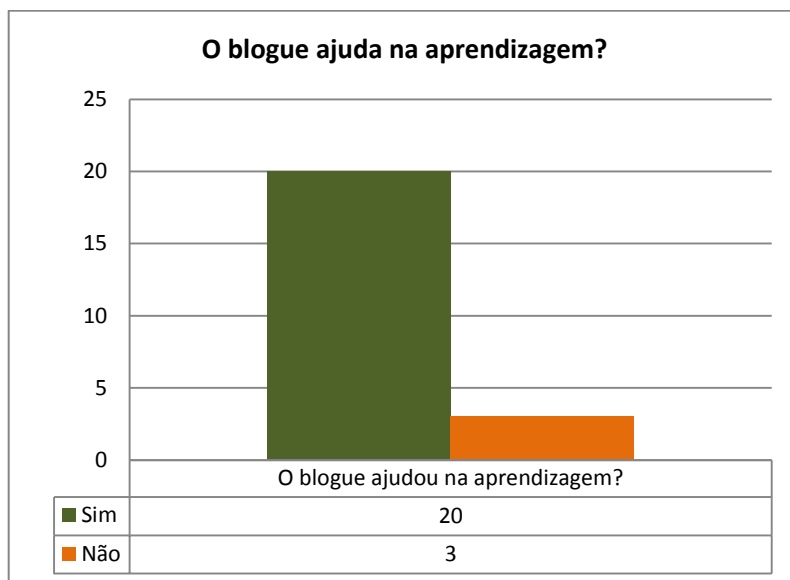


Gráfico 10 - O blogue ajudou na tua aprendizagem?

Quando se pretendeu averiguar qual a contribuição do blogue como facilitador das aprendizagens, apenas três alunos responderam negativamente. Os dados aqui recolhidos são muito satisfatórios porque a grande maioria dos alunos (20 alunos), referiram que o blogue o tinham auxiliado nas suas aprendizagens, o que veio conferir uma mais-valia para este recurso educativo digital.

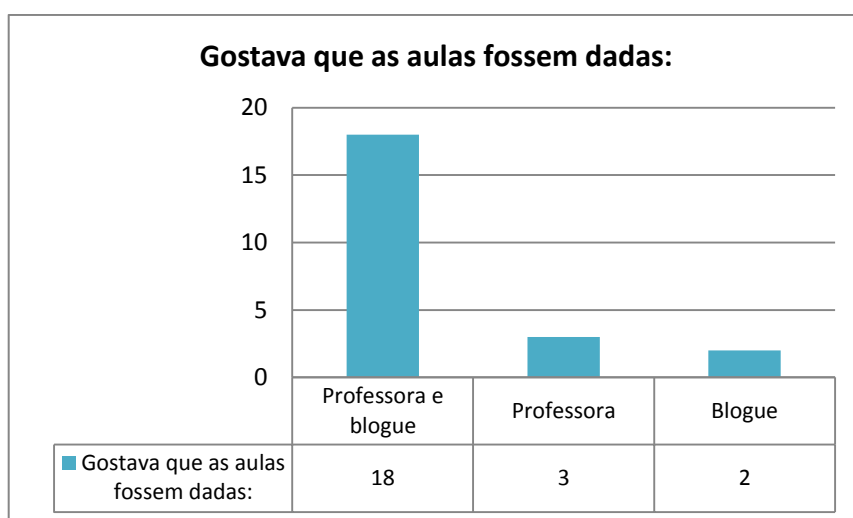


Gráfico 11 - Gostavas que as aulas fossem dadas.

Quando questionados relativamente à forma como as aulas deveriam ser dadas, só com a professora, só com utilização de blogue ou com ambos, o gráfico 11, indica que

os alunos preferem que haja uma complementaridade que inclua a presença da professora e a utilização do blogue. Os dados recolhidos mostram também que uma minoria prefere que seja apenas a professora ou que seja apenas através do blogue. Contudo, deve ser realçado o facto da grande maioria continuar a assumir que a professora é importante mas que as tecnologias podem tornar-se um forte 'parceiro', atuando como um 'par pedagógico digital'.

5.5.4. O blogue em casa/família

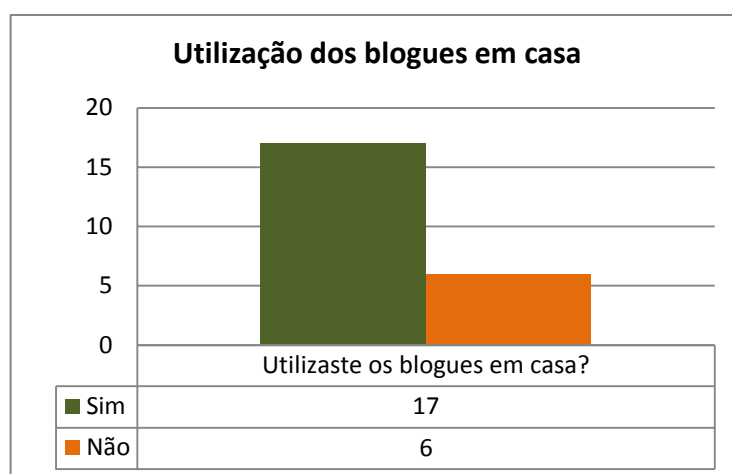


Gráfico 12 - Utilização dos blogues em casa

Tal como pode ser verificado no gráfico 12, relativamente à utilização dos blogues em casa, dezassete alunos utilizaram os blogues propostos para a realização desta investigação. Consequentemente, seis alunos não os utilizaram, pelo que os dados efetivos ficaram limitados a dezassete alunos, os quais serão tidos em consideração nas questões que se seguem.

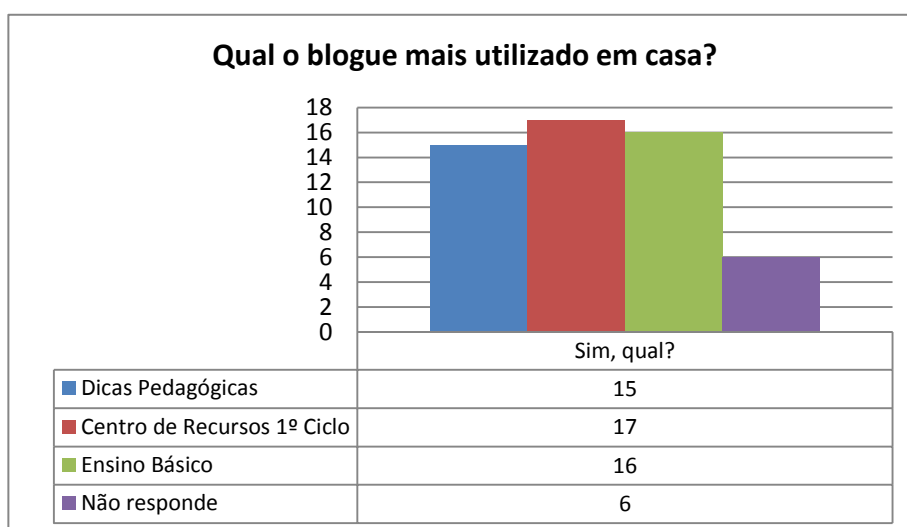


Gráfico 13 - Qual o blogue mais utilizado?

No gráfico 13, está explícita a utilização dos blogues em casa na companhia dos pais/E.E. Verifica-se também que esta utilização foi feita quase na sua plenitude. Pela razão de grande parte dos alunos utilizar o computador de forma acompanhada, a não disponibilidade dos pais/E.E. e/ou outros familiares.

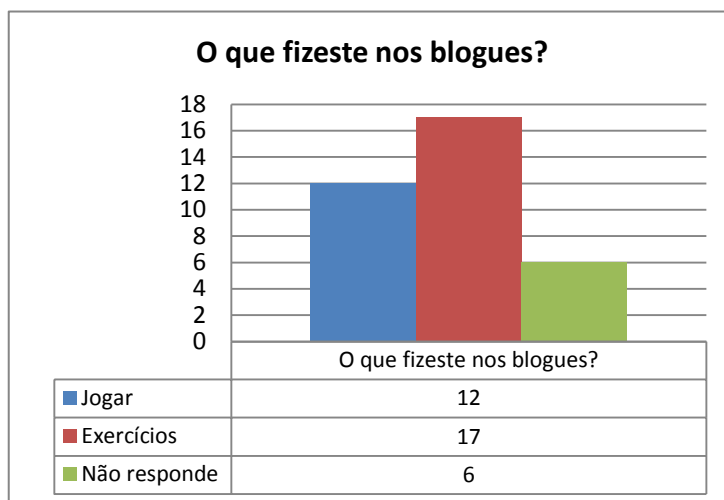


Gráfico 14 - O que fizeste nos blogues?

No gráfico 14, são apresentadas as atividades que os alunos realizaram nos blogues. Dezassete alunos realizaram as atividades solicitadas pela investigadora e de entre estes, catorze alunos referiram que, para além das atividades, também jogaram.

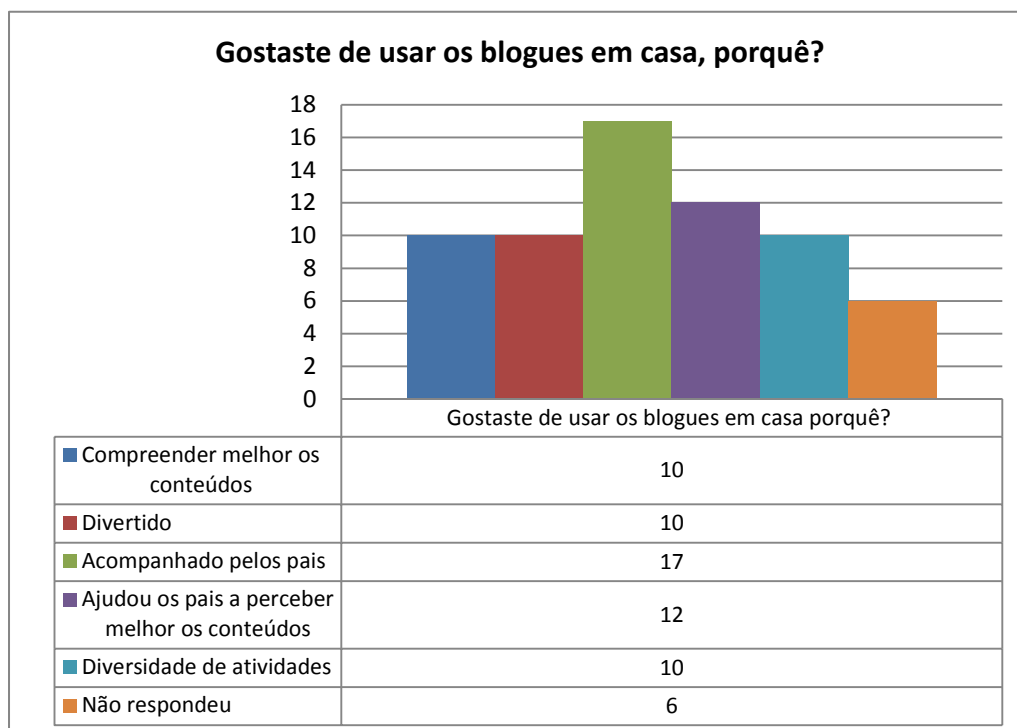


Gráfico 15 - Gostaste de utilizar os blogues em casa porquê?

O gráfico 15, explica o porquê dos alunos gostarem de utilizar os blogues em casa. Como podemos observar, todos os alunos que utilizaram os blogues em casa, gostaram porque estavam acompanhados pelos pais/E.E, doze alunos gostaram porque ajudaram os pais a perceber melhor os conteúdos que estavam a trabalhar na escola e, desta forma, foram criadas condições para que os pais/E.E pudessem colaborar nas aprendizagens dos seus filhos. Dez alunos referiram ainda terem gostado porque sentiram que ficaram a compreender melhor os conteúdos que estavam a trabalhar na escola e também porque tiveram acesso a um conjunto diversificado de atividades. Do mesmo modo, dez alunos acharam divertido utilizarem o blogue para a realização das atividades.

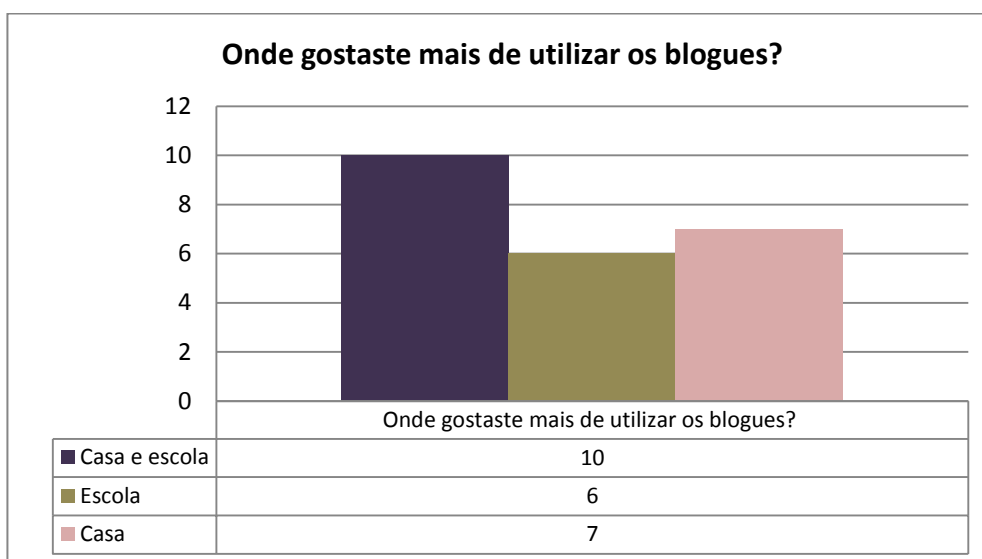


Gráfico 16 - Onde gostou mais de utilizar os blogues?

Por último, quando os alunos são confrontados com a escolha do local onde deve ser utilizado o blogue, o gráfico 16, torna clara a preferência pela utilização simultânea do blogue em casa e na escola. Seis dos alunos preferem a utilização do blogue na escola porque, tal como era de esperar, corresponde ao número de alunos que nas questões anteriores referiram não ter feito essa utilização nas suas casas. No entanto, deve também ser referenciado o facto de sete alunos pretenderem usar o blogue somente na sua casa.

Em suma, dos vinte e três alunos que entregaram o inquérito por questionário só dezanove é que utilizam o computador em casa e quinze fazem-no de forma acompanhada, maioritariamente pelos pais. Também na sua maioria o que os alunos costumam e gostam mais de fazer é jogar no computador.

Relativamente ao conhecimento dos blogues, só dois alunos sabiam o que eram e, após uma breve descrição dos mesmos, a investigadora realizou atividades através do blogue na sala de aula e lançou também desafios para a realização em casa, com os pais/E.E. Os alunos referem que o blogue foi importante porque os ajudou no seu

processo de ensino e aprendizagem e que as aulas deviam também ter como possibilidade o auxílio do blogue.

De acordo com o que foi referido e, como pode ser verificado nos gráficos apresentados, dezassete alunos afirmaram ter utilizado os blogues em casa onde estes promoveram uma maior interação entre os pais/E.E e os seus educandos, pela razão de terem estado sempre acompanhados pelos mesmos. E, ao mesmo tempo, foi proporcionada ao pais/E.E a possibilidade dos mesmos poderem aprofundar conhecimentos acerca dos conteúdos lecionados com os seus educandos na escola.

Os blogues parecem reverter as opiniões negativas que os alunos têm na utilização do computador em contexto sala de aula ou para a realização de atividades no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem. Potenciais fatores para a mudança de opinião podem estar relacionados com os recursos multimédia contidos nos blogues que lhes podem proporcionar um texto mais interativo, mais dinâmico e talvez, mais lúdico.

5.6. Análise dos inquéritos por questionário dos pais/encarregados de educação

5.6.1. Caraterização geral dos pais/ encarregados de educação

Num grupo de dezassete pais/E.E que responderam ao questionário que foi entregue, apenas cinco pais/E.E são do sexo masculino, estando assim o sexo feminino representado por doze pais/E.E. No que diz respeito à faixa etária, a sua maioria (7 pais/E.E) têm uma idade compreendida entre os 29-34 anos, e cinco pais/E.E na faixa etária compreendida entre os 35-40 anos, dois na faixa compreendida entre os 41-46 anos e, finalmente, três na faixa etária compreendida entre os 47-52 anos.

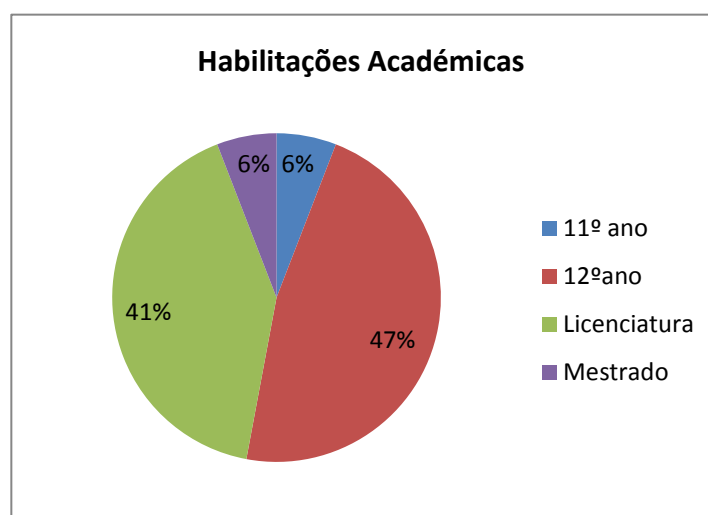


Gráfico 17 - Habilitações Literárias

No gráfico 17, podem ser observadas as habilitações académicas de todos os pais/E.E. Na sua maioria (8 pais/E.E) as habilitações correspondem ao 12º ano. Com a licenciatura há sete pais/E.E que a possuem, havendo um dos pais com o mestrado e um outro com apenas o 11º ano. Como se pode verificar, o nível de escolaridade destes pais pode ser considerado muito satisfatório. Um outro dado relativo à caracterização desta população refere-se ao facto de todos estes pais/E.E terem um emprego.

5.6.2. Opinião e utilização pessoal das TIC

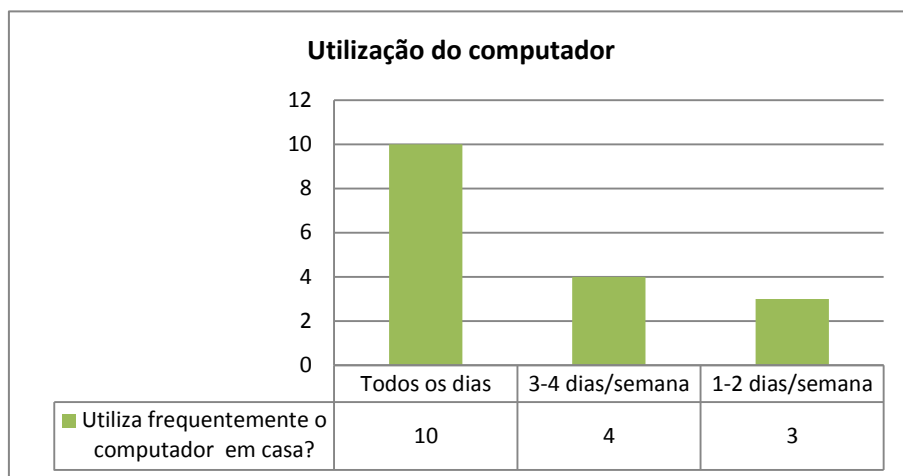


Gráfico 18 - Utilização do computador

Relativamente à pergunta relacionada com a utilização do computador, como podemos verificar no gráfico 18, a sua maioria (10 pais/E.E) respondeu que o faz diariamente. Quatro responderam que o fazem três a quatro dias por semana e três que o faziam 1-2 dias/semana. De acordo com estes dados, pode referir-se que há uma utilização sistemática do computador por parte dos pais/E.E, o que poderá evidenciar que o computador constitui um elemento no âmbito das suas rotinas diárias.

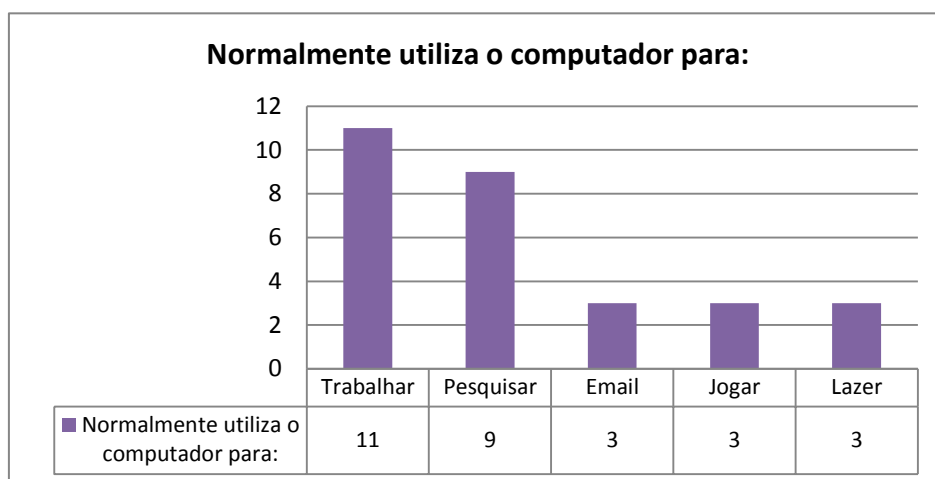


Gráfico 19 - Utiliza o computador para.

Como podemos verificar no gráfico 19, os pais/E.E utilizam preferencialmente o computador para trabalhar (11 pais/E.E), nove para realizarem pesquisas, três na utilização do *email* e, por último, três referem que utilizam para jogar e para atividades de lazer. Dos resultados obtidos poder-se-á afirmar que há uma utilização heterogénea na utilização do computador.

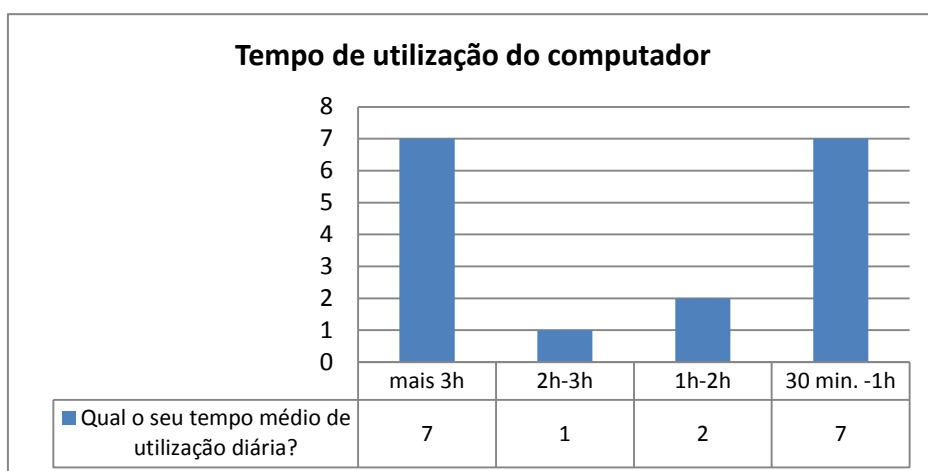


Gráfico 20 - O tempo de utilização do computador

O gráfico 20, relativamente ao tempo despendido na utilização do computador, os dados demonstram que há uma maioria (7 pais/E.E) igual a uma outra maioria (7 pais/E.E) utiliza somente entre 30 min.-1h.

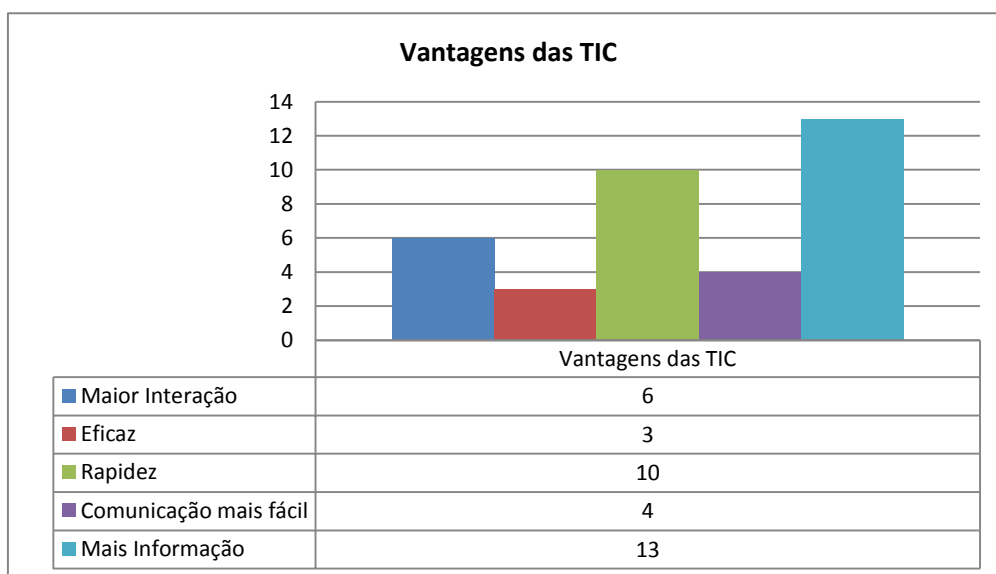


Gráfico 21 - Quais as vantagens das TIC

Relativamente às vantagens das TIC, o gráfico 21, reflete a opinião dos pais/E.E verificando-se que a maioria (10 pais/E.E) refere o facto de ser mais rápido e seis referem que incrementa a interatividade. No entanto, apenas quatro pais/E.E referem o facto de permitir uma comunicação mais fácil e, por último, só três referem ser mais eficaz. Em termos gerais, estas parecem ser as características comumente referenciadas nos diferentes inquéritos de opinião.

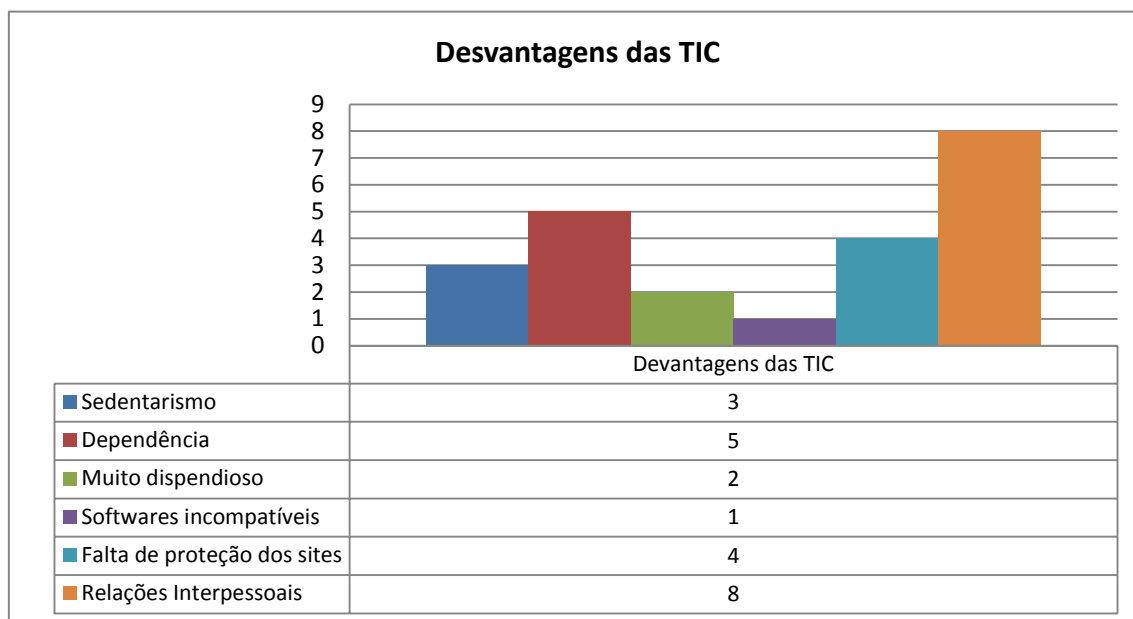


Gráfico 22 - Quais as desvantagens das TIC

No que diz respeito às desvantagens das TIC, no gráfico 22, a maioria (8 pais/E.E) referiram que colocam em causa as relações interpessoais. Cinco pais/E.E entendem que uma das desvantagens se reporta à dependência que as TIC promovem, quatro nomearam a falta de proteção dos *sites*, enquanto três pais/E.E referiram o facto de ser propiciado o sedentarismo. Dois dos pais/E.E afirmaram ainda que as TIC ainda são dispendiosas e apenas uma deles se referiu ao facto na falta de compatibilidade de *software*.

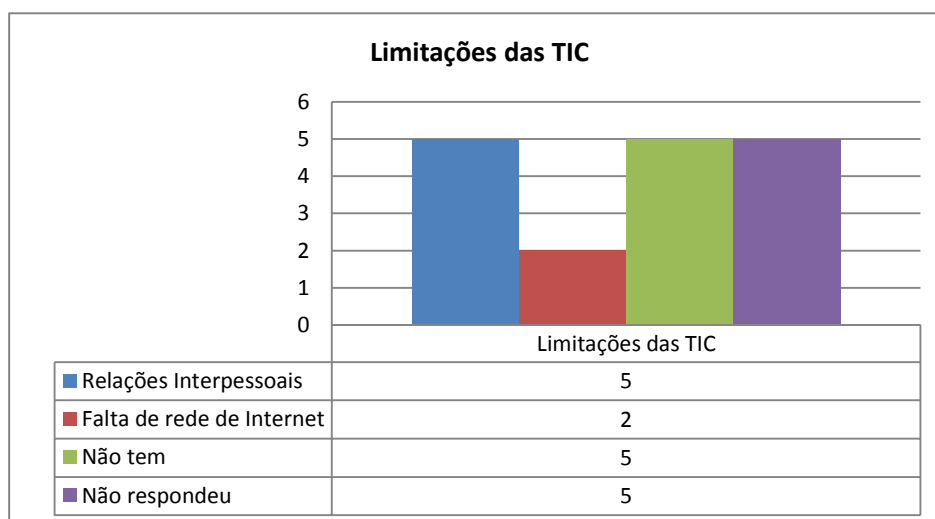


Gráfico 23 - Quais as limitações das TIC

No que toca a limitações das TIC, como pode ser observado no gráfico 23, a maioria (5 pais/E.E) continuou a referir as relações interpessoais como a principal limitação, enquanto, que a falta de rede foi referenciada por dois pais/E.E. Houve ainda cinco pais/E.E que disseram que não há limitações e outros cinco que não responderam.

5.6.3. Utilização das TIC na educação

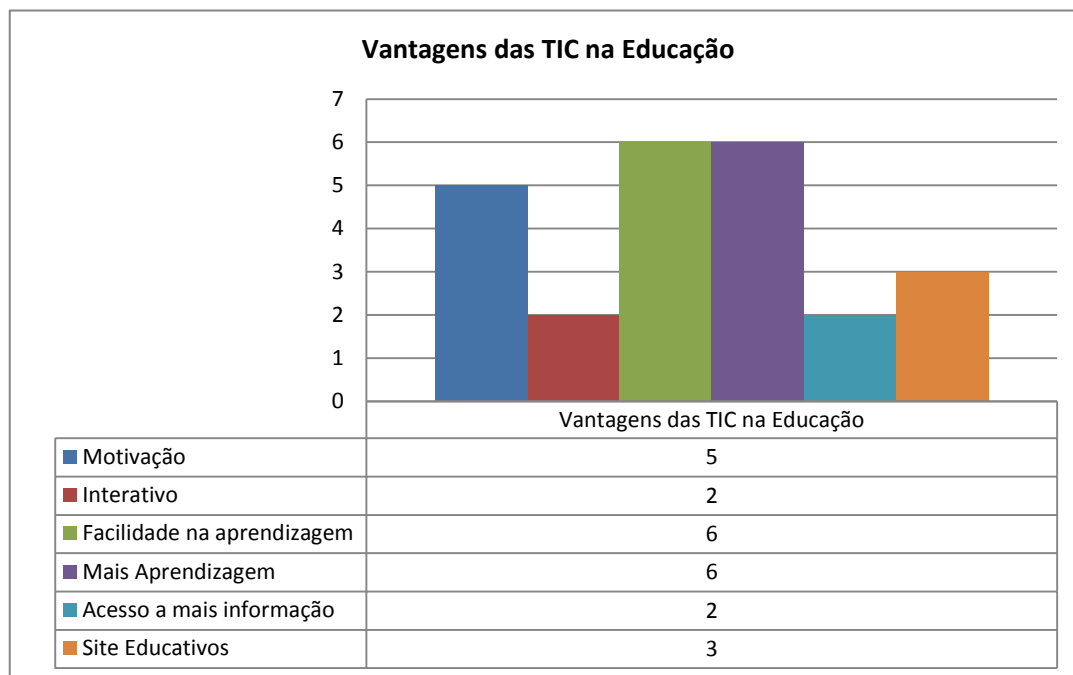


Gráfico 24 - Vantagens das TIC na educação

O gráfico 24 apresenta a opinião dos pais/E.E acerca das vantagens das TIC na educação. Seis pais/E.E reconhecem como uma vantagem das TIC na educação a possibilidade de promover aprendizagens mais fáceis, assim como, a possibilidade das TIC poderem incrementar as mesmas. Seguidamente, com cinco opiniões, foi referenciada a motivação que as TIC pode desencadear junto dos alunos. Outra vantagem nomeada por três pais/E.E corresponde aos *sites* educativos. Por fim, dois pais/E.E reconhecem que as TIC na educação promovem espaços de interação e outros dois pais/E.E são de opinião que as TIC permitem que os alunos tenham acesso a mais informação.

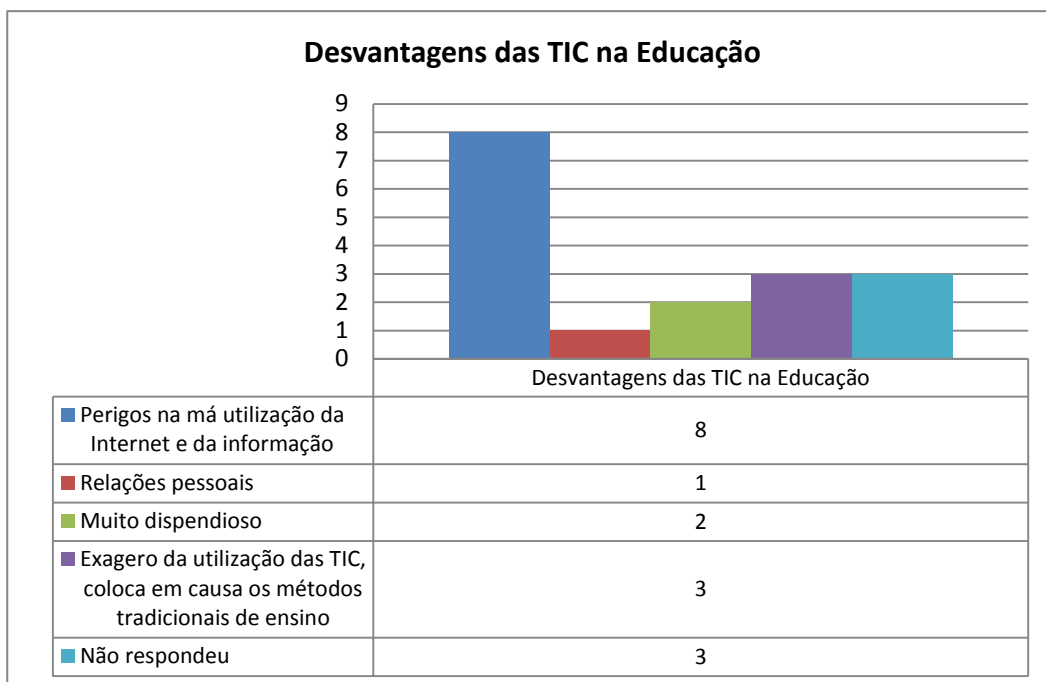


Gráfico 25 - Desvantagens das TIC na educação

O gráfico 25, apresenta-nos a opinião dos pais/E.E relativamente às desvantagens das TIC na Educação. Segundo, o gráfico acima representado a maioria, oito pais/E.E refere como desvantagem os perigos na má utilização da Internet e da informação. Outra desvantagem reporta-se ao exagero da utilização das TIC que coloca em causa os métodos tradicionais de ensino. No entanto, dois pais/E.E afirmam ser muito dispendioso e um outro pai/E.E diz que uma desvantagem é o facto de afetar as relações pessoais. A esta questão três pais/E.E não responderam.

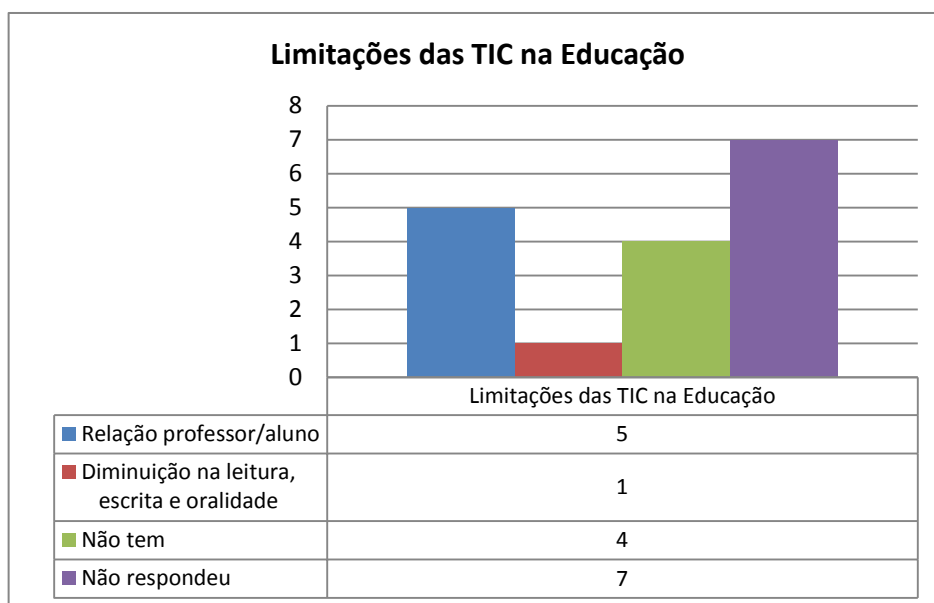


Gráfico 26 - Limitações das TIC na educação

Relativamente às limitações das TIC na educação, como podemos observar no gráfico 26, cinco pais/E.E referem que a relação professor/alunos pode ser posta em

causa, o que vai ao encontro de outras respostas obtidas onde a afetação negativa das relações interpessoais foram referenciadas. Quatro dos pais/E.E referiram que as TIC na educação não tem têm limitações. Por último, apenas um pai/E.E refere que pode ser desencadeada uma diminuição da leitura, escrita e oralidade.

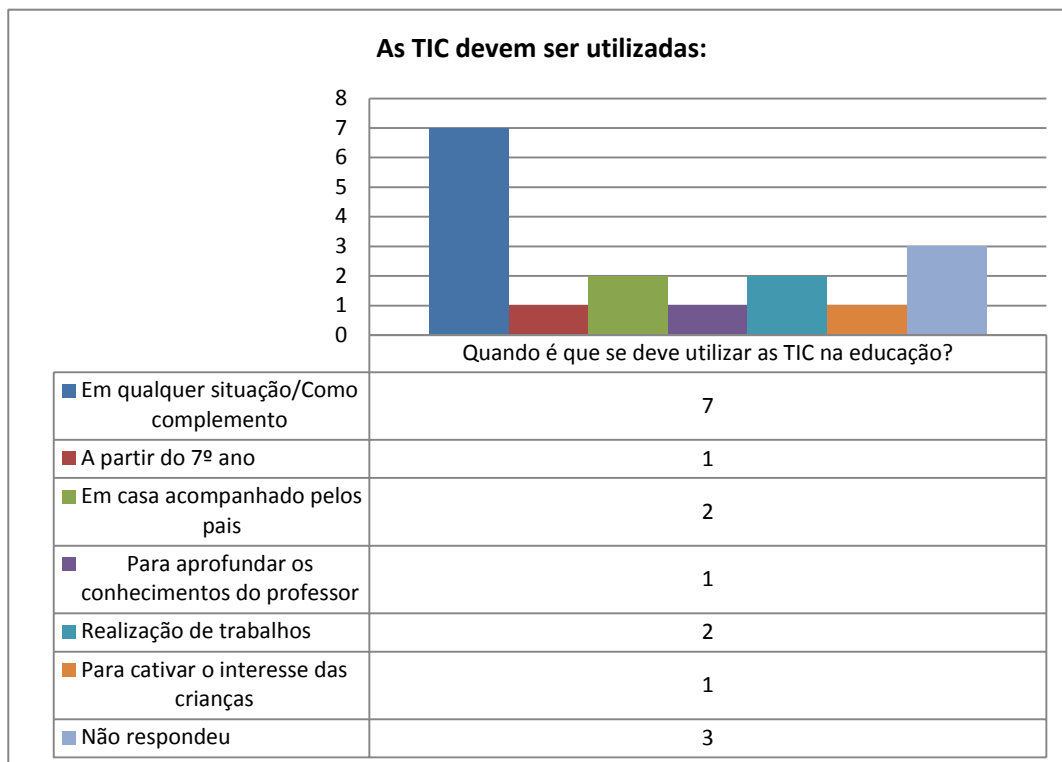


Gráfico 27 - Quando é que se devem utilizar as TIC na educação

Quando surge a pergunta quando devem ser utilizadas as TIC na educação a opinião dos pais/E.E é muito divergente e heterogénea não se conseguindo obter uma ideia clara relativamente a uma posição mais sustentada. No gráfico 27, está bem patente essa dispersão. Contudo, destaca-se a opinião mais consistente, manifestada por sete pais/E.E que as TIC devem servir como completamente seja qual for a situação de aprendizagem.

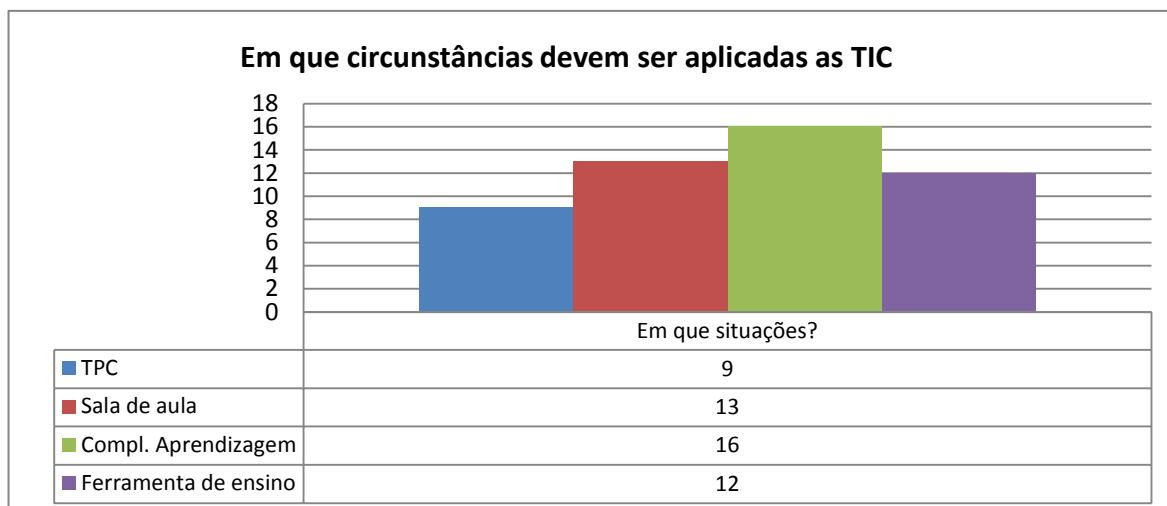


Gráfico 28 - Em que circunstâncias devem ser aplicadas as TIC

O gráfico 28, apresenta-nos a opinião dos pais/E.E relativamente às circunstâncias em que as TIC devem ser aplicadas. Dezasseis pais/E.E afirmam que as TIC deviam ser aplicadas como complemento de aprendizagem, tal como foi verificado na questão anterior o que vem sustentar esta opinião. Por sua vez, num segundo nível de opiniões treze pais/EE entendem que a sua utilização deve ser efetuada na sala de aula e que essa utilização deve ser feita na qualidade de ferramenta de ensino (12 pais/E.E). Por último, há nove pais/E.E que dizem que as TIC devem ser aplicadas apenas para a realização dos TPC.

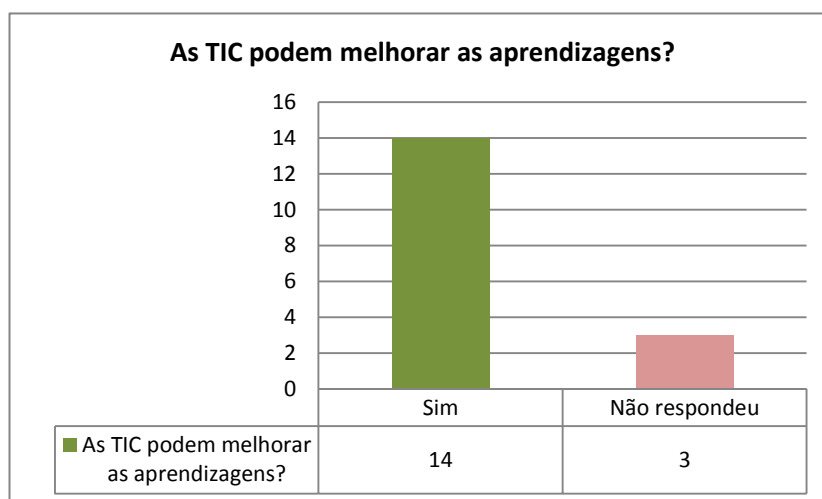


Gráfico 29 - As TIC podem melhorar as aprendizagens?

No gráfico 29, está presente a resposta à possibilidade das TIC poderem ou não melhorar as aprendizagens dos seus educandos, na maioria, catorze pais/E.E responderam, afirmativamente a esta questão.

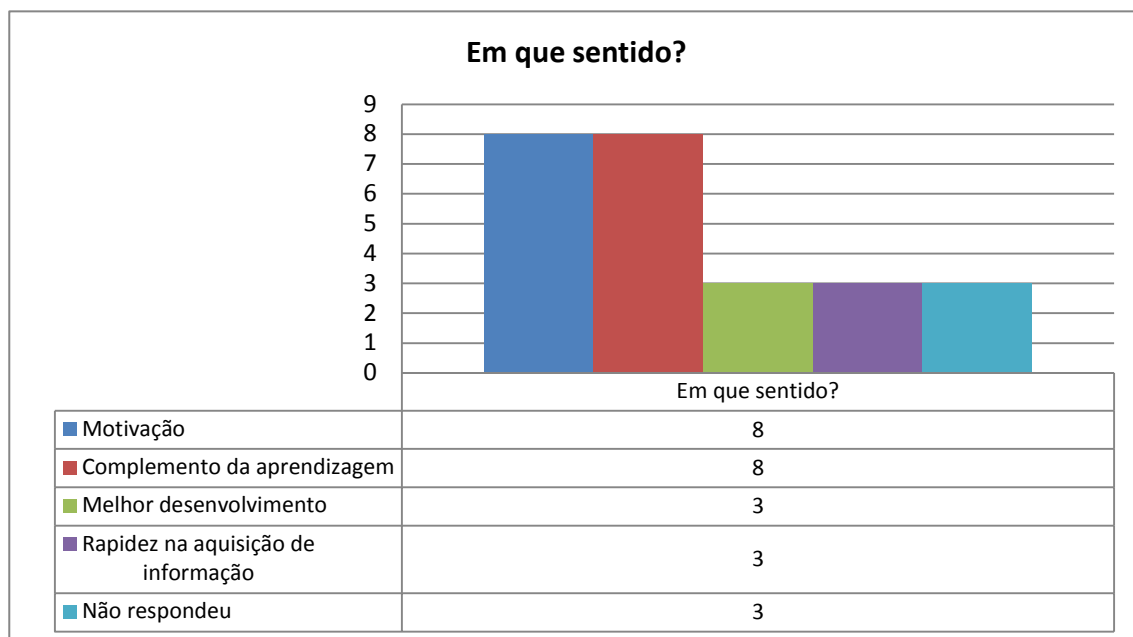


Gráfico 30 - Em que sentido?

O gráfico 30, apresenta as respostas que vem justificar a opinião maioritariamente favorável obtida na questão anterior. Neste caso, verificou-se que é a motivação e a utilização como complemento de aprendizagem que são consideradas como as principais vantagens das TIC.

5.6.4 Utilização dos blogues

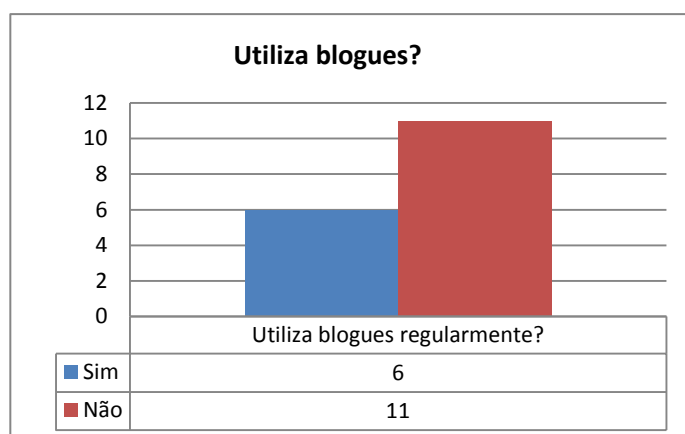


Gráfico 31 - Utiliza blogues regularmente?

No gráfico 31, os pais/E.E responderam se utilizam blogues regularmente, verificando-se que a grande maioria não os utiliza (11 pais/E.E). Estes dados poderão indiciar alguma falta de conhecimento acerca dos objetivos e das potencialidades que podem ser observadas nos blogues.

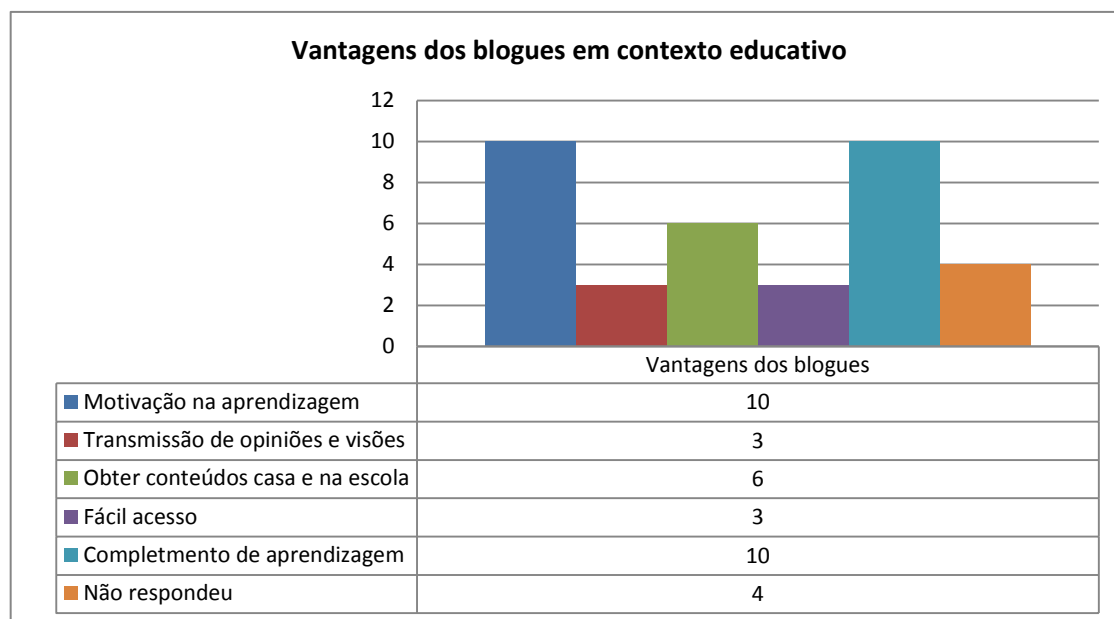


Gráfico 32 - Quais as vantagens dos blogues em contexto educativo?

No gráfico 32, estão presentes as respostas obtidas em relação as vantagens dos blogues quando utilizados em contexto educativo. As vantagens que acolheram o maior número de adesão por parte dos pais/E.E dizem respeito a poderem melhorar a motivação na aprendizagem e a servirem como um complemento para essas aprendizagens, num total de dez respostas. A opção que se seguiu correspondeu à possibilidade do blogue poder proporcionar a aquisição de conteúdos quer em casa quer na escola, num total de seis respostas. Este dado é encorajador para a presente investigação porque se entende que o blogue poderá constituir um elo de ligação entre a escola e a família.

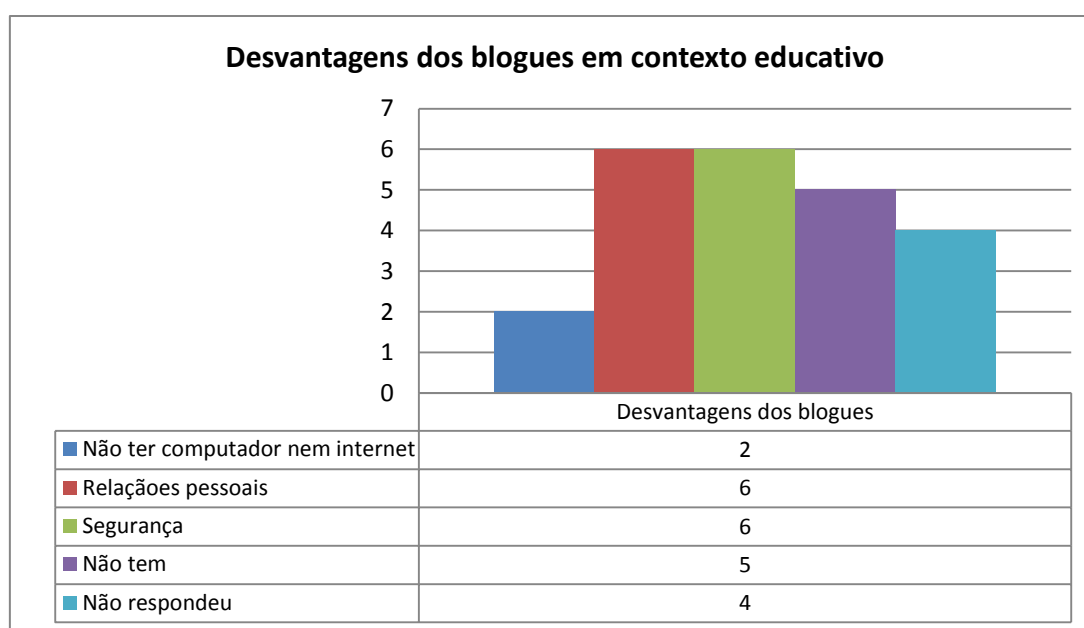


Gráfico 33 - Quais as desvantagens dos blogues em contexto educativo?

Em sentido inverso, pretendeu-se averiguar quais as desvantagens que os blogues podem apresentar quando utilizados em contexto educativo e que são apresentadas no gráfico 35. Tendo em conta o fato de o blogue ser uma ferramenta que tem que ser utilizada e consultada em formato *online*, os pais/E.E referem-na como a principal desvantagem porque envolve questões de segurança. Seguidamente, os blogues tornam-se mais preocupantes para os pais/E.E dado que os mesmos poderão criar condições para que sejam afetadas relações pessoais. Na presente investigação esta situação pretendeu ser acautelada no sentido de a reverter porque a estratégia implementada previa uma utilização conjunta com os educandos e os respetivos pais/E.E. No entanto, no seio desta amostra há um número significativo de pais/E.E que referem não identificar nenhuma desvantagem (cinco respostas de pais/E.E).

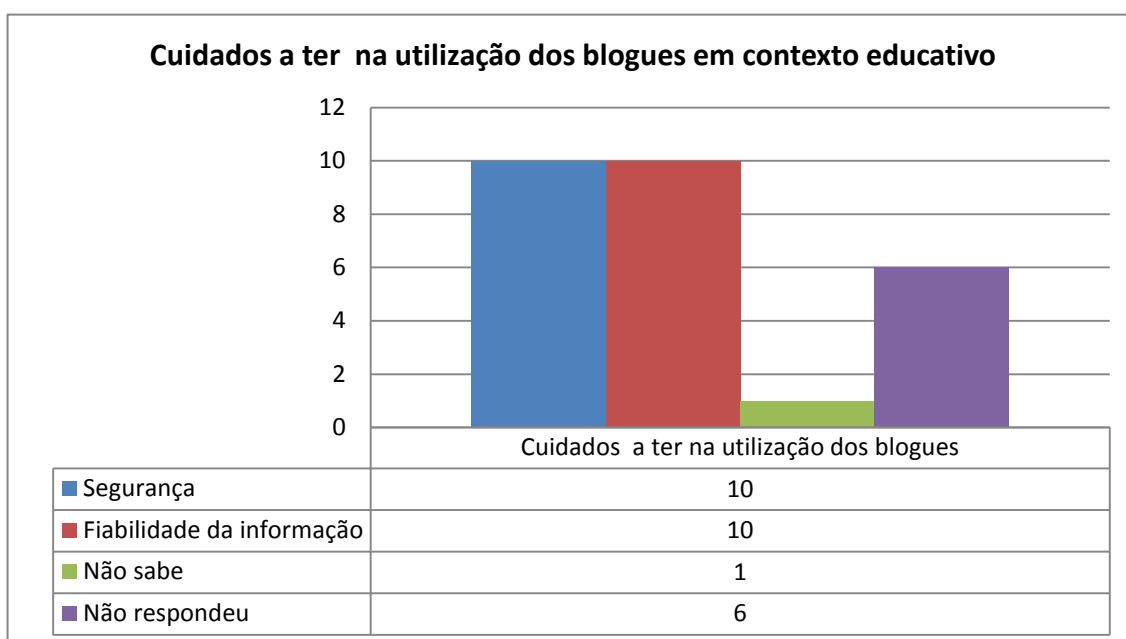


Gráfico 34 - Quais os cuidados a ter na utilização dos blogues em contexto educativo?

No gráfico 34, são apresentados na opinião dos pais/E.E no que respeita aos cuidados a ter na utilização dos blogues em contexto educativo. A maioria das preocupações, dividem-se pelos aspetos que englobam a segurança e a fiabilidade da informação. Tal como já foi evidenciado na questão anterior (desvantagens) os pais/E.E entendem, de forma correta e responsável, que a utilização de qualquer suporte digital que esteja a ser utilizado na internet em modo *online* pode acarretar situações que possam colocar em causa a segurança dos seus utilizadores. Neste caso, a presença de um adulto que acompanhe a utilização de ferramentas digitais *online* quando feitas por crianças deve constituir uma prioridade. Neste contexto, esta investigação, consciente desta problemática introduziu na sua metodologia a necessidade da presença dos pais/E.E para a realização de atividade feitas pelos seus educandos a partir dos seus blogues educativos. A questão relacionada com a fiabilidade dos conteúdos, é tal como a anterior a preocupação dos pais /E.E pois, como é sabido, a informação disponibilizada na Internet carece de uma verificação e de controle por parte de terceiros. Ao se pretender que estes recursos digitais *online*

servam como suporte para o processo de ensino e de aprendizagem, é fundamental que os mesmos estejam corretos do ponto de vista científico, no enquadramento que promova verdadeiras aprendizagens dos alunos. Por essa razão, os blogues educativos utilizados nesta investigação foram sujeitos a uma seleção prévia e a uma posterior avaliação, realizada por especialistas em TIC e por especialistas no 1º CEB, para que as questões de fiabilidade não pudessem ser postas em causa.

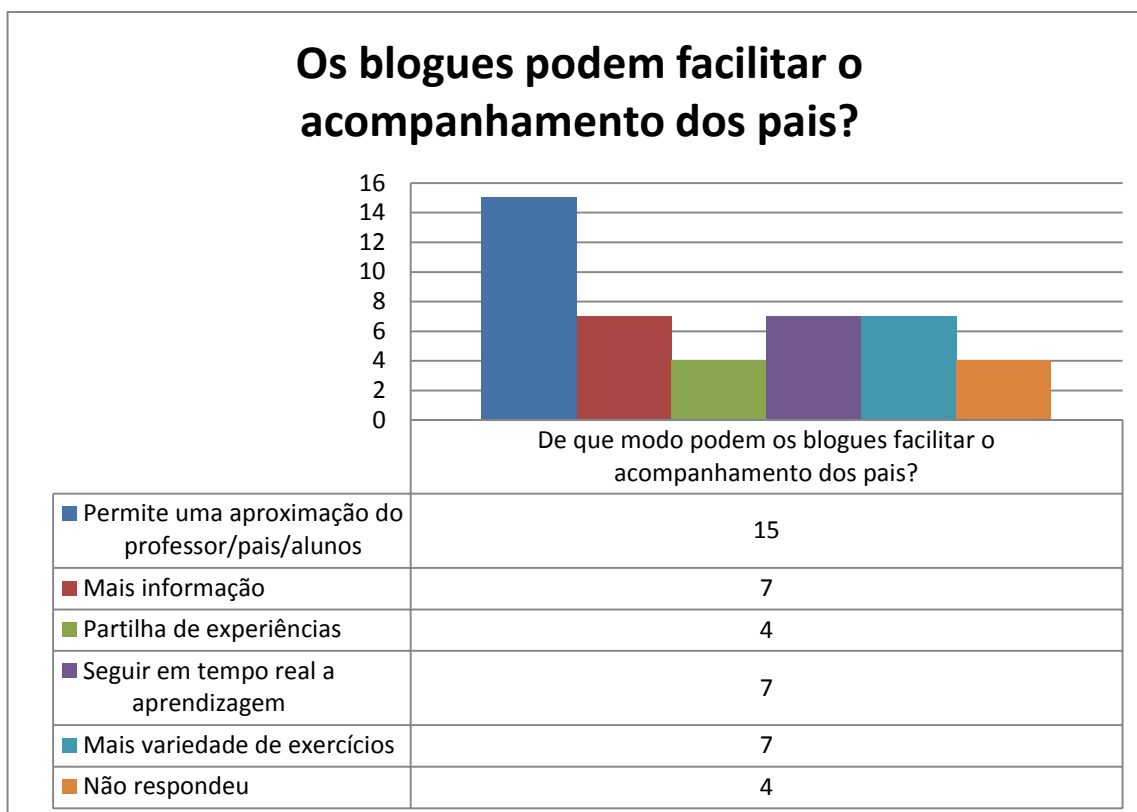


Gráfico 35 - Os blogues podem facilitar o acompanhamento dos pais?

Tal como se pode verificar no gráfico 35, a grande maioria dos pais/E.E, com quinze respostas num máximo de dezassete possíveis, refere o facto de blogue vir a permitir uma aproximação do professor/pais/alunos. Este dado é altamente importante para esta investigação pelo facto de ir ao encontro do grande objetivo da mesma. Neste sentido, a possibilidade de seguir em tempo real a aprendizagem (sete respostas) poderá também indicar que esta vem incrementar a proximidade entre pais/E.E e os seus educandos. Com o mesmo número de respostas da opinião anterior, os pais/E.E referem também como positivo a maior variedade de informação e de exercícios que os blogues contemplam. Estas razões podem também ser enquadradas como aspetos que podem vir a facilitar o processo de ensino e de aprendizagem pela possibilidade de virem a adaptar-se a diferentes necessidades e interesses dos alunos.

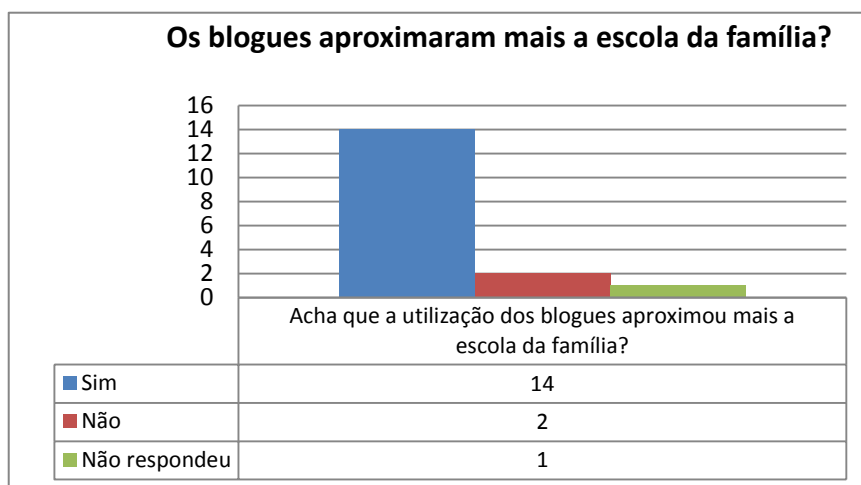


Gráfico 36 - Os blogues aproximam mais a escola da família?

Como é possível verificar no gráfico 36, as respostas obtidas são coerentes com os dados obtidos na questão anterior. Ou seja, os pais/E.E sentiram que a utilização dos blogues educativos e as respetivas atividades propostas nesta investigação vieram a criar condições para que a aproximação entre a escola/família/alunos seja mais estreita. Contudo, dois pais/E.E consideram que o blogue não promove a aproximação entre a escola e a família. No gráfico 37, vão-se evidenciar as razões que levaram a estas opiniões mais positivas e mais negativas.

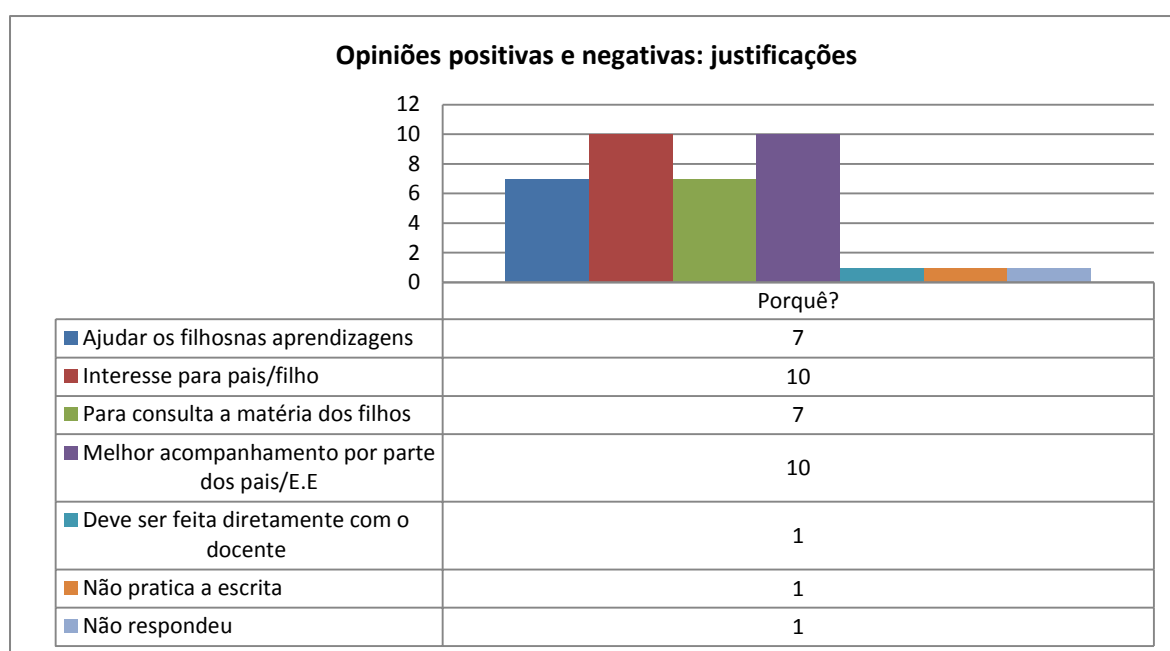


Gráfico 37 - Opiniões positivas e negativas: justificações.

No presente gráfico, as primeiras quatro opiniões referem-se aos aspetos positivos, que relacionam o blogue com a aproximação da escola/família. As

principais justificações de carácter positivo, realça a aproximação e a «cumplicidade» gerada pelos blogues educativos ao fazerem com que as aprendizagens possam ser acompanhadas pelos pais/E.E com os respetivos educandos. As opiniões que se seguiram, ainda com carácter positivo, realçam a importância dos blogues educativos como suporte das aprendizagens dos educandos e, ao mesmo tempo, permitem um acompanhamento mais sistemático do processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos.

Em sentido contrário, apenas foram recolhidas duas respostas negativas. Um dos pais entende que esta mediação entre a família e a escola não deve ser feita através de um intermediário digital mas sim através do contacto direto com a professora. A outra resposta negativa tem a ver com o facto de a prática da escrita ficar mais comprometida.

Em termos gerais, as razões invocadas são maioritariamente positivas o que vem a encorajar a utilização dos blogues de forma mais exaustiva e sistemática.

Em síntese, pode-se observar que em dezassete pais/E.E, dez utilizam o computador todos os dias, na sua maioria para trabalhar. No entanto, quando confrontados com as vantagens das TIC, em geral, afirmam que é um procedimento mais rápido e onde podem obter mais informação. Relativamente às desvantagens das TIC, referem que pode causar dependência e que pode colocar em causa as relações interpessoais, este mesmo motivo, é também referido pela maioria quando questionados acerca das limitações das TIC.

Quando há uma referência às TIC na educação, a opinião dos pais/E.E relativamente às vantagens das mesmas, referem que podem facilitar a aprendizagem e que motivam mais os seus educandos. Relativamente às desvantagens, estes referem essencialmente os perigos na internet e a má utilização da informação obtida, a relação professor/aluno podem ser consideradas limitações das TIC na educação. No entanto, afirmam que as TIC devem ser utilizadas como complemento de aprendizagem ajudando no processo de ensino e aprendizagem, dado que há uma maior motivação por parte dos seus educandos.

Há uma opinião maioritária dos pais, quase consensual, ao entenderem que os blogues educativos promovem uma aproximação entre a escola e a família. As suas opiniões baseiam-se no facto dos blogues, pela estratégia implementada, fazerem com que os pais/E.E acompanhem e apoiem os seus educandos na realização de atividades propostas.

Capítulo VI – Reflexão Final

6.1. Principais conclusões do estudo

A evolução das TIC na sociedade tem desencadeado uma reflexão da sua utilidade e das suas potencialidades no processo de ensino e de aprendizagem e o facto de hoje em dia não haver uma grande participação ativa por parte dos pais/E.E junto da escola, fez com que esta investigação levasse a conciliar estes dois fatores para uma melhor aproximação e interação entre a escola, os alunos e a família com as TIC – Blogues Educativos.

Neste contexto, o objetivo principal consistiu em compreender e analisar, **qual o contributo dos blogues educativos como fator de aproximação entre a família e a escola**. Para a realização deste objetivo foram introduzidos os blogues educativos na escola e em casa, através da realização de atividades que pressupunham o acompanhamento dos pais/E.E.

Para este efeito, foram realizadas intervenções práticas na sala de aula e em casa para serem realizadas com os pais/E.E. para que, deste modo, se pudessem proporcionar a obtenção de dados mais completos pelo facto dos mesmos estarem relacionados com duas realidades: escola e casa. Para além, destas intervenções, foram também aplicados inquéritos por questionário aos pais/E.E. e aos alunos, foram registadas notas de campo, de modo a ser realizada uma triangulação de dados que contribuísse para uma análise mais fiável e sustentada.

No final das intervenções práticas na sala de aula, pode-se afirmar que foi muito positiva a utilização dos blogues educativos, pela razão dos alunos terem mantido altos níveis de envolvimento e de concentração. Ao mesmo tempo, também é possível afirmar-se que as aprendizagens foram realizadas de uma forma muito fácil por todos os alunos. A utilização do blogue foi, de facto, determinante para que as atividades tivessem sido bem-sucedidas, até mesmo na maneira de estar na sala de aula e na participação ativa dos alunos.

No entanto, quanto à realização das atividades em casa com os pais/E.E (realizada de forma diferida), também foi bastante claro e evidente o trabalho colaborativo realizado entre os educandos e os respetivos pais/E.E., em que uma vez mais, os blogues surgiram como estímulo e foram capazes de promover novos contextos e novas experiências de aprendizagem.

De acordo com a análise dos inquéritos por questionário, pode-se referir que tanto os alunos como os pais/E.E afirmam que os blogues ajudam no processo de ensino e de aprendizagem porque motivam e permitem estreitar a relação entre a escola/família/alunos.

A análise dos dados permitiu concluir que os blogues parecem reverter as opiniões negativas iniciais que os alunos tinham relativamente ao processo de ensino e de aprendizagem. Os blogues não eram conhecidos pelos alunos e, após a utilização que fizeram dos mesmos vieram a alterar a sua opinião inicial. Algumas das razões para esta mudança podem ser da responsabilidade do blogue ter proporcionado um

conjunto de recursos de carácter multimédia, que possibilitou uma utilização com maior interatividade e onde também foi possível verificar-se um contexto mais lúdico.

Esta ferramenta digital, permitiu ainda que os alunos se mantivessem mais motivados e interessados na realização das atividades, possibilitando também um acompanhamento mais intenso dos pais/E.E. Tanto na opinião dos alunos como dos pais/E.E, o papel do professor continua a ser decisivo para a aprendizagem devendo, no entanto, funcionar colaborativamente como ‘parceiros pedagógicos’ no auxílio e na planificação no decurso do processo de ensino e de aprendizagem recorrendo aos blogues educativos, seleccionando e apresentando conteúdos provenientes dos blogues. A investigação mostrou a importância do papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Tendo em consideração as situações observadas ao longo desta investigação, conseguiu-se confirmar que, apesar de o blogue ser um auxiliar importante para o ensino, não é suficiente, requerendo, incontestavelmente, orientações do professor.

Desta forma, o papel do professor torna-se indispensável como orientador para construção do conhecimento. Assim sendo, confirma-se a opinião de Balle (2003) sobre as ferramentas multimédia, que mostram que esta ferramenta é muito mais do que um simples auxiliar do professor, estabelecendo-se um grande apoio nas atividades conjuntamente com o professor.

6.2. Limitações do estudo

Ao longo da investigação, foram identificadas algumas dificuldades que é importante mencionar. Uma das principais limitações teve a ver com o facto do projeto inicial ter sido recusado na escola onde se realizou a PES. Esta recusa deveria ter sido feita de forma atempada para que se pudesse acautelar um novo plano de intervenção. Como esta situação não se verificou, o tempo disponibilizado para a realização e implementação de um novo plano de investigação foi reduzido. Por essa razão, não foi possível implementar mais sessões de carácter prático, ao qual a investigadora foi totalmente alheia.

Outra limitação refere-se com o facto de as escolas ainda possuírem poucos recursos digitais disponíveis, onde na maioria dos casos existe apenas um computador na sala de aula.

Por último, uma outra limitação é o facto de sermos investigadores principiantes e não possuímos um conjunto de competências e de experiência a nível investigacional.

Contudo, apesar destas limitações, tentámos sempre planificar e gerir o tempo da melhor maneira possível, de modo a podermos dar resposta às questões identificadas inicialmente.

6.3. Recomendações para futuros trabalhos

A realização da presente investigação mostrou a necessidade de desenvolver outros projetos de investigação e de intervenção semelhantes, mas com uma amostra de maior dimensão, com um maior número de alunos e de diferentes turmas da escola e com a construção do próprio blogue da turma. Neste particular, insiste-se na construção de um blogue que envolva a turma, o professor e a família para que o mesmo se possa adaptar às necessidades e às particularidades dessa população. Deste modo o trabalho colaborativo e a interação entre todos os participantes é fundamental e obrigatória. Por outro lado, a coprodução deste recurso digital vinculará todos os seus intervenientes, o que irá promover uma rentabilização e uma utilização sistemática deste recurso.

Esta proposta corresponderá a uma outra perspetiva na utilização de blogues em contexto educativo que irá passar não pelo ‘consumo’ mas antes pela ‘produção’ do blogue da turma, onde o envolvimento e a motivação atingiram maior níveis de interesse, de motivação e de interação.

Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Porto: Edições ASA.
- Almeida, M. & Moran, J. (Org.)(2005). *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância.
- Baltazar e Aguaded, I. (2005). *Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação*. 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, em Aveiro. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogseducacao.pdf> (acedido em setembro de 2014).
- Barbosa e Granado (2004). *Weblogs – Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora
- Bogdan, Robert; Biklen, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*, Coleção Ciências da Educação, Porto: Porto Editora.
- Belchior, M. E outros (1993). *As Novas Tecnologias de Informação no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação.
- Carvalho, Ana Amélia A. (org.) *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Universidade do Minho, Portugal, DGIDC, 2008.
- Coutinho, Clara & Chaves, José (2002). *O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*. Revista Portuguesa de Educação, CIED-Universidade do Minho.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Revista Psicologia, Educação e Cultura, XIII.
- Coutinho, C. (2005). *Construtivismo e Investigação em Hipermédia: Aspectos Teóricos e Metodológicos, Expectativas e Resultados*. In J,Baralt, N. Callaos e B. Sánchez (Ed.). *Ata da Conferência Ibero Americana em Sistemas, Cibernética e Informática*, Orlanda, FL : atas.
- Coutinho, C. P. (2006). *Utilização de blogues na formação inicial de professores: um estudo exploratório*. In PANIZO et al (Eds.).
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Lisboa: Almedina.
- Cohen, L & Manion, L. (1990). *Metodos de investigación educativos*. Tradução: Lopez, F. A. Madrid: Editorial La Muralla.
- Costa. F. A., Peralta. H & Viseu, S. (Org.). (2007). *As TIC na Educação em Portugal. Conceções e Prática*. Porto: Porto Editora.
- Costa, F. (2010). *Metas de Aprendizagem na área das TIC: Aprender com Tecnologias*. In Atas do I Encontro Internacional TIC e Educação 2010. Lisboa: Instituto Superior de Educação.
- Cruz, E. (2009). *Análise da Integração das TIC no Currículo de Nacional de Ensino Básico*. Universidade de Lisboa. *Acedido em: novembro de 2014: <http://www.scribd.com/doc/26580325/Analise-da-Integracao-das-TIC-no-Curriculo-Nacional-do-Ensino-Basico>*.
- Cruz, S. & Carvalho, A. A. (2006). *Weblog: como complemento ao ensino presencial do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico*. Braga: Universidade do Minho. Retirado julho 2014 em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/4_sonia_cruz_e_ana_amelia_carvalho_prisa.pdf
- Damáσιο. M. J (2001). *Práticas Educativas e novos média. Contributo para o Desenvolvimento de um novo modelo de literacia*. Coimbra: Edições Minera Coimbra.

- D' Eça, T. A. (2006). *O blog como elemento de motivação para a leitura e escrita na língua estrangeira*. Revista *Proformar online*, Ed.15, p.7; acedido em 25.Março.2009 de www.proformar.org/revista/educacao_15/blog.pdf
- D' Eça, T. A. (2007). *Blogs e outras ferramentas 2.0 na aprendizagem de línguas*. In C. Brito, J. Duarte, & J. Torres, *Weblogs na Educação: 3 experiências, 3 Testemunhos*. Setúbal: Centro de Competência Crie Escola Superior de Setúbal.
- Faria, P. (2007) *Integração curricular das TIC no ensino da Língua Portuguesa: Relatório de uma experiência com recurso a ferramentas virtuais*. In Osório A. J. & Puga. P. (Coords.), *Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola*. Volume 2. Braga.
- Fernandes, D. (1991). *Notas sobre os paradigmas de investigação em educação*. Acedido em: 8 de setembro de 2014: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/Fernandes.pdf>.
- Fonseca, I. & Gomes, M. J. (2007). *Utilização dos blogs por professores de Ciências: um estudo exploratório*. In P. Dias, C.V. Freitas, B. Silva, A. Ososio & A. Ramos (orgs). *Comunicação inscrita nas Atas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios 2007*. Braga: Universidade do Minho.
- Freixo, M. J. (2009). *Metodologia Científica fundamentos métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gomez, Gregório R.; Flores, Javier; Jimenez, Eduardo (1996). *Metodologia de la Investigacion Cualitativa*, Malaga: Ediciones Aljibe.
- Gomes, M. S. & Silva, A. R. (2006). *A blogosfera escolar portuguesa, contributos para o conhecimento do estado da arte*. Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC, revista online – prisma.cetac.up.pt.
- Gil, H. (2004). *A passagem da Web 1.0 para a Web 2. e ... Web 3.0: Potenciais consequências para uma «humanização» em contexto educativo*. Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Acedido em: 30 de novembro de 2014: <http://repositorio.ipcb.pt>.
- Gil, H. (S.D). *A Internet em contexto educativo “ Não se deixe apanhar pela rede.”*. Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Acedido em: 30 de novembro de 2014: <http://repositorio.ipcb.pt>.
- Gomes, M. J. (2005). *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In Atas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Portugal: Leiria.
- H. Carmo e M. Ferreira; *Metodologia de Investigação – Guia para autoaprendizagem*; Universidade Aberta, 1998, Lisboa.
- Martin, J. Ordax, J., Martinez, R. (2005). *Nuevas estrategias de enseñanza: experiencia con Weblogs*. *Comunicacao* apresentada no IX Congreso de Ingeniería de Organización, Gijon. Retirado agosto 2014 em <http://io.us.es/cio2005/items/ponencias/120.pdf>.
- Miranda, G. (2000). *As crianças e os computadores*. Cadernos de Educação de Infância.
- Miranda, G. L. (2007). *Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo*. Revista de Ciências da Educação, 3. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.
- ME. (2010). *Metas de Aprendizagem*. Ministério da Educação. Acedido em: 1 de setembro de 2014: <http://www.metasaprendizagem.min-edu.pt/>.
- ME. (D.E.B.) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Orihuela & Santos (2004). *Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos*. Disponível em: http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751&traductor=2 (acedido em Julho de 2014).

Ponte, J.P. (1994). *O Estudo de caso na investigação em educação matemática*. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf), acedido a a 22 de dezembro 2014.

Pereira, S. (2011). *Formar para intervir; competência para promover a literacia mediática na perspetiva de uma cidadania ativa*. I Congresso Nacional “Literacia, Media e Cidadania”. Braga: Portugal.

Pires, S (2009). *As Tic no Currículo Escolar*. EDUSER: revista de educação, Vol 1, as TIC na aprendizagem e na formação. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

Ponte, J. P. (Org.). (2002). *A formação para integração das TIC na Educação Pré- Escolar e no 1.º Ciclo de Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

Quivy, R. & Campenhoudt, L, (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Redecker, C., Ala-Mutka, K., Bacigalupo, M., Ferrari, A., & Punie, Y. (2009). *Learning 2.0: the impact of Web 2.0 innovations on education and training in Europe*. Final Report. European Commission-Joint Research Center-Institute for Porspective Technological Studies, Seville.

Silva, J. (Org.). (2007). *Atas do IX Congresso Nacional de centros de Formação de associação de Escolas*. Guimarães: Gráfica Covense, Lda

Silva, B. (2001). *A tecnologia é uma estratégia*. In Paulo Dias & Varela de Freitas (Orgs). *Atas da II Conferência Internacional Desafios 2001*. Braga: Centro de Competências da Universidade do Minho do projeto Nónio.

Silva, M^a. (2006). *Construção do currículo no mundo digital*. In “VII conferência internacional de TIC na educação –Challenges 2011”. Braga: Universidade do Minho

Teixeira, M., (2003), “*A Participação dos pais na escola: Perspetivas de pais e professores*”, in Alves Pinto e Teixeira (org.), *Pais e Escola: parceria para o sucesso*, Porto, ISET.

Vieira, C.M. (1999). *A Credibilidade da investigação científica de natureza qualitativa: questões relativas à sua fidelidade e credibilidade*, Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano XXXIII.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Zabala, A. (2008). *A Prática Educativa Como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Legislação consultada

Decreto de lei nº 137/2012 de 2 de julho refere uma alteração ao decreto de lei 75/2008 de 22 de abril, art.6.

Anexos

Anexo A

Anexo A – Exemplo de uma planificação e relatório da PES do Pré-Escolar

Planificação diária - 3 de junho 2013

Nome: Vera Carço		
Educadora Cooperante: Eduarda Nogueira		
Nível etário: 5/6 anos - Sala da Magia Grupo de crianças: 12 Instituição: O Pimpão - Centro de Educação para a Infância		
Tema integrador: Os direitos da criança, número 9		
Áreas de Conteúdos	Conteúdos	Atividades e materiais
Formação Pessoal e Social	Desenvolvimento harmónico da afetividade - Iniciativa própria; - Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades; - Autonomia; Autocontrolo - Sentido da responsabilidade;	<ul style="list-style-type: none">• Conversa com as crianças;

<p>Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none">• Domínio da Linguagem Oral• Expressão Motora <p>Expressão Musical</p> <ul style="list-style-type: none">• Expressão Plástica <p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>Socialização</p> <ul style="list-style-type: none">- Comunicação;- Integração grupal;- Assimilação de normas e valores sociais; <p>Educação para a cidadania</p> <ul style="list-style-type: none">- Interiorização de valores;- Compreensão do outro; <p>Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none">- Compreensão de mensagens orais;- Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar; <p>Controle motor - dinâmico</p> <p>Motricidade global</p> <p>Organização espacial</p> <ul style="list-style-type: none">-Noções espaciais básicas (acima/abaixo, esquerda/direita, adiante/atrás);- O silêncio como forma de escuta; <p>Pintura</p> <p>Colagem</p>	<ul style="list-style-type: none">• “ Os direitos das crianças”, leitura e análise do livro;<ul style="list-style-type: none">- Livro “ Os direitos das crianças”, de Luísa Ducla Soares e Maria João Lopes;• Vamos fazer o nosso livro dos direitos das crianças;<ul style="list-style-type: none">- Imagens que representam os diferentes direitos das crianças (<i>anexo I</i>);<ul style="list-style-type: none">- Lápis de cor;- Tesouras;- Cola;- Folhas de cartolinas;- Fita Colorida;
--	--	--

<ul style="list-style-type: none">• Meio Social	<ul style="list-style-type: none">- Destrezas manipulativas básicas;- Técnica da colagem;Saberes sobre o “mundo”- Do meio próximo à descoberta de outros “mundos”;	<ul style="list-style-type: none">• Higiene pessoal;• Almoço;
<p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none">• Iniciarei a manha com a conversa habitual, na maninha;• De seguida e ainda na maninha ler-lhes-ei o livro “ Os direitos das crianças” de Luísa Ducla Soares e Maria João Lopes, realizaremos então uma breve análise/reflexão oralmente;• Para concluir este dia, cada criança terá de encontrar as várias imagens que estão espalhadas pela sala de atividades e posteriormente já na sua mesa cada um terá que colorir a imagem e recortá-la;• Findo este processo, cada criança terá à sua disponibilidade uma cartolina onde terá que colar a imagem pintada e o respetivo direito, juntar-se-ão todos os direitos com as respetivas imagens e colocaremos uma fita a uni-los;• Findo, as atividades as crianças vão brincar para os cantinhos;• A higiene será feita na sala de atividades e em seguida vão para o refeitório almoçar;		

Educadora cooperante:

Planificação diária - 4 de junho 2013

Nome: Vera Carço

Educadora Cooperante: Eduarda Nogueira

Nível etário: 5/6 anos - Sala da Magia

Grupo de crianças: 12

Instituição: O Pimpão - Centro de Educação para a Infância

Tema integrador: Os direitos da criança, número 9

Áreas de Conteúdos	Conteúdos	Atividades e materiais
Formação Pessoal e Social	<p>Desenvolvimento harmónico da afetividade</p> <ul style="list-style-type: none">- Iniciativa própria;- Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades;- Autonomia; <p>Autocontrolo</p> <ul style="list-style-type: none">- Sentido da responsabilidade; <p>Socialização</p> <ul style="list-style-type: none">- Comunicação;- Assimilação de normas e valores sociais;	<ul style="list-style-type: none">• Conversa com as crianças; • Vamos fazer a t-shirt dos direitos da criança;<ul style="list-style-type: none">- T-shirt branca;- Tintas de tecido;- Cartão;- Canetas de tecido;

Expressão e Comunicação	Educação para a cidadania	
<ul style="list-style-type: none">• Domínio da Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none">- Interiorização de valores;- Compreensão do outro;	
<ul style="list-style-type: none">• Domínio da Abordagem à escrita	Temas transversais <ul style="list-style-type: none">- Educação multicultural;- Respeito pela diferença;	
	Compreensão Oral <ul style="list-style-type: none">- Compreensão de mensagens orais;- Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar;	
<ul style="list-style-type: none">• Expressão Musical• Expressão Plástica	Familiarização com o código escrito	
	Funções da escrita <ul style="list-style-type: none">- Sensibilização estética;	
	Grafomotricidade <ul style="list-style-type: none">- Controle motor global;- Controle motor;	
	Tentativas de escrita <ul style="list-style-type: none">- Imitação de letras;	
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none">- O silêncio como forma de escuta;	<ul style="list-style-type: none">• Vamos trabalhar o 1º direito - “Toda a criança terá direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade”;<ul style="list-style-type: none">- Balões;- Tiras de jornal;- Cola branca;-Pincéis;• Atividades expressão motora (11h);• Higiene pessoal;

<ul style="list-style-type: none">• Meio Social	<p>Desenho</p> <ul style="list-style-type: none">- Controle do traço - a linha; <p>Controle da Motricidade fina</p> <p>Utilização de várias cores</p> <p>Pintura</p> <ul style="list-style-type: none">- A cor e os materiais;- Pintura; <p>Colagem</p> <ul style="list-style-type: none">- Destrezas manipulativas básicas;- Técnica da colagem; <p>Saberes sobre o “mundo”</p> <ul style="list-style-type: none">- Do meio próximo à descoberta de outros “mundos”;	<ul style="list-style-type: none">• Almoço;
<p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none">• Iniciarei a manhã com a conversa habitual, na maninha;• Em seguida, as crianças irão para as mesas de trabalho e darei a cada um uma t-shirt branca e perguntar-lhes-ei para que irá servir e se gostam mais dela assim ou pintada;• Colocarei as várias cores existentes nas respetivas mesas e cada um irá decorar a sua t-shirt com as próprias mãos, começando por escrever no sítio que cada um preferir “ Os direitos das crianças” e depois colocar as mãos de modo a cobrir a área branca;• Depois nós educadoras iremos escrever em cada mão pintada os direitos das crianças com canetas próprias para tecido;• Por ultimo, cada um irá encher um balão e de seguida irá rasgar o jornal em tiras para posteriormente colar as tiras no balão, com cola branca (pelo menos 5 camadas);• Às 11h as crianças vão para a expressão motora (ginásio), enquanto os outros ficam a brincar nos cantinhos.• A higiene será feita na sala de atividades e em seguida vão para o refeitório almoçar;		

Planificação diária - 5 de junho 2013

Nome: Vera Carço

Educadora Cooperante: Eduarda Nogueira

Nível etário: 5/6 anos - Sala da Magia

Grupo de crianças: 12

Instituição: O Pimpão - Centro de Educação para a Infância

Tema integrador: Os direitos da criança, número 9

Áreas de Conteúdos	Conteúdos	Atividade e materiais
		<ul style="list-style-type: none">• Conversa com as crianças;• Jogos tradicionais espanhóis na Escola Superior de Educação de Castelo Branco;• Higiene pessoal;• Almoço;

Estratégia:

- Iniciarei a manhã com a conversa habitual, na maninha;
- De seguida iremos para a Escola Superior de Educação de Castelo Branco, jogar jogos tradicionais espanhóis, planeados por um grupo de Erasmus;
- A higiene será feita no refeitório e em seguida vão almoçar;

Planificação diária - 6 de junho 2013

Nome: Vera Carço

Educadora Cooperante: Eduarda Nogueira

Nível etário: 5/6 anos - Sala da Magia

Grupo de crianças: 12

Instituição: O Pimpão - Centro de Educação para a Infância

Tema integrador: Os direitos da criança, número 9

Áreas de Conteúdos	Conteúdos	Atividade e materiais
Formação Pessoal e Social	<p>Desenvolvimento da identidade</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecimento das características individuais; <p>Desenvolvimento harmónico da afetividade</p> <ul style="list-style-type: none">- Iniciativa própria;- Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades;- Autonomia; <p>Autocontrolo</p> <ul style="list-style-type: none">- Sentido da responsabilidade; <p>Socialização</p>	<ul style="list-style-type: none">• Conversa com as crianças • Decorar o “globo”;<ul style="list-style-type: none">- Tintas;- Pincéis;- Paus de espetada;- Cola;- Imagens das crianças das diferentes

<ul style="list-style-type: none">• Domínio Matemática <p>Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• Meio Social	<ul style="list-style-type: none">- A cor e os materiais;- Pintura; <p>Colagem</p> <ul style="list-style-type: none">- Destrezas manipulativas básicas;-Técnica da colagem; <p>Desenvolvimento do conceito de número</p> <p>Noção de número</p> <p>Saberes sobre o “mundo”</p> <ul style="list-style-type: none">- Do meio próximo à descoberta de outros “mundos”;	<ul style="list-style-type: none">• Higiene pessoal;• Almoço;
<p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none">• Iniciarei a manhã com a conversa habitual, na maninha;• De seguida, já nas mesas de trabalho iremos conversar para que servirá aquele balão coberto com papel e mostrar-lhes-ei um globo terrestre, seguidamente cada criança irá pintar o seu globo com as cores pré-definidas por todos;• Para concluir esta atividade, cada criança terá 9 crianças de etnias diferentes, terão que recortar e posteriormente colar cada imagem nos paus de espetada e depois espetar os paus com as imagens à volta do globo.• Por último, cada criança irá pintar uma folha de cartolina com lápis de cera e depois com guache preto, cada uma irá contar as imagens que estão à volta do globo e escreverei o número no quadro, por fim cada criança irá pegar na folha pintada anteriormente e com a ajuda de um palito irá desenhar o número 9.• Findo, as atividades as crianças vão brincar para os cantinhos;• A higiene será feita na sala de atividades e de seguida vão almoçar.		

Planificação semanal - 3 a 6 de junho 2013

Nome: Vera Carço

Educadora Cooperante: Eduarda Nogueira

Nível etário: 5/6 anos - Sala da Magia

Grupo de crianças: 12

Instituição: O Pimpão - Centro de Educação para a Infância

Tema integrador: Os direitos da criança, número 9

Áreas de conteúdo	Conteúdos	Objetivos
<p><u>Formação Pessoal e Social</u></p>	<p>Desenvolvimento da identidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento das características individuais; <p>Desenvolvimento harmónico da afetividade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciativa própria; - Capacidade individual de ir assumindo responsabilidades; - Autonomia; <p>Autocontrolo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sentido da responsabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais; - Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais - Atribuir valor a comportamentos e atitudes seus e dos outros conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de interagir; - Desenvolver o sentido de responsabilidade;

	<p>Socialização</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação; - Integração grupal; - Assimilação de normas e valores sociais; <p>Educação para a cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interiorização de valores; - Compreensão do outro; <p>Temas transversais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação multicultural; - Respeito pela diferença; 	<p>Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação; - Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
<p><u>Expressão e Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral 	<p>Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de mensagens orais; - Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o diálogo; - Saber escutar;
<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Abordagem à escrita 	<p>Familiarização com o código escrito</p> <p>Funções da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a discriminação visual de formas, tamanhos e cores; - Desenvolver a sensibilidade estética;

	<p>- Sensibilização estética;</p> <p>Grafomotricidade</p> <p>- Controle motor global (controle tônico segmentar, independência segmentar, inibição motora, coordenação viso-manual global);</p> <p>- Controle motor (movimentos oculares, destrezas manuais e digitais básicas, preensão e pressão, coordenação viso manual específica, traços e grafismos);</p> <p>Tentativas de escrita</p> <p>- Imitação de letras;</p>	<p>- Adquirir um adestramento - controle motor global - de braços, mãos e dedos que permita a produção de mensagens gráficas;</p> <p>- Adquirir um adestramento - controle motor específico - de mãos e dedos que possibilite o progressivo domínio do traço e dos signos gráficos;</p> <p>- Valorizar e incentivar as tentativas de escrita.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Motora 	<p>Controle motor - dinâmico</p> <p>Motricidade global</p> <p>Organização espacial</p> <p>-Noções espaciais básicas (acima/abaixo, esquerda/direita, adiante/atrás);</p>	<p>- Desenvolver uma imagem corporal ajustada e positiva;</p> <p>- Iniciar e codificar a definição da própria lateralidade;</p> <p>- Desenvolver o equilíbrio e o controle da postura;</p> <p>- Desenvolver a organização espacial, a partir da interiorização das noções espaciais básicas;</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Musical 	<p>- O silêncio como forma de escuta;</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Plástica 	<p>Desenho</p>	<p>- Desenvolver um progressivo controlo perceptivo-motor do traço e do espaço gráfico;</p>

	<p>- Controle do traço - a linha;</p> <p>Controle da Motricidade fina</p> <p>Utilização de várias cores</p> <p>Pintura</p> <p>- A cor e os materiais;</p> <p>- Pintura;</p> <p>Colagem</p> <p>- Destrezas manipulativas básicas;</p> <p>-Técnica da colagem;</p>	<p>- Desenvolver hábitos de limpeza, cuidado e ordem do material;</p> <p>- Desenvolver a criatividade;</p> <p>- Experimentar as possibilidades expressivas da cor e aplica-las à produção de obras plásticas (Pinturas) sobre suporte;</p> <p>- Estruturar o espaço gráfico e exprimir-se plasticamente por meio da cor;</p> <p>- Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de “colagens”;</p> <p>- Exprimir-se, plasticamente, mediante diferentes tipos de “colagem. Confeccionando composições figurativas e não figurativas;</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Domínio Matemática 	<p>Desenvolvimento do conceito de número</p> <p>Noção de número</p>	<p>- Identificar e nomear propriedades físicas dos objetos;</p> <p>- Representar os dez primeiros números naturais e o 0;</p>
<p><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Meio Social 	<p>Saberes sobre o “mundo”</p> <p>- Do meio próximo à descoberta de outros “mundos”;</p>	

Educadora cooperante:

Reflexão semanal 3 a 6 de junho de 2013

O Pimpão - Centro de Educação para a Infância - Sala da Magia

Aluna da prática supervisionada: Vera Sofia Martins Carço

“Ser criança é acreditar que tudo é possível. É ser inesquecivelmente feliz com muito pouco. É se tornar gigante diante de gigantescos pequenos obstáculos. Ser criança é fazer amigos antes mesmo de saber o nome deles. É conseguir perdoar muito mais fácil do que brigar. Ser criança é ter o dia mais feliz da vida, todos os dias. Ser criança é o que a gente nunca deveria deixar de ser” *Gilberto dos Reis*

O tema destinado para esta semana foi os direitos das crianças e o número 9. Iniciei a semana como é habitual, através da conversa na maninha sobre o fim de semana, introduzindo os direitos da criança através do dia da criança que tinha sido nesse fim de semana. Acabei por explicar o porquê desse dia e por fazer a ligação com os direitos. Abordei o tema através de um livro “Os direitos das crianças”, de Luísa Ducla Soares e Maria João Lopes, que está no plano nacional de leitura. Durante a leitura havia crianças um pouco dispersas, pelo que durante a exploração do livro optei por primeiro eles explorarem a imagem e depois ler o respetivo direito.

De seguida, propus fazermos um livro sobre os direitos das crianças para colorarem na biblioteca da sala, as crianças adoraram a ideia e cada um decorou e recortou e colou o respetivo direito numa cartolina e assim formar um livro.

No dia seguinte para dar continuidade ao tema cada criança fez uma t-shirt (previamente foi pedido aos pais para darem 0,50 cêntimos para cada t-shirt), em que esta tinha as suas mãos e depois cada um escreveu “Direitos da criança”, à medida que eu ia escrevendo no quadro as crianças iam transcrevendo para a t-shirt. Posteriormente, eu com a ajuda da educadora e da Rita escrevemos com canetas de tecido o que as crianças já tinham escrito e em cada mão, um direito da criança. Estas t-shirts vão ser utilizadas na festa de final de ano.

Enquanto algumas crianças foram à expressão motora, ficámos na sala a fazer um globo terrestre com balões, papel e cola, devido ao fato de ter ficado com pouco tempo optámos por fazer um globo por cada duas crianças.

Na quarta-feira, fomos à Escola Superior de Educação, fazer jogos tradicionais idealizados por um grupo de espanhóis de Erasmus. Foi um dia diferente e divertido, em que as crianças gostaram muito de ter lá estado e de terem realizado aqueles jogos.

No último dia, começámos por decorar o globo terrestre, antes de começarem as crianças disseram o direito “Toda a criança terá direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade”, que mais se adequava aquela atividade e de seguida fizemos a divisão do grupo em pares em que cada par definiu as tarefas a realizar do melhor modo: primeiro um pintava de azul enquanto o outro cortava e vice-versa, ou então um pintava tudo e o outro recortava as imagens.

Após ter terminado estas tarefas e enquanto o globo secava, realizamos a atividade da raspagem. Cada criança tinha uma folha e pintou com lápis de cera da cor que eles mais gostavam e de seguida eu pedi-lhes para com a tinta preta pintarem por cima, em que uma criança diz: “ A Vera não está bem, então mandou-nos pintar com uma cor e agora com tinta preta?! Não se vai ver nada!”. Pedi-lhe então para contarem os bonecos recortados por grupo e para na folha com o auxílio de um palito escreverem o número, “ Que giro!” dito por uma criança após ter realizado o que lhe foi solicitado. As crianças ficaram surpresas com o resultado.

Para terminar o dia, pegámos nos globos já secos e colocámos os bonecos já colados no pau de espetada à volta do globo, para posteriormente ficarem presos como mobiles no teto da sala de atividades.

Esta foi a semana que mais gostei de trabalhar, pois as crianças empenharam-se e adoraram as atividades propostas e também o fato de ser um tema que eu acho bastante importante de se trabalhar no pré-escolar pois ajuda a desenvolver hábitos de solidariedade, de partilha, de justiça, de verdade, de respeito por si e pelos outros, de respeito pela diferença e pelo bem comum.



Imagem 1 - Estampagem das mãos na t-shirt;



Imagem 2 - Escrever “Direitos das crianças” na t-shirt;



Imagem 4 - Jogo tradicional na ESE;



Imagem 5 - Pintura do globo e recorte das imagens;



Imagem 6 - Folha pintada com lápis de cera e depois com tinta preta;



Imagem 7 - Raspagem do número 9;



Imagem 8 - Finalização do globo;

Esta semana achei importante refletir sobre:

Importância da Educação para a Cidadania no pré-escolar

“A compreensão é ao mesmo tempo meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compressões múltiplas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser a tarefa da educação do futuro.” *Morin*

A educação pré-escolar é uma das etapas privilegiadas para ajudar a criança a criar hábitos de cidadania, sendo o jardim-de-infância uma das instituições que não se pode demitir desse papel.

Espera-se que estas instituições conjuntamente com a família ajudem a criança a desenvolver hábitos de solidariedade, de partilha, de justiça, de verdade, de respeito por si e pelos outros, de respeito pela diferença e pelo bem comum.

A educação para a nova cidadania passa ainda por ensinar à criança a expor as suas ideias, a saber escutar os outros e a desenvolver condutas de tolerância.

Aos educadores por sua vez, pede-se disponibilidade para ouvir, que privilegiem metodologias que criem na criança o gosto por aprender a aprender, que são com certeza atributos importantes na sociedade de hoje. Pede-se ainda, que procurem formas negociadas de resolução de conflitos, educando desta forma para práticas de não-violência.

O jardim-de-infância, forma as crianças a nível pessoal e social, educa o seu sentido ético e estético, prepara-as para uma efetiva prática de cidadania: na qual aprendem a importância do respeito, como é difícil negociar diferentes pontos de vista mantendo a amizade, aprendendo acerca da diversidade e da igualdade de oportunidades, da paridade entre os sexos, da diversidade de culturas, da importância de cuidar do ambiente e da saúde, interiorizando um sentido de responsabilidade social.

Numa palavra: que nos impliquemos nesta tarefa tão difícil que é EDUCAR. É óbvio que educar para a cidadania e para os valores implica tomar decisões, fazer escolhas. De alguma forma como o relatório Delors (citado por Paixão, 2000:12) afirma: “a educação para a cidadania constitui um conjunto complexo que abarca, ao mesmo tempo, a adesão a valores, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de práticas

na vida pública. Não pode, pois, ser considerada como neutra do ponto de vista ideológico”.

A educação para a cidadania não pode assim ser prisioneira de uma ou duas disciplinas não curriculares, mas deve constituir a base de um projeto de escola, onde as opções devem ser claras e assumidas por todos. A educação para a nova cidadania deve fazer parte da vontade de todos, pois só desta forma o valor da pessoa humana e a sua dignidade constituirão os alicerces de uma cidadania democrática.

O site:

<http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=directorio&pid=10> faz referência a perspetiva de educação para a cidadania:

De acordo com a Lei-quadro, a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

1 - A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar.

2 - A frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família a educação dos filhos, competindo, porém, ao Estado contribuir ativamente para a universalização da oferta da educação pré-escolar.

3 - Por estabelecimento de educação pré-escolar entende-se a instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.

4 - (...)

Constituem objetivos da educação pré-escolar:

a. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;

b. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

c. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

d. Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

e. Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

f. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

g. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

h. Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;

i. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Adaptado da Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro

(Lei Quadro da Educação Pré-Escolar)

Educadora cooperante: _____

Anexo B

Anexo B – Temas abordado na educação Pré-Escolar e no Ensino do 1º Ciclo

<u>Educação pré-escolar: O Pimpão</u>		<u>Escola de 1º ciclo: E.B. I Faria de Vasconcelos</u>	
<u>Semana:</u>	<u>Tema Integrador:</u>	<u>Semana:</u>	<u>Unidade temática:</u>
8, 9 e 10 de abril de 2013	A primavera e o número 7	29, 30 e 31 de outubro de 2013 - conjunto	O meu corpo
22, 23 e 24 de abril de 2013	A Terra, o subsolo, construir um formigueiro e o número 7	12, 13 e 14 de novembro de 2013	A segurança do seu corpo
6, 7 e 8 de maio de 2013	As profissões, o número 8 e as letras G e H	26, 27, 28 de novembro de 2013	O seu passado próximo
20, 21 e 22 de maio de 2013	Os transportes, prevenção rodoviária e as letras S e T	10, 11 e 12 de dezembro de 2013	Os seus gostos e preferências/ As suas perspetivas para o futuro próximo
3, 4 e 5 de junho de 2013	Os direitos das crianças e o número 9	16 e 17 de dezembro de 2013 - conjunto	Os seus gostos e preferências/ As suas perspetivas para o futuro próximo
12 e 13 de junho de 2013 - conjunto	A multiculturalidade e as letras X e Z	7, 8 e 9 de janeiro de 2014	A casa
17 a 20 de junho de 2013- conjunto	Preparação da festa de final de ano	21, 22 e 23 de janeiro de 2014	Os seus itinerários/ Localizar espaços em relação a um ponto de referência
		11, 12 e 13 de fevereiro de 2014	Os seres vivos do seu ambiente

Anexo C

Anexo C – Exemplo de uma planificação e de uma planificação do 1.º Ciclo

Planificação Didática Guião de atividades

Elementos de identificação

Agrupamento/ Escola: Agrupamento de Escolas Nuno Álvares/ E.B.I - Faria de Vasconcelos

Professor(a) Cooperante: Maria da Conceição Amaro

Aluna de Prática Supervisionada: Vera Carço

Professor Supervisor: António Pais

Turma: 1.ªA (25 alunos)

Unidade temática: Os seus gostos e preferências/ As suas perspetivas para o futuro próximo Semana: 10 a 12 de dezembro 2013

Seleção do conteúdo programático

Eixos Transversais de Desenvolvimento Curricular

- **Dominar linguagens:** uso correto do português padrão para comunicar e aprender, uso das diferentes linguagens - científica, matemática e artística.
- **Compreender fenómenos:** os alunos compreenderem e localizam a época festiva - Natal;
- **Construir argumentação:** utilização da metalinguagem para a construção de propostas e resolução de problemas;
- **Elaborar propostas:** decorar a sala de aula de acordo com o tema: Natal.

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos/ Descritores de desempenho</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 1 - À descoberta de si mesmo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os seus gostos e preferências; ▪ As suas perspetivas para o futuro próximo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever lugares, atividades e momentos passados com a família - Natal (usos e costumes); • O que irá fazer amanhã, no fim de semana, nas férias que estão próximas (Natal): <ul style="list-style-type: none"> - Expressar aspirações; - Enunciar projetos; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Descreve lugares, atividades e momentos passados com a família - Natal; <p>Instrumento: Debate.</p>

Português

<i>Domínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	
Oralidade O1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vocabulário; ▪ Entoação e ritmo; ▪ Articulação, entoação e pausa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar regras da interação discursiva. • Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos. • Produzir um discurso oral com correção. • Produzir discursos com diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar. ❖ Respeitar o princípio da cortesia. ❖ Reconhecer padrões de entoação e ritmo. ❖ Referir o essencial de um pequeno texto ouvido. ❖ Falar de forma audível. ❖ Articular corretamente palavras. ❖ Responder adequadamente a 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escuta os outros, esperando pela sua vez para falar; ✓ Reconhece padrões de entoação e ritmo e refere o essencial de um pequeno texto ouvido. <p>Instrumento: observação direta.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Partilha ideias e sentimentos, falando de forma audível e articulando corretamente

<p>Leitura e escrita LE1</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sons e fonemas (vogais e consoantes <p>, <t>, <l>, <d> e <m>); ▪ Letra, palavra, frase; ▪ Ler pequenas frases com diferentes entoações; ▪ Leitura de palavras simples com a consoante - “ p/P”, “ t/ T” , “ l/L”, “d/D” e “m/M”; ▪ Vocabulário; ▪ Escrever palavras de acordo com gravuras, ▪ Escrever palavras, organizando as sílabas que as compõem; ▪ Escrever frases (completar frases); ▪ Maiúsculas e minúsculas; ▪ Divisão silábica. 	<p>finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas. • Conhecer o alfabeto e os grafemas. • Ler em voz alta palavras e textos. • Desenvolver o conhecimento da ortografia. • Transcrever e escrever textos. 	<p>perguntas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Formular perguntas e pedidos. ❖ Partilhar ideias e sentimentos. ❖ Repetir imediatamente depois da apresentação oral, sem erros de identidade ou de ordem, palavras e pseudopalavras constituídas por pelo menos 3 sílabas CV (consoante - vogal). ❖ Contar o número de sílabas numa palavra de 2, 3 ou 4 sílabas. ❖ Repetir uma sílaba V (vogal) ou VC (vogal - consoante), juntando no início uma consoante sugerida previamente pelo professor, de maneira a produzir uma sílaba CV (consoante - vogal) ou CVC (consoante - vogal - consoante), respetivamente. ❖ Escrever a letra <p>, <t>, <l>, <d> e <m>, na forma minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da 	<p>palavras.</p> <p>Instrumento: através de debates.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conta o número de sílabas numa palavra de 2,3 ou 4 sílabas e repete um sílaba (V ou VC) juntando o início uma consoante. <p>Instrumento: através de resolução de exercícios e respetiva correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Faz corresponder e escreve as formas minúsculas e maiúsculas da letra <p>, <t> e <l>. ✓ Lê palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares. ✓ Escreve corretamente a grande maioria das sílabas CV e CVC em situação ditado. <p>Instrumento: produção escrita dos alunos com respetiva correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Transcreve um texto
------------------------------	---	---	--	---

<p>Iniciação à Educação Literária IEL1</p>	<p>Reconto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. ▪ Ler para apreciar textos literários. <p>Dizer e contar, em termos pessoais e criativos.</p>	<p>letra ou ao segmento fónico que corresponde habitualmente à letra.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Ler palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares. ❖ Escrever corretamente a grande maioria das sílabas CV e CVC, em situação de ditado. ❖ Transcreve um texto curto apresentado em letra de imprensa em escrita cursiva legível, de maneira, fluente ou, pelo menos, sílaba a sílaba, respeitando acentos e espaços entre palavras. ❖ Detetar eventuais erros ao comparar a sua própria produção com frase escrita corretamente. ❖ Legendar imagens. ❖ Antecipar conteúdos com base nas ilustrações e no título; ❖ Recontar uma história ouvida. ❖ Ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. <p>Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de texto.</p>	<p>curto apresentado em letra de imprensa em escrita cursiva legível.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Detetar erros ao comparar a sua produção com a frase escrita corretamente. ✓ Legendar imagens. <p>Instrumento: produção escrita dos alunos com a respetiva correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Antecipar conteúdos com base nas ilustrações e no título; ✓ Recontar uma história ouvida. ✓ Ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. ✓ Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos. <p>Instrumento: observação direta.</p>
<p>Matemática</p>				

Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho	
Números operações NO1 e - Adição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adicionar números naturais /até à quantidade 10; ▪ Resolver problemas; ▪ Subtrair números naturais; ▪ Resolver problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar números naturais até 10. • Resolver problemas. • Subtrair números naturais. • Resolver problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Saber que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse número mais 1; ❖ Efetuar adições envolvendo números naturais até 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas; ❖ Utilizar corretamente os símbolos «+» e «=» e os termos «parcela» e «soma». 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sabe que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse número mais 1 e efetua adições/ decomposições por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas. ✓ Sabe utilizar corretamente os símbolos «+» e «=» e os termos «parcela» e «soma». <p>Instrumento: realização de exercícios.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolve problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar. ✓ Sabe utilizar corretamente o símbolo «-».
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar. ❖ Utilizar corretamente o símbolo «-». ❖ Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, 	
Geometria medida GM1 e				

<p>- Figuras geométricas</p>	<p>▪ Figuras no plano;</p>	<p>• Reconhecer e representar formas geométricas.</p>	<p>comparar ou completar.</p> <p>❖ Identificar, em objetos e desenhos, triângulos, retângulos, quadrados, circunferências e círculos em posições variadas e utilizar corretamente os termos «lado» e «vértice».</p>	<p>comparar ou completar.</p> <p>✓ Identifica em objetos e desenhos, triângulos, retângulos, quadrados, circunferências e círculos em posições variadas e utilizar corretamente os termos «lado» e «vértice»</p> <p>Instrumento: construir um presépio através do tangram.</p>
<p>Expressões</p>				
<p><i>Blocos</i></p>	<p><i>Conteúdos</i></p>	<p><i>Objetivos específicos/ Descritores de desempenho</i></p>	<p><i>Avaliação</i></p>	
<p><u>Expressão e educação Musical</u> - Bloco 1 - Jogos de exploração</p> <p><u>Expressão e educação plástica</u> - Bloco 1 - Descoberta e organização progressiva de volumes</p> <p>Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies</p>	<p>▪ Voz;</p> <p>▪ Construções;</p> <p>▪ Desenho;</p> <p>Recorte, dobragem e colagem;</p>	<p>❖ Dizer rimas e lengalengas;</p> <p>❖ Entoar rimas e lengalengas;</p> <p>❖ Cantar canções;</p> <p>❖ Fazer e desmanchar construções;</p> <p>❖ Ilustrar de forma pessoal;</p> <p>❖ Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações...</p>	<p>✓ Diz, entoa e canta, remas e lengalengas.</p> <p>Instrumento: canção “ Rena Rodolfo”.</p> <p>✓ Faz e desmancha construções.</p> <p>✓ Ilustra de forma pessoal.</p> <p>✓ Explora as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações...</p>	

<p>Bloco 3 – Exploração de técnicas diversas de expressão;</p>		<p>rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando...procurando formas, cores, texturas, espessuras...</p>	<p>rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando...procurando formas, cores, texturas, espessuras... Instrumento: árvore de natal e decoração e postal de natal.</p>
<p>Trabalho de projeto</p>			
<p>Projeto</p>	<p>Objetivos didáticos</p>	<p>Áreas curriculares de relação</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Hora do Conto - A Família Vem à escola. <ul style="list-style-type: none"> • Todas as semanas vai o pai ou mãe de um aluno à sala ler um conto selecionado pelo aluno em casa em conjunto com a família. O conto é lido pelo pai ou mãe, e posteriormente o filho/aluno faz questões à restante turma para verificar se todos estiveram com atenção ao que foi lido. De seguida é a turma a fazer perguntas ao aluno que se encontra acompanhado pelo familiar. ❖ “Saquinha vai, Saquinha vem”. <ul style="list-style-type: none"> • Todas as semanas os alunos vão à biblioteca da escola para que possam requisitar um livro e, posteriormente o possam ler com as respetivas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ler para apreciar textos literários: - Ler em termos pessoais. 	<p>Português</p>	

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula

Terça-Feira - 10/12//2013

Responsável pela execução: Vera Carço

Tema integrador: A descoberta de si mesmo

Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade - ler e escrever para aprender a ler e a escrever: Natal, mala, macaco, maçã, mota, meia, melão, moeda, mapa.

Elemento integrador: é um símbolo representativo de Natal - árvore de natal com presentes. Este elemento integrador surge da época em que estamos, em que através dos presentes que estão na árvore os alunos irão descobrir a atividade a realizar. A árvore será feita com feita com materiais recicláveis - kapaline (estrutura) e posteriormente será decorada com cápsulas de café de várias cores. Este será um elemento transversal às diversas áreas, servindo como ponto de partida para as diversas atividades, tornando as atividades dinâmicas e lúdicas.

Recursos:

- Anexos I, II, III e IV;
- Computador;
- Sistema de áudio;
- Cápsulas de café;
- Lã vermelha;
- Purpurinas;
- Balões;
- Cola Branca;

Sumário:

Matemática: - Ficha de avaliação de matemática, adicionar números naturais até 10, subtrair números naturais, resolver problemas, reconhecer e representar formas geométricas.

Português: - Audição e análise da história “A mala de viagem do João Ratão”. Respeita as regras da interação discursiva; escuta discursos breves para aprender e construir conhecimentos.

- O m de mala. Conhecer o alfabeto e o grafema <m> e ler em voz alta palavras com o grafema <m>.

Estudo do meio: - O Natal. Descrever atividades e momentos passados com a família - Natal.

Área das expressões: - Construção e decoração de uma árvore de Natal (kapaline, cápsulas de café, lã, balões e cola).

Projeto: - Hora do conto a família vem à escola.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1 - Ficha de avaliação de matemática.

A atividade será uma avaliação em contexto didático com a capacidade de avaliar, adicionar números naturais /até à quantidade 10, subtrair números naturais; resolver problemas; figuras no plano. A atividade será feita individualmente.

Atividade 2 - A nossa árvore de Natal.

A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de desenvolver os seus gostos e preferências. A atividade será feita em grande grupo.

- 1.1. Explicitação dos objetivos da atividade: adicionar números naturais até 10, subtrair números naturais, resolver problemas, reconhecer e representar figuras geométricas.
- 1.2. Realização da ficha de avaliação trimestral - 1º período do livro “Matemática 1, fichas de avaliação - Pasta Mágica”, páginas 33 à 36 (*anexo I*).
- 1.2.1. Correção será feita pela professora titular.
- 2.2. Explicitação dos objetivos da atividade: descrever atividades e momentos passados com a família - Natal.
- 2.3. Exploração do elemento integrador - árvore de natal e as prendas.
 - 2.3.1. Visualização da árvore de natal e um aluno escolhido aleatoriamente irá abrir uma prenda que terá: cápsulas de café, 25 balões, lã vermelha, purpurinas e cola branca e um power point: A história da árvore de natal (*anexo II*).
 - 2.3.2. Leitura e análise do texto: A História da árvore de natal
 - 2.3.3. Debate sobre os usos e costumes do Natal.
 - 2.3.4. Decoração da árvore com os materiais que estão na prenda (cápsulas de café e cola branca). A professora irá fazer um grupo de 3 alunos para decorar a árvore (cola e cápsulas) e os restantes irão fazer as bolas para colocar na mesma.
 - 2.3.5. Audição da música “A rena Rodolfo” (*anexo III*), de modo a criar ambiente na sala de aula.

Atividade 3 - Audição e análise da história “A mala de viagem do João Ratão”.

A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de desenvolver vocabulário, entoação e ritmo. A atividade será feita em grande grupo.

Atividade 4 - O m de mala.

A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de desenvolver o fonema/grafema <m>, leitura de palavras simples com a consoante <m>. A atividade será feita individual e posteriormente corrigida em grande grupo.

Atividade 5 - Hora do Conto - A Família Vem à escola.

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade: respeitar regras da interação discursiva; escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.
- 3.2. Exploração do elemento integrador, um aluno escolhido aleatoriamente irá desembulhar um presente onde estará o cd-áudio com a história para ser ouvida e folhas brancas.
 - 3.2.1. Exploração e antecipação do conteúdo do conto através do título “ A mala de viagem do João Ratão”.
 - 3.2.2. Audição do conto “ A mala de viagem do João Ratão” cd-áudio, nº 4 e posterior análise (oral) confrontando as previsões feitas anteriormente.
- 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer o alfabeto e o grafema; ler em voz alta palavras com o grafema <m>.
- 4.2. Exploração do elemento integrador, um aluno escolhido aleatoriamente irá desembulhar um presente onde estará uma pauta caligráfica do grafema <m> (*anexo IV*).
 - 4.2.1. Distribuição da ficha pelos alunos.
 - 4.2.2. Explicação e execução do exercício individualmente.
 - 4.2.3. Correção da ficha será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.
- 5.1. Esta atividade é realizada pelos pais dos diversos alunos, a qual consiste: todas as semanas um/a pai/mãe de um aluno vai á sala de aula, ler uma história que foi selecionada previamente pelo aluno em casa em colaboração com a família.
- 5.2. Análise da história, esta é feita pelo aluno que selecionou a história, seguindo-se um pequeno debate de ideias.

Quarta-feira-Feira - 11/12/2013	<i>Responsável pela execução: Vera Carço</i>
<p>Tema integrador: A descoberta de si mesmo</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: - ler e escrever para aprender a ler e a escrever: Natal, mala, macaco, maçã, mota, meia, melão, moeda, mapa.</p> <p>Elemento integrador: é um símbolo representativo de Natal - árvore de natal com presentes. Este elemento integrador surge da época em que estamos, em que através dos presentes que estão na árvore os alunos irão descobrir a atividade a realizar. A árvore será feita com feita com materiais recicláveis - kapaline (estrutura) e posteriormente será decorada com cápsulas de café de várias cores. Este será um elemento transversal às diversas áreas, servindo como ponto de partida para as diversas atividades, tornando as atividades dinâmicas e lúdicas.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anexos V, VI e VII; • Computador; • Sistema de áudio; • Folhas quadriculadas; • Papel de cenário; • 25 tangrans em papel colorido; • 13 tangrans grandes em cartolina; • Imagens do presépio; • Folhas brancas; • Cola;
<p>Sumário:</p> <p>Português: - Consolidação do grafema/fonema <m>. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas, conhecer o alfabeto e os grafemas; ler em voz alta palavras; desenvolver o conhecimento da ortografia.</p> <p>Matemática: - O que é o tangram?, Vamos construir figuras do presépio com o tangram. Reconhecer e representar as figuras geométricas.</p>	
<p>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</p>	
<p>Atividade 1 - Consolidação do grafema/fonema <m>. A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar som e fonema <m>; letra, palavra, frase; ler pequenas frases com diferentes entoações; vocabulário; escrever palavras de acordo com gravuras. A atividade será feita individual e a sua correção pela professora.</p> <p>Atividade 2 - O que é o Tangram?</p>	<p>1.1 Explicação dos objetivos da atividade: desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas, conhecer o alfabeto e os grafemas; ler em voz alta palavras; desenvolver o conhecimento da ortografia.</p> <p>1.2 Exploração do elemento integrador, um aluno escolhido aleatoriamente irá desembrulhar um presente onde estará um cartão que remete os alunos para a página 64 e 65- “O Mundo da Carochinha - 1º ano” (<i>anexo V</i>);</p> <p>1.2.1. Explicação dos exercícios aos alunos;</p> <p>1.2.2. Correção da ficha será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>2.1. Explicação dos objetivos da atividade: Reconhecer e representar</p>

<p>A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar as figuras no plano. A atividade será feita em grupo e posteriormente individual.</p> <p>Atividade 3 - Vamos construir figuras do presépio com o tangram. A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar as figuras no plano. A atividade será feita em grande grupo.</p>	<p>formas geométricas.</p> <p>2.2. Exploração do elemento integrador, um aluno escolhido aleatoriamente irá desembulhar um presente onde estarão 1 tangram e 25 folhas com um tangram cada um;</p> <p>2.2.1. Distribuição, recorte, exploração e manuseamento do tangram;</p> <p>2.2.2. Registo na folha quadriculada de como é composto o tangram;</p> <p>2.2.3. Explicação por parte dos alunos do que é o tangram;</p> <p>2.2.4. Realização da ficha da página 158 do Manual “Matemática 1 – Pasta Mágica” (<i>anexo VI</i>);</p> <p>2.2.5. Correção da ficha oralmente por um aluno escolhido aleatoriamente;</p> <p>3.1. Explicitação dos objetivos da atividade: reconhecer e representar formas geométricas.</p> <p>3.2. Exploração do elemento integrador, um aluno escolhido aleatoriamente irá desembulhar um presente onde estarão 13 tangrams grandes feitos em cartolina e as 13 imagens principais do presépio (<i>anexo VII</i>);</p> <p>3.2.1. Distribuição por cada grupo (previamente feitos pela professora): um tangram, uma imagem e uma folha branca, em que terão que construir a imagem proposta no desenho e posteriormente colarem na folha branca;</p> <p>3.2.2. Colagem das imagens no papel de cenário;</p> <p>3.2.3. Audição da música “A rena Rodolfo” de modo a criar ambiente na sala de aula.</p>
<p>Quinta-Feira - 12/12/2013</p>	<p>Responsável pela execução: Vera Carço</p>
<p>Tema integrador: A descoberta de si mesmo</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: - ler e escrever para aprender a ler e a escrever: Natal, mala, macaco, maçã, mota, meia, melão, moeda, mapa.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anexos VIII, IX e X; • Computador; • Sistema de áudio;

Elemento integrador: é um símbolo representativo de Natal - árvore de natal com presentes. Este elemento integrador surge da época em que estamos, em que através dos presentes que estão na árvore os alunos irão descobrir a atividade a realizar. A árvore será feita com feita com materiais recicláveis - kapaline (estrutura) e posteriormente será decorada com cápsulas de café de várias cores. Este será um elemento transversal às diversas áreas, servindo como ponto de partida para as diversas atividades, tornando as atividades dinâmicas e lúdicas.

- Caixa do correio;
- Cartolina castanha;
- Papel canelado castanho-escuro;
- Fita dourada;
- Cola;
- Quadras de natal;

Sumário:

Matemática: - Sistematização dos conteúdos aprendidos na Matemática. Adicionar e subtrair números naturais e resolução ode problemas.

Português: - A carta ao pai natal. Desenvolver o conhecimento da ortografia.

Área das expressões: - Elaboração de um postal de natal. Ilustrar de forma pessoal.

- Vamos cantar a música “Rena Rodolfo”. Cantar músicas.

Projeto: - Saquinha vai, saquinha vem.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1- Sistematização dos conteúdos aprendidos na Matemática.

A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar adicionar números naturais e subtrair números naturais; resolver problemas. A atividade será feita individual e a correção em grande grupo.

1.1.Explicitação dos objetivos da atividade: adicionar números naturais e subtrair números naturais; resolver problemas.

1.2.Exploração do elemento integrador, um aluno escolhido aleatoriamente irá desembulhar um presente onde estarão os exercícios de sistematização (*anexo VIII*)

1.2.1. Distribuição e explicação dos exercícios aos alunos;

1.2.2. Correção da ficha será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.

Atividade 2 - A carta ao pai natal.

A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar letra, palavra, frase, escrever frases. A atividade será feita individualmente e corrigida pela professora.

2.1.Explicitação dos objetivos da atividade: desenvolver o conhecimento da ortografia.

2.2.Exploração do elemento integrador, um aluno escolhido aleatoriamente irá desembulhar um presente onde estará uma caixa do correio e a carta modelo para o pai natal (*anexo IX*);

Atividade 3 - Elaboração de um postal de natal.

A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar desenho. A atividade será feita individualmente.

Atividade 4 - Vamos cantar a música da “Rena Rodolfo”.

A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar a voz. A atividade será feita individualmente.

Atividade 5 - Saquinha vai, saquinha vem.

- 2.2.1. Exploração dos objetos que estavam na prenda;
- 2.2.2. Construção individual da carta ao pai natal;
- 2.2.3. A correção será feita pela professora individualmente;

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade: ilustrar de forma pessoal.
- 3.2. Exploração do elemento integrador, um aluno escolhido aleatoriamente irá desembulhar um presente onde estarão quadras de natal e um formato para a realização de um postal (anexo X);
 - 3.2.1. Construção individual de um cartão de natal e posterior decoração do mesmo a gosto;
 - 3.2.2. Finalização do postal, cada aluno irá escrever: Bom Natal e colar uma quadra de natal;
- 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade: cantar canções.
- 4.2. Exploração do elemento integrador, um aluno escolhido aleatoriamente irá desembulhar um presente onde estará a letra da música;
 - 4.2.1. Audição da música “ A Rena Rodolfo”;
 - 4.2.2. Leitura da letra da música por parte da professora e consequente repetição dos alunos;
 - 4.2.3. Todos em conjunto vamos cantar a música;

O/A Professor(a) Cooperante: _____

O Professor Supervisor: _____

A aluna de Prática Supervisionada: _____

3ª Reflexão Individual - semana de 10 a 12 de dezembro de 2013

Agrupamento de Escolas Faria de Vasconcelos de Castelo Branco

Ano de escolaridade: 1º A

Aluna da prática supervisionada: Vera Carço

A minha terceira semana de prática a nível individual começou no dia 10 de dezembro e terminou no dia 12 do presente mês. O tema desta unidade é os seus gostos e preferências/ as suas perspetivas para o futuro próximo e tem como principais objetivos, na área disciplinar de estudo do meio - descrever lugares, atividades e momentos passados com a família - na época de Natal; na área disciplinar de português - realização de exercícios de sistematização do que foi aprendido e introdução do grafema/fonema <m>; e na área disciplinar de matemática - sistematização de todos os conteúdos aprendidos.

Esta semana estava entusiasmada com o tema do Natal e foi uma semana que correu bastante bem, pois estava bem preparada ao nível dos materiais (exigia mais materiais: decorações de Natal) que as outras semanas anteriores. O elemento integrador desta semana foi uma árvore de natal feita em kapaline que posteriormente os alunos tiveram que decorar com cápsulas de café e prendas que tiveram que desembulhar, para descobrir a atividade que teriam fazer. Os alunos ao verem as prendas ficaram entusiasmados e quando lhes pedia para as irem abrir estavam sempre muito curiosos com o que poderiam encontrar.

Iniciámos a semana com uma ficha de avaliação de matemática, de seguida passamos para a história da árvore de Natal com um pequeno debate onde falamos da árvore de natal e dos costumes que tinham nesta época. Posteriormente, passámos para a decoração da mesma e para uma melhor execução resolvi fazer dois grupos: um de cinco alunos para colar as cápsulas na árvore de Natal e os restantes fizeram as bolas de natal para decorar a árvore, utilizando um balão, lã e cola. Segundo o Ministério da Educação *“As atividades de manipulação e exploração de diferentes materiais moldáveis deverão ser praticadas, com frequência, pelas crianças no 1.o ciclo. Amassar, separar, esticar, alisar,... proporcionam explorações sensoriais importantes, a libertação das tensões e o desenvolvimento da motricidade fina. O prazer de ir dominando a plasticidade e a resistência dos materiais leva, progressivamente, os*

alunos a utilizá-los de forma pessoal, envolvendo-se numa atividade criadora.”¹ No seguimento desta semana os alunos construíram ainda através do tangram as figuras do presépio, os alunos foram divididos em grupo de dois e em cada grupo havia uma imagem de uma figura do presépio e um tangram em conjunto tiveram que construir e colar as peças, posteriormente as figuras foram coladas na parede da nossa sala de aula. “A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies.”

Ao nível do português foi trabalhado o grafema/fonema <m> em que os alunos utilizaram a pauta caligráfica e ouviram uma história de acordo com o mesmo. Já no final da semana os alunos escreveram a carta ao pai natal através de desenhos e colocaram-na na caixa do correio (fictícia). Posteriormente, os alunos levaram a caixa do correio até à secretaria da escola de modo a que as cartas fossem enviadas para o pai natal.

Como referi no início foi uma semana que correu bastante bem, em que os alunos estiveram sempre motivados e interessados no trabalho que lhes era proposto.

Professora cooperante: _____

Professor Supervisor: _____

¹ Ministério da Educação, “Organização curricular e programas de 1º ciclo do Ensino Básico”, página 61.



Anexo D

Anexo D - Planificação das atividades blogues

Planificação Didática Guião de atividades

Elementos de identificação

Agrupamento/ Escola: Agrupamento de Escolas Nuno Álvares/ E.B.I - Faria de Vasconcelos

Professor(a) Cooperante: Maria da Conceição Amaro

Aluna de Prática Supervisionada: Ana Rita Lopes Catarrinho e Vera Carço

Professor Supervisor: António Pais

Turma: 1ªA (25 alunos)

Unidade temática: Os seres vivos do seu ambiente

Semana: 11 a 13 de fevereiro 2014

Seleção do conteúdo programático

Eixos Transversais de Desenvolvimento Curricular

- **Dominar linguagens:** uso correto do português padrão para comunicar e aprender, uso das diferentes linguagens - científica, matemática e artística.
- **Compreender fenómenos:** os alunos observam a vida animal;
- **Construir argumentação:** utilização da metalinguagem para a construção de propostas e resolução de problemas;
- **Elaborar propostas:** construir a casa das minhocas.

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos/ Descritores de desempenho</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Bloco 4 - À descoberta do ambiente natural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os seres vivos do seu ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar animais na sala de aula. • Reconhecer alguns cuidados a ter com os animais. • Reconhecer manifestações da vida animal. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhece os cuidados a ter com os animais e as manifestações da vida animal; <p>Instrumento: Debate e construção da casa das minhocas.</p>

Português

<i>Domínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	
<p>Oralidade O1</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vocabulário; ▪ Entoação e ritmo; ▪ Articulação, entoação e pausa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar regras da interação discursiva. • Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos. • Produzir um discurso oral com correção. • Produzir discursos com diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar. ❖ Respeitar o princípio da cortesia. ❖ Assinalar palavras desconhecidas. ❖ Referir o essencial de um pequeno texto ouvido. ❖ Falar de forma audível. ❖ Articular corretamente palavras. ❖ Responder adequadamente a 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escuta os outros, esperando pela sua vez para falar; ✓ Reconhece padrões de entoação e ritmo e refere o essencial de um pequeno texto ouvido. <p>Instrumento: observação direta.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Partilha ideias e sentimentos, falando de forma audível e articulando corretamente

<p>Leitura e escrita LE1</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sons e fonemas (vogais e consoantes <p>, <t>, <l>, <d>, <m>, <c>, <ce e ci>, <ça, ço e çu>, <v>, <r>, <rr> e <n>); ▪ Letra, palavra, frase; ▪ Ler pequenas frases com diferentes entoações; ▪ Leitura de palavras simples com a consoante - “ p/P”, “ t/ T”, “ l/L”, “d/D”, “m/M” e “c/C”, “v/V”, “r/R” e “n/N”; ▪ Vocabulário; ▪ Escrever palavras de acordo com gravuras, ▪ Escrever palavras, organizando as sílabas que as compõem; ▪ Escrever frases (completar frases); ▪ Maiúsculas e minúsculas; ▪ Divisão silábica. 	<p>finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas. • Conhecer o alfabeto e os grafemas. • Ler em voz alta palavras e textos. • Desenvolver o conhecimento da ortografia. 	<p>perguntas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Formular perguntas e pedidos. ❖ Partilhar ideias e sentimentos. ❖ Contar o número de sílabas numa palavra de 2, 3 ou 4 sílabas. ❖ Identificar desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema. ❖ Fazer corresponder as formas maiúsculas e minúsculas da maioria das letras do alfabeto. ❖ Ler palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares. ❖ Escrever corretamente a grande maioria das sílabas CV e CVC, em situação de ditado. ❖ Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema. ❖ Detetar eventuais erros ao comparar a sua própria 	<p>palavras.</p> <p>Instrumento: através de debates.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conta o número de sílabas numa palavra de 2,3 ou 4 sílabas e repete um sílaba (V ou VC) juntando o início uma consoante. <p>Instrumento: através de resolução de exercícios e respetiva correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Faz corresponder e escreve as formas minúsculas e maiúsculas da letra <p>, <t>, <l>, <d>, <m>, <c>, <v>, <r> e <n>. ✓ Lê palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares. ✓ Escreve corretamente a grande maioria das sílabas CV e CVC em situação ditado. ✓ Elabora e escreve uma frase simples. ✓ Deteta erros ao comparar a sua produção com a frase escrita corretamente.
-------------------------------------	--	---	---	--

<p>Iniciação à Educação Literária IEL1</p>	<p>Reconto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar o conhecimento da pontuação. • Transcrever e escrever textos. • Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. 	<p>produção com frase escrita corretamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar e utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final e ponto de interrogação. ❖ Legendar imagens. ❖ Escrever textos de 3 a 4 frases. ❖ Antecipar conteúdos com base nas ilustrações e no título; ❖ Recontar uma história ouvida. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identifica e utiliza o ponto final e ponto de interrogação corretamente. ✓ Legenda imagens. ✓ Escreve textos de 3 a 4 frases. <p>Instrumento: produção escrita dos alunos com a respetiva correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Antecipa conteúdos com base nas ilustrações e no título; ✓ Reconta uma história ouvida. <p>Instrumento: observação direta.</p>
<p>Matemática</p>				
<p><i>Domínios / Subdomínios</i></p>	<p><i>Conteúdos</i></p>	<p><i>Metas Curriculares</i></p>		<p><i>Avaliação</i></p>
<p>Números e operações NO1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Números naturais - Sistema de numeração decimal 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Números naturais. 	<p><i>Objetivos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar até cem. • Descodificar o sistema de numeração decimal. 	<p><i>Descritores de desempenho</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Efetuar contagens progressivas e regressivas envolvendo números até cem. ❖ Ler e representar qualquer número natural até 100, identificando o valor posicional dos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Efetua contagens progressivas e regressivas envolvendo números até cem. ✓ Lê e representa qualquer número natural até 100, identificando o valor

<p>-Adição</p> <p>- Subtração</p> <p>Geometria e medida GM1 - Figuras</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adicionar números naturais /até à quantidade 30; ▪ Resolver problemas; ▪ Subtrair números naturais; ▪ Resolver problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Adicionar números naturais até 30. • Resolver problemas. • Subtrair números naturais. • Resolver problemas. • Reconhecer e representar formas 	<p>algarismos que o compõem.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Saber que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse número mais 1; ❖ Decompor um número natural inferior a 100 na soma das dezenas com as unidades. ❖ Utilizar corretamente os símbolos «+» e «=» e os termos «parcela» e «soma». ❖ Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar. ❖ Utilizar corretamente o símbolo «-». ❖ Efetua a subtração de dois números naturais até 100, decompondo o subtrativo em dezenas e unidades. ❖ Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar. ❖ Representar triângulos e, em grelha quadriculada, 	<p>posicional dos algarismos que compõem.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sabe que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse número mais 1 e efetua adições/ decomposições por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas. ✓ Sabe utilizar corretamente os símbolos «+» e «=» e os termos «parcela» e «soma». ✓ Resolve problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar. ✓ Sabe utilizar corretamente o símbolo «-». ✓ Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar. <p>Instrumento: realização de exercícios e respetiva correção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Representa triângulos, retângulos e quadrados
---	--	---	---	---

Geométricas		geométricas.	retângulos e quadrados.	numa quadriculada.	grelha
Expressões					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos/ Descritores de desempenho</i>		<i>Avaliação</i>	
<u>Expressão e educação Plástica -</u> Bloco 1- Descoberta e organização progressiva de volumes. Bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção; ▪ Desenho; ▪ Pintura; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Construir um brinquedo; ❖ Ilustrar de forma pessoal; ❖ Explorar as possibilidades técnicas de: dedos/mão. 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Constrói uma minhoca; ✓ Ilustra de forma pessoal; ✓ Explora as possibilidades técnicas de dedos/mão. <p>Instrumento: Decoração de uma minhoca e construção de uma minhoca das letras individual.</p>	
Trabalho de projeto					
Projeto	Objetivos didáticos		Áreas curriculares de relação		
<p>Projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ “Saquinha vai, Saquinha vem”. <p>Todas as semanas os alunos vão à biblioteca da escola para que possam requisitar um livro e, posteriormente o possam ler com as respetivas famílias.</p>	<p>Objetivos didáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler para apreciar textos literários: - Ler em termos pessoais. 		<p>Área curriculares de relação</p> <p>Português</p>		

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula

Terça-Feira - 11/2//2014

Responsável pela execução: Rita Catarrinho e Vera Carço

Tema integrador: Os seres vivos do seu ambiente

Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade - ler e escrever para aprender a ler e a escrever: convite, carnaval, novelo, navio, nevão, nuca, Nádía, Nuno.

Elemento integrador: O elemento integrador é uma minhoca articulada feita com bolas de esferovite e linha. Em cada bola de esferovite estará as vogais (e ditongos) e as consoantes e por detrás de cada letra/ditongos estará um número. À medida que se vai introduzindo um novo conteúdo irá aparecer na lagarta. Este será um elemento transversal às diversas áreas, servindo como ponto de partida para as diversas atividades, tornando-as dinâmicas e lúdicas.

Recursos:

- Anexos I, II, III, IV, V e VI;
- Ábaco;
- Computador e projetor;
- 6 lupas;
- 1 garrafa de plástico, minhocas, tesoura, amostra de solo, areia, película aderente, cartolina preta, acetona; cotonetes;
- Tintas;

Sumário:

Matemática: - Qual o número que está por detrás de cada letra?, valor posicional dos algarismos; adicionar e subtrair números naturais até 27 e 28; resolver problemas.

Português: - Revisão e realização de uma ficha de consolidação do grafema/fonema <r> e <rr>, desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas; conhecer o alfabeto e os grafemas; ler em voz alta palavras e textos; desenvolver o conhecimento da ortografia.

Estudo do meio: - O que são seres vivos?, reconhecer alguns cuidados a ter com os animais e reconhecer manifestações da vida animal.

- Realização de uma experiência: uma casa para as minhocas, criar animais na sala de aula, reconhecer manifestações da vida animal.

Área das expressões: - Decoração da minhoca Nana, ilustrar de forma pessoal, explorar as possibilidades técnicas de: dedos/mão.

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Atividade 1 - Apresentação e decoração da minhoca Nana

A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de

- 1.3. Explicitação dos objetivos da atividade: Ilustrar de forma pessoal, explorar as possibilidades técnicas de: dedos/mão.
- 1.4. Apresentação da minhoca Nana.

desenho e pintura. A atividade será feita individualmente.

Duração: 1h

Atividade 2 - Revisão e realização de uma ficha de consolidação do grafema/fonema <r> e <rr>.

A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar os casos especiais de leitura e da escrita do grafema/ fonema <r/rr>; letra, palavra, frase; ler pequenas frases com diferentes entoações; vocabulário; escrever palavras de acordo com gravuras. A atividade será feita individual e corrigida em grande grupo.

Duração: 1h 30min.

Atividade 3 - Qual o número que está por detrás de cada letra?

A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de descodificar o sistema de numeração decimal e adicionar e subtrair números naturais /até à quantidade 27 e 28. A atividade será feita individualmente e

1.4.1. Decoração da minhoca, cada aluno irá decorar uma bola com tintas e irão pintar com os dedos. Todas as vogais e consoantes irão ser pintadas de verde e os casos especiais de amarelo. Nos números os número 10 (dezena) e o 5 (meia dezena) irão ser pintados de cor-de-laranja, o número 12 (dúzia) e o 6 (meia dúzia) de vermelho e os restantes número irão ser pintados de azul.

2.4. Explicitação dos objetivos da atividade: Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas; conhecer o alfabeto e os grafemas; ler em voz alta palavras e textos; desenvolver o conhecimento da ortografia.

2.4.1. Leitura dos grafemas que estão na minhoca (aprendidos), por alunos escolhidos aleatoriamente e simultaneamente os restantes alunos irão escrever numa folha pautada uma palavra para cada grafema/ditongo.

2.4.2. Distribuição de uma ficha de consolidação do grafema/fonema <r> e <rr> (*anexo I*).

2.4.3. Explicação e execução dos exercícios individualmente;

2.4.4. Correção da ficha será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.

2.4.5. Posteriormente iremos ao Blog: <http://brunofernandesfichas.com/index.php/10-ano/jogos.html>, de modo a consolidar este conteúdo.

3.3. Explicitação dos objetivos da atividade: valor posicional dos algarismos; adicionar e subtrair números naturais até 27 e 28; resolver problemas.

3.4. À medida que um aluno vai virando as “bolas” os restantes irão escrevê-los numa folha quadriculada.

corrigida em grande grupo.

Duração: 1h 30 min.

Atividade 4 - O que são os seres vivos?

A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de desenvolver o conteúdo os seres vivos do seu ambiente. A atividade será feita em individual e corrigida em grande grupo.

Duração: 1h

Atividade 5 - Realização de uma experiência: Uma casa para as minhocas.

A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de desenvolver o conteúdo os seres vivos do seu ambiente. A atividade será feita em individual e corrigida em grande grupo.

Duração: 1h

- 3.4.1. Leitura e análise do número 27 e 28.
 - 3.4.2. Representação dos mesmos no ábaco.
 - 3.4.3. Distribuição de uma ficha (anexo II) com exercícios e problemas.
 - 3.4.4. Explicação e execução dos exercícios individualmente.
 - 3.4.5. Correção da ficha será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.
4. Explicitação dos objetivos da atividade: Reconhecer alguns cuidados a ter com os animais e reconhecer manifestações da vida animal.
 - 4.1. Visualização de vários seres vivos (anexo III);
 - 4.1.1. Pequeno debate sobre algumas particularidades (a sua vida e os cuidados a ter) de cada animal visualizado;
 - 4.1.2. Agrupar os seres vivos por particularidades, cada aluno irá agrupá-los e posteriormente colá-los numa folha (anexo IV).
 5. Explicitação dos objetivos: Criar animais na sala de aula, reconhecer manifestações da vida animal.
 - 5.1. Após a análise de alguns seres vivos irei mostrar-lhe as minhocas.
 - 5.1.1. Realização de 6 grupos para observarem (lupa) e identificar algumas características das minhocas posteriormente cada aluno irá desenhar o que observou.
 - 5.1.2. Análise dos materiais e procedimentos para a construção da casa das minhocas, livro de estudo do meio página 72 (anexo V).
 - 5.1.3. Desenhar o observado no final da realização da experiência (anexo VI).

Quarta-feira-Feira - 12/2/2014	Responsável pela execução: Rita Catarrinho e Vera Carçoço
<p>Tema integrador: Os seres vivos do seu ambiente</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: - ler e escrever para aprender a ler e a escrever: convite, carnaval, novelo, navio, nevão, nuca, Nádia, Nuno.</p> <p>Elemento integrador: O elemento integrador é uma minhoca articulada feita com bolas de esferovite e linha. Em cada bola de esferovite estará as vogais (e ditongos) e as consoantes e por detrás de cada letra/ditongos estará um número. À medida que se vai introduzindo um novo conteúdo irá aparecer na lagarta. Este será um elemento transversal às diversas áreas, servindo como ponto de partida para as diversas atividades, tornando-as dinâmicas e lúdicas.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anexos VII, VIII, IX e X; • Computador; • Sistema de áudio; • Geoplano; • Elásticos;
<p>Sumário:</p> <p>Português: - Abordagem ao grafema/fonema <n>, desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas, conhecer o alfabeto e os grafemas, ler em voz alta palavras e textos, desenvolver o conhecimento da ortografia, mobilizar o conhecimento da pontuação.</p> <p>Matemática: - Introdução dos números 29 e 30, valor posicional dos algarismos; adicionar e subtrair números naturais até 29 e 30; resolver problemas. - Representação de figuras geométricas no geoplano, reconhecer e representar formas geométricas.</p>	
<p>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</p>	
<p>Atividade 1 - Abordagem ao grafem/fonema <n></p> <p>A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de abordar grafema/fonema <n>; letra, palavra, frase; ler pequenas frases com diferentes entoações; vocabulário; escrever palavras de acordo com gravuras. A atividade será feita individual e corrigida em grande grupo.</p> <p style="text-align: center;"><u>Duração: 1h 30 min.</u></p>	<p>1.3 Explicitação dos objetivos da atividade: desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas, conhecer o alfabeto e os grafemas, ler em voz alta palavras e textos, desenvolver o conhecimento da ortografia, mobilizar o conhecimento da pontuação.</p> <p>1.4 Coloca-se a “bola” correspondente ao grafema/fonema <n>;</p> <p>1.4.1 Audição da história “O Convite do gato Ulisses” que está no manual “ O Mundo da Carochinha – 1º ano”</p> <p>1.2.3. Análise interpretação da história;</p> <p>1.2.4. Realização da ficha do manual de Português “O Mundo da Carochinha”, página 86 e 87 (<i>anexo VII</i>);</p> <p>1.2.5. Correção da ficha será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.</p>

Atividade 2 - Introdução dos números 29 e 30.

A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de decodificar o sistema de numeração decimal e adicionar e subtrair números naturais /até à quantidade 29 e 30 (três dezenas). A atividade será feita individualmente e corrigida em grande grupo.

Duração: 1h 30 min.

Atividade 3 - Representação de figuras geométricas (triângulo, quadrado e retângulo) no geoplano.

A atividade será uma de abordagem em contexto didático com a capacidade de desenvolver as figuras geométricas. A atividade será feita em grupo de dois elementos.

Duração: 1h

- 2.3. Explicitação dos objetivos da atividade: valor posicional dos algarismos; adicionar e subtrair números naturais até 29 e 30; resolver problemas.
- 2.4. À medida que um aluno vai virando a restantes “bolas”.
 - 2.4.1. Leitura e análise do número 29 e 30.
 - 2.4.2. Representação dos mesmos no ábaco.
 - 2.4.3. Distribuição de uma ficha (*anexo VIII*) com exercícios e problemas.
 - 2.4.4. Explicação e execução dos exercícios individualmente.
 - 2.4.5. Correção da ficha será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.
- 3.2. Explicitação dos objetivos da atividade: Reconhecer e representar formas geométricas.
 - 3.2.1. Pequena conversa com os alunos sobre o que é o geoplano;
 - 3.2.2. Distribuição de 1 geoplano e de elásticos por cada dois alunos.
 - 3.2.3. Através do Blog: <http://www.ensinobasico.com/1o-ciclo/matematica-1o-ano>; iremos posteriormente distribuir uma ficha do geoplano a cada aluno (*anexo IX*).
 - 3.2.4. Decifram os desafios (*anexo X*) para a realização das figuras;
 - 3.2.5. Construção das figuras: quadrado, triângulo e retângulo no geoplano e posteriormente na folha.
 - 3.2.6. Alterar o tamanho das mesmas através do geoplano.

<p>Quinta-Feira - 13/2/2014</p>	<p>Responsável pela execução: Rita Catarrinho e Vera Carço</p>
<p>Tema integrador: Os seres vivos do seu ambiente</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: - ler e escrever para aprender a ler e a escrever: convite, carnaval, navio, navio, nevão, nuca, Nádia, Nuno.</p> <p>Elemento integrador: O elemento integrador é uma minhoca articulada feita com bolas de esferovite e linha. Em cada bola de esferovite estará as vogais (e ditongos) e as consoantes e por detrás de cada letra/ditongos estará um número. À medida que se vai introduzindo um novo conteúdo irá aparecer na lagarta. Este será um elemento transversal às diversas áreas, servindo como ponto de partida para as diversas atividades, tornando-as dinâmicas e lúdicas.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anexos XI, XII e XIII; • Ábaco; • Ataches; • Círculos de cartolina; • Lápis de cor;
<p>Sumário:</p> <p>Matemática: - Contabilização do corpo de minhoca Nana, número 31, valor posicional dos algarismos; adicionar e subtrair números naturais até 29 e 30; resolver problemas.</p> <p>Português: - O n maiúsculo, desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas, conhecer o alfabeto e os grafemas, ler em voz alta palavras e textos, desenvolver o conhecimento da ortografia, mobilizar o conhecimento da pontuação.</p> <p>Estudo do meio: - Construção da minhoca das letras, construir um brinquedo e ilustrar de forma pessoal.</p> <p>Área das expressões: - Sistematização dos seres vivos, análise da experiência, reconhecer alguns cuidados a ter com os animais e reconhecer manifestações da vida animal.</p> <p>Projeto: - Saquinha vai, saquinha vem.</p>	
<p style="text-align: center;">Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</p>	
<p>Atividade 1- Contabilização do corpo da minhoca, número 31. A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de descodificar o sistema de numeração decimal e adicionar e subtrair números naturais /até à quantidade 31. A atividade será feita individualmente e corrigida em grande grupo.</p> <p style="text-align: right;">Duração: 1h 30 min.</p>	<p>1.3.Explicitação dos objetivos da atividade: valor posicional dos algarismos; adicionar e subtrair números naturais até 31; resolver problemas.</p> <p>1.3.1. Os alunos contabilizam todas as bolas que estão no corpo da minhoca = 31.</p> <p>1.3.2. Representação do número 31 no ábaco;</p> <p>1.3.3. Distribuição da ficha com exercícios relativamente ao</p>

<p><u>Atividade 2 - O n maiúsculo.</u> A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de abordar o grafema/fonema <N>; letra, palavra, frase; ler pequenas frases com diferentes entoações; vocabulário; escrever palavras de acordo com gravuras. A atividade será feita individual e corrigida em grande grupo.</p> <p style="text-align: center;"><u>Duração: 1h 30 min.</u></p> <p><u>Atividade 3 - Construção da minhoca das letras.</u> A atividade será uma abordagem em contexto didático com a capacidade de construção e desenho. A atividade será feita individualmente.</p> <p style="text-align: center;"><u>Duração: 1h</u></p> <p><u>Atividade 4 - Sistematização dos seres vivos, análise da experiência.</u> A atividade será uma sistematização em contexto didático com a capacidade de sistematizar o conteúdo os seres vivos do seu ambiente. A atividade será feita individualmente e a correção em grande grupo.</p>	<p>número 31 (<i>anexo XI</i>);</p> <p>1.3.4. Explicação dos exercícios aos alunos;</p> <p>1.3.5. Correção da ficha será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos da atividade: desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas, conhecer o alfabeto e os grafemas, ler em voz alta palavras e textos, desenvolver o conhecimento da ortografia, mobilizar o conhecimento da pontuação.</p> <p>2.1.1. Os alunos observam a parte que estava tapada na “bola” do n minúsculo e observam o n maiúsculo.</p> <p>2.1.2. Realização dos exercícios que estão no manual “ O Mundo da Carochinha - 1º ano” página 88 e 89 (<i>anexo XII</i>).</p> <p>2.1.3. Correção dos exercícios será feita no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>3.1. Explicitação dos objetivos da atividade: Construir um brinquedo e ilustrar de forma pessoal.</p> <p>3.2. A professora propõe aos alunos realizarem uma minhoca com a Nana.</p> <p>3.2.1. Distribuição de círculos em cartolina e ataches, posteriormente cada aluno irá decorá-los e escrever as letras já aprendidas.</p> <p>3.2.2. Colocação dos ataches com a ajuda das estagiárias e da professora.</p> <p>4.1. Explicitação dos objetivos da atividade: Reconhecer alguns cuidados a ter com os animais e reconhecer manifestações da vida animal.</p> <p>4.2. Visualização da casa da minhocas e ver as alterações ocorridas -</p>
--	--

Duração: 1h

Atividade 5 - Saquinha vai, saquinha vem.

Duração: 1h.

desenhar o observado;

4.3. Realização dos exercícios do Manual de estudo do meio - Pasta Mágica, página 73, 74 e 75 (*anexo XIII*);

4.4. Correção dos exercícios no quadro por alunos escolhidos aleatoriamente.

5.1 A atividade é desenvolvida na biblioteca escolar. Aqui os alunos manuseiam livros e selecionam um, para que em ambiente familiar se favoreça a leitura e que haja uma ligação escola/família.

O/A Professor(a) Cooperante: _____

O Professor Supervisor: _____

A aluna de Prática Supervisionada: _____

Anexo E

Anexo E - Pré-Inquérito por questionário dos pais/ encarregados de educação

Inquérito por questionário

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Preenche, sempre que possível com um X.

A) Identificação

1- Sexo: M _____ F _____

2- Idade: _____

3 - H.A: _____

4 - Profissão: _____

B) Opinião e utilização pessoal das TIC

5- Utiliza frequentemente o computador em casa?

Todos os dias	
3-4 dias por semana	
1-2 dias por semana	

6- Normalmente utiliza o computador para:

7- Qual o seu tempo médio de utilização diária das TIC?

10min.-1h	
1h-2h	
2h-3h	
Mais de 3h	

8 - Qual a sua opinião relativamente:

Vantagens das TIC: _____

Desvantagens das TIC: _____

Limitações das TIC: _____

C) Utilização das TIC na educação

9- Qual a sua opinião relativamente à utilização das TIC na educação:

Vantagens das TIC: _____

Desvantagens das TIC: _____

Limitações das TIC: _____

10 - Quando é que se deve utilizar as TIC na educação?

Em que situações?

Sala de aula	
T.P.C	
Como complemento de aprendizagem	
Como ferramenta de ensino	

11- Acha que as TIC podem melhorar as aprendizagens do seu educando? Em que medida?

D) Utilização dos Blogues

12- Utiliza blogues regularmente?

Sim	
Não	

13 - Qual a sua opinião relativamente aos blogues:

Vantagens das TIC: _____

Desvantagens das TIC: _____

14- Quais os cuidados a ter que considera mais importantes na utilização de um blogue?

15- Em que medida os blogues podem facilitar o acompanhamento dos pais aos seus educandos?

16 - Acha que a utilização do blogue com os seus educandos conseguiu aproximar mais a escola da família?

Sim		Porquê? _____
Não		Porquê? _____

Comentários:

Anexo F

Anexo F - Pré-Inquérito por questionário alunos

Inquérito por questionário

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Preenche, sempre que possível com um X.

A) Identificação

1- Idade

6 anos	
7 anos	

2- Sexo

Masculino	
Feminino	

B) Competências digitais dos alunos

3- Tens computador em casa?

Sim	
Não	

4- Tens acesso à internet em casa?

Sim	
Não	

5- Utilizas o computador em casa?

Sim	
Não	

6- Com quem utilizas o computador?

Sozinho	
Com os pais	

7- Indica o que costumás fazer no computador.

Estudar	
Pesquisa	
Trabalhos (TPC)	
Jogar	
Outro:	

8 - O que gostas mais de fazer no computador?

Estudar	
Pesquisas	
Utilizar programas educativos	
Jogar	
Outro:	

9 - Gostavas de utilizar o computador na sala de aula?

Sim		Porquê? _____
Não		Porquê? _____

C) Conhecimento do Blogue em contexto sala de aula

10- Já tinhas conhecimento do que é um blogue?

Sim	
Não	

11- O que é que gostaste mais do blogue?

Organização do blogue	
A estética	
Atividades	
Outras	

12- Achas que o blogue te ajudou na aprendizagem?

Sim	
Não	

13 - Gostavas que as próximas aulas fossem dadas:




Blogue	
Professora	
Professora + Blogue	

D) Blogue em casa/família

14- Utilizaste os blogues em casa?

Sim	
Não	

Se respondeste sim na questão anterior qual/ quais foram utilizados e o que fizeste?

15- Gostei de usar os blogues em casa porque:

Ajudou-me a compreender melhor os conteúdos	
Estive acompanhado pelos meus pais	
Diversidade de atividades	
Foi uma forma de os meus pais me ajudarem	
Foi mais divertido	
Também ajudou os meus pais a perceber os conteúdos que estou a aprender	

16 - Gostei mais de utilizar os blogues:

Casa	
Escola	
Casa e na escola	

Anexo G

Anexo G – Inquérito por questionário final dos pais/ encarregados de educação

Inquérito por questionário

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Preenche, sempre que possível com um X.

A) Identificação

1- Sexo: M _____ F _____

2- Idade: _____

3 - **Habilitações académicas:** _____

4 - **Profissão:** _____

B) Opinião e utilização pessoal das TIC

5- Utiliza frequentemente o computador em casa?

Todos os dias	
3-4 dias por semana	
1-2 dias por semana	

6- Normalmente utiliza o computador para:

7- Qual o seu tempo médio de utilização diária das TIC?

30min.-1h	
1h-2h	
2h-3h	
Mais de 3h	

8 - Qual a sua opinião relativamente:

Vantagens das TIC: _____

Desvantagens das TIC: _____

Limitações das TIC: _____

C) Utilização das TIC na educação

9- Qual a sua opinião relativamente à utilização das TIC na educação:

Vantagens das TIC: _____

Desvantagens das TIC: _____

Limitações das TIC: _____

10 - Quando é que se deve utilizar as TIC na educação?

Em que situações?

Sala de aula	
T.P.C	
Como complemento de aprendizagem	
Como ferramenta de ensino	

11- Acha que as TIC podem melhorar as aprendizagens do seu educando? Em que medida?

D) Utilização dos Blogues

12- Utiliza blogues regularmente?

Sim	
Não	

13 - Qual a sua opinião relativamente aos blogues:

Vantagens dos blogues: _____

Desvantagens dos blogues: _____

14- Quais os cuidados a ter que considera mais importantes na utilização de um blogue?

15- Em que medida os blogues podem facilitar o acompanhamento dos pais aos seus educandos?

16 - Acha que a utilização do blogue com os seus educandos conseguiu aproximar mais a escola da família?

Sim		Porquê? _____
Não		Porquê? _____

Comentários:

Anexo H

Anexo H - Inquérito por questionário final dos alunos

Inquérito por questionário

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Preenche, sempre que possível com um X.

A) Identificação

1- Idade

6 anos	<input type="checkbox"/>
7 anos	<input type="checkbox"/>

2- Sexo

Masculino	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input type="checkbox"/>

B) Competências digitais dos alunos

3- Tens computador em casa?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

4- Tens acesso à internet em casa?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

5- Utilizas o computador em casa?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

6- Com quem utilizas o computador?

Sozinho	<input type="checkbox"/>
Acompanhado	<input type="checkbox"/>

Se respondeste acompanhado na questão anterior, és acompanhado por quem?

Pai	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

Mãe	
Irmão/ Irmã	
Avô/Avó	
Outro:	

7- Indica o que costumás fazer no computador.

Estudar	
Pesquisa	
Trabalhos (TPC)	
Jogar	
Outro:	

8 - O que gostas mais de fazer no computador?

Estudar	
Pesquisas	
Utilizar programas educativos	
Jogar	
Outro:	

9- Gostavas de utilizar o computador na sala de aula?

Sim		Porquê? _____
Não		Porquê? _____

C) Conhecimento do Blogue em contexto sala de aula

10- Já tinhas conhecimento do que é um blogue?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

11- O que é que gostaste mais do blogue?

Organização do blogue	<input type="checkbox"/>
A estética	<input type="checkbox"/>
Atividades	<input type="checkbox"/>
Outras	<input type="checkbox"/>

12- Achas que o blogue te ajudou na aprendizagem?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

13 - Gostavas que as próximas aulas fossem dadas:




Blogue	<input type="checkbox"/>
Professora	<input type="checkbox"/>
Professora + Blogue	<input type="checkbox"/>

D) Blogue em casa/família

14- Utilizaste os blogues em casa?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Se respondeste sim na questão anterior qual/ quais foram utilizados e o que fizeste?

15- Gostei de usar os blogues em casa, porquê:

Ajudou-me a compreender melhor os conteúdos	
Estive acompanhado pelos meus pais	
Diversidade de atividades	
Foi uma forma de os meus pais me ajudarem	
Foi mais divertido	
Também ajudou os meus pais a perceber os conteúdos que estou a aprender	

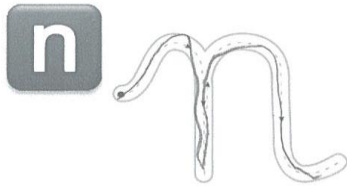
16 - Gostei mais de utilizar os blogues:

Casa	
Escola	
Casa e na escola	

Anexo I

Anexo I - Fichas realizadas de forma autónoma no blogue "Centro de Recursos 1º Ciclo" por duas alunas

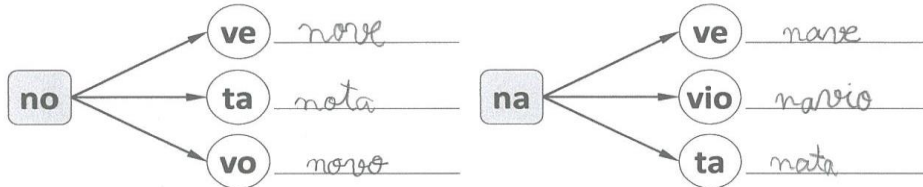
1º ANO	LÍNGUA PORTUGUESA	RUBRICA:
Nome: _____		INFORMAÇÃO:
Data: 12/12/14		



Continua a letra n.

n n n n n n n ni ni ni ni ni
 na na na na na no no no no no
 ne ne ne ne ne nu nu nu nu nu

Constrói palavras e escreve-as.



Completa as frases.

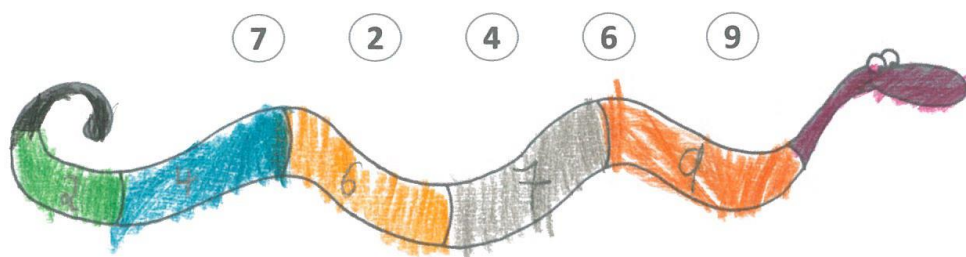
O avô dá uma nota ao neto.
 O Renato é mamo da Diana.
 O nome da menina é Anita.
 A Ana toca no piano.



Forma frases.

navio ► O navio é amarelo.
 menino ► O João não é menino e o Tiago é menino.
 Nuno ► Eu vi o Nuno, ele é meu tio.

6 – Ordena os números por ordem decrescente.



7 – Completa com a simbologia $<$, $>$ ou $=$.

3 $<$ 6

8 $=$ 8

7 $>$ 6

7 $<$ 8

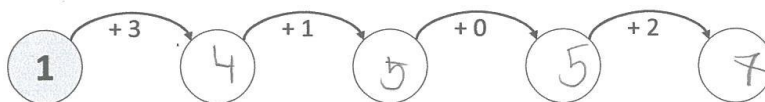
7 $>$ 5

9 $>$ 7

6 $<$ 9

6 $=$ 6

8 – Completa.



9 – Pinta a gravura de acordo com os resultados das operações e as cores indicadas pelo código.



CÓDIGO	
resultado	cor
5	verde
6	amarelo
7	vermelho
9	azul
8	castanho
4	rosa

1º ANO	LÍNGUA PORTUGUESA		RUBRICA :
	Nome : _____ Data : <u>11/2/2014</u>	INFORMAÇÃO : _____	

- Lê o texto com atenção. Copia-o para o teu caderno.

– Rute! Rute! Eu vi ali o rato.
Ele rói tudo.
– Lá vai ele, Rui!
– Cuidado! Ele rói a roupa!
– Ó Rui, ele é muito rápido. Roeu a roupa toda.

Compreensão da leitura

1 – Completa de acordo com o texto.

O rato rói a roupa _____.
 O rato é muito rápido _____.
 Ele roeu a roupa _____ toda.

2 – Escreve o nome dos amigos do Tomé.

À direita está o Romeu.
À esquerda a Rute.
A seguir à Rute, está o Rui.
Antes do Romeu, está a Rita.
Ao centro está o Tomé.



Rute



Rui



Tomé



Rita



Romeu